

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)  
CAMPUS - MARECHAL CÂNDIDO RONDON (PR)  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – NÍVEL: MESTRADO

LÍLIA ALVARES

**A REDE TRANSFRONTEIRIÇA DO CONTRABANDO DE CIGARROS: ENTRE  
SALTO DEL GUAIRÁ-PARAGUAI E GUAÍRA-BRASIL DE 1970 A 2016**

MARECHAL CÂNDIDO RONDON (PR),

2018

LÍLIA ALVARES

**A REDE TRANSFRONTEIRIÇA DO CONTRABANDO DE CIGARROS: ENTRE  
SALTO DEL GUAIRÁ-PARAGUAI E GUAÍRA-BRASIL DE 1970 A 2016**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *campus* Marechal Cândido Rondon, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia, como condição obrigatória para a obtenção do título de Mestre em Geografia. Área de concentração: Espaço de fronteira: território e ambiente. Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira.

Orientador: Prof. Dr. Mauro José Ferreira Cury.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON (PR),

2018

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Alvares, Lília

A rede transfronteiriça do contrabando de cigarro :  
entre Salto del Guairá-Paraguai e Guaíra-Brasil de 1970 a  
2016 / Lília Alvares; orientador(a), Mauro José Ferreira  
Cury, 2018.  
143 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste  
do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, Centro de  
Ciências Humanas, Educação e Letras, Programa de Pós-  
Graduação em Geografia, 2018.

1. Geografia. 2. Territorialidade. 3. Fronteira. 4.  
Paraguai/Brasil. I. Cury, Mauro José Ferreira. II. Título.



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46

Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>

Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000

Marechal Cândido Rondon - PR.



**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO

### Programa de Pós-Graduação em Geografia

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de LÍLIA ALVARES, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Ao(s) 7 dia(s) do mês de dezembro de 2018 às 14h00min, no(a) Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu, realizou-se a sessão pública da Defesa de Dissertação do(a) candidato(a) Lília Alvares, aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia - nível de Mestrado, na área de concentração em Espaço de Fronteira: Território e Ambiente. A comissão examinadora da Defesa Pública foi aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Integraram a referida Comissão os(as) Professores(as) Doutores(as): Mauro José Ferreira Cury, Milton Augusto Pasquoto Mariani, Tarcísio Vanderlinde. Os trabalhos foram presididos pelo(a) Mauro José Ferreira Cury, orientador(a) do(a) candidato(a). Tendo satisfeito todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor, o(a) candidato(a) foi admitido(a) à Defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado, intitulada: "A Rede Transfronteiriça do Contrabando de Cigarros: entre Salto Del Guairá-Paraguai e Guairá-Brasil de 1970 a 2016". O(a) Senhor(a) Presidente declarou abertos os trabalhos, e em seguida, convidou o(a) candidato(a) a discorrer, em linhas gerais, sobre o conteúdo da Dissertação. Feita a explanação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) sucessivamente, pelos(as) professores(as) doutores(as): Milton Augusto Pasquoto Mariani, Tarcísio Vanderlinde. Findas as arguições, o(a) Senhor(a) Presidente suspendeu os trabalhos da sessão pública, a fim de que, em sessão secreta, a Comissão expressasse o seu julgamento sobre a Dissertação. Efetuado o julgamento, o(a) candidato(a) foi **aprovado(a)**. A seguir, o(a) Senhor(a) Presidente reabriu os trabalhos da sessão pública e deu conhecimento do resultado. E, para constar, o(a) Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon, lavra a presente ata, e assina juntamente com os membros da Comissão Examinadora e o(a) candidato(a).

Orientador(a) - Mauro José Ferreira Cury

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Tarcísio Vanderlinde

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon  
(UNIOESTE)



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46

Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>

Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000

Marechal Cândido Rondon - PR.



**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO

**Programa de Pós-Graduação em Geografia**

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de LÍLIA ALVARES, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Milton Augusto Pasquoto Mariani

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Lília Alvares

Candidato(a)

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de sabedoria e pai de infinita bondade. Todas as dificuldades que passei no decorrer da pesquisa foram grandes adversárias, mas o Senhor sempre esteve presente, intercedendo por mim, iluminando meu caminho e me dando forças para não desistir. Obrigada meu Deus, por me dares exatamente o que preciso e sempre na hora certa.

Cabe um agradecimento especial ao meu querido e amado esposo Anderson. Muitas coisas bonitas não podem ser vistas ou tocadas, elas são sentidas dentro do coração. O que você faz por mim e por nossa linda Yasmim, é uma delas. E eu agradeço do fundo do meu coração, pela paciência, companheirismo, dedicação e amor. Obrigada por estar do meu lado nessa pesquisa e na vida.

Aos meus pais, Delci Alvares e Clarice Poletti Alvares que sempre direta ou indiretamente me apoiaram e me ajudaram na tomada das decisões, e por estarem sempre presentes assim como a luz do sol que ilumina os meus dias. Agradeço também as minhas estimadas irmãs Graciele e Andréia, por me ensinar que a cada dia podemos recomeçar. Por me fazer sentir uma pessoa diferente, e por saber que sempre poderei contar com vocês em qualquer momento.

Às vezes algumas coisas acontecem em nossas vidas, que não sabemos explicar, mas Deus coloca pessoas boas para nos direcionarmos, Rita e Vanessa, obrigada pelas sábias palavras e pela grandiosa ajuda. Nesta árdua caminhada pude ter o prazer de encontrar um uma pessoal maravilhosa, de grande coração, capaz de direcionar e criticar de uma maneira humana, ao meu estimado orientador professor Mauro José Ferreira Cury, muito obrigada.

Existem pessoas que passam por nós e deixam um pouco de si, despertando algo especial em nossos corações, que abrem nossos olhos de modo irreversível e transformam a nossa maneira de ver o mundo. O senhor professor Tarcísio Vanderlinde foi uma dessas pessoas, vou levar os seus ensinamentos pelo resto da minha vida.

Agradeço aos amigos que sempre confiaram e contribuíram para esse trabalho. A minha linda amiga Ires Conte Colet, que é uma joia preciosa que jamais encontrarei em outro lugar. Quero guardar você sempre no meu coração. Obrigada pelas palavras de incentivo e por dedicar parte do seu tempo me ajudando na pesquisa. Jhones Mendes as longas conversas que tivemos foram significativas, as

coisas boas passam, mas ficam na memória, agradeço seu incentivo e sua dedicação, te desejo todo o sucesso em seus estudos futuros. Amiga Maria Helena sinto grande apreço e muita gratidão, pela contribuição aos meus estudos, você é uma criatura linda que Deus colocou no meu caminho.

Agradeço também a CAPES e à UNIOESTE pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa. E todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram com dados e informações essenciais para desenvolvimento deste trabalho.

## RESUMO

### A REDE TRANSFRONTEIRIÇA DO CONTRABANDO DE CIGARROS: ENTRE *SALTO DEL GUAIRÁ*-PARAGUAI E GUAÍRA-BRASIL DE 1970 A 2016

A pesquisa objetiva analisar a estrutura e a atuação das redes transfronteiriças do contrabando de cigarro na fronteira entre o Paraguai e Brasil, notadamente entre *Salto del Guairá (Canindeyú)* Paraguai e Guaíra (Paraná) Brasil. Propõe abordar a influência e os desafios que essa atividade ilegal provoca na esfera local e internacional. Reflexão resulta de leituras e debates teóricos que foram desenvolvidos no curso desta investigação. Centra em fazer uma caracterização do problema e do recorte espacial na fronteira do Paraguai com o Brasil, na temporalidade entre 1970 a 2016. A metodologia utilizada consistiu exploratória, bibliográfica, documental e pesquisa de campo, integra os conceitos e categorias pertinentes à problemática de análise, pelas leituras de base teórico-conceitual, com base nas categorias geográficas do território, territorialidade, fronteira e rede. A pesquisa visou em analisar e descrever as redes transfronteiriças que dão suporte ao contrabando de cigarro, juntamente com os atores envolvidos nesta problemática. Os cigarros, na atualidade consistem na mercadoria mais contrabandeada do Paraguai para o Brasil, e a entrada para essa atividade ilegal vem sendo cada vez mais atrativa aos olhos de muitos jovens e crianças, que estão envolvidos nesta rede ilegal. Os resultados apresentam-se em embasamentos e análise de dados, que tem como escopo contribuir com informações contemporâneas para dar suporte aos estudos pertinentes às redes e a estas territorialidades transfronteiriças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia; Territorialidade; Fronteira, Paraguai; Brasil.

## **ABSTRACT**

### **THE CROSS-BORDER NETWORK OF CIGARETTE CONTRABAND: BETWEEN SALTO DEL GUAIRÁ-PARAGUAY AND GUAÍRA-BRASIL FROM 1970 TO 2016**

The research aimed to analyze the structure and performance of the cross-border networks of cigarette smuggling on the border between Paraguay and Brazil, notably between Salto del Guairá (Canindeyú), Paraguay and Guaíra (Paraná) Brazil. It proposes to address the influence and challenges that this illegal activity causes in the local and international sphere. Reflection results from lectures and theoretical debates that were developed in the course of this investigation. It focuses on making a characterization of the problem and of the spatial clipping in the border of Paraguay with Brazil, in the temporality between 1970 and 2016. The methodology used consisted of exploratory, bibliographic, documentary and field research, integrating the concepts and categories pertinent to the problematic of analysis, based on the theoretical and conceptual basis, based on the geographical categories of territory, territoriality, border and network. The research aimed at analyzing and describing the cross-border networks that support cigarette smuggling, along with the actors involved in this issue. Cigarettes are now Paraguay's most smuggled merchandise to Brazil, and entry to this illegal activity has been increasingly attractive to many young people and children who are involved in this illegal network. The results are based on baseline and data analysis, which aims to contribute with contemporary information to support the studies pertinent to the networks and to these cross-border territorialities.

**KEY WORDS:** Geography; Territoriality; Frontier; Paraguay; Brazil.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- As principais articulações espaciais do tráfico de drogas.....	54
FIGURA 2 - Território que compreende a Região Oeste do Paraná.....	62
FIGURA 3 - Ponte sobre o rio Paraná, localizada entre os municípios de Guaíra, no Paraná e Mundo Novo, em Mato Grosso do Sul.....	86
FIGURA 4 - Portos clandestinos entre os municípios de Guaíra a Mercedes na margem do lago de Itaipu.....	105
FIGURA 5 - Rotas mais utilizada pelos contrabandistas.....	107
FIGURA 6 - Pirâmide do Contrabando de Cigarros.....	112
FIGURA 7 - Acidentes envolvendo o contrabando de cigarros.....	113
FIGURA 8 - Apreensões de cigarros contrabandeados em Guaíra-PR.....	120

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Produtos e mercadorias contrabandeadas do Paraguai e apreendidas na zona de fronteira do Brasil com o Paraguai: departamentos de <i>Canindeyu e Alto Paraná</i> (2015).....	77
GRÁFICO 2 - Evolução no volume do mercado de cigarros, em bilhões de unidades no Brasil.....	115
GRÁFICO 3 - Apreensões por maços de cigarros: 2012 a setembro de 2018.....	118
GRÁFICO 4 - Valores das apreensões de maços de cigarros, no período de 2012 a setembro de 2018 em milhões de Reais.....	119

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Entrevistas: coleta e método.....	24
QUADRO 2 - Apreensões de entorpecentes em Guaíra-PR.....	80
QUADRO 3 - Dados das apreensões por pacote de cigarros pelos organismos de segurança no segmento fronteiriço de estudo entre 2010 a 2016.....	95
QUADRO 4 - Indústrias de <i>tabacaleras</i> no Paraguai.....	102
QUADRO 5 - Mercadorias apreendidas pelo NEPOM de Guaíra-PR entre os anos de 2009 a 2016.....	103

## LISTA DE MAPAS

MAPA 1 - Localização dos municípios de <i>Salto Del Guáira</i> (Paraguai) e Guáira (Brasil).....	68
MAPA 2 - Exportação do tabaco para o Paraguai.....	101
MAPA 3 - Rotas de distribuição dos cigarros contrabandeados do Paraguai para o Brasil.....	108

## LISTA DE SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária  
BPFron – Batalhão de Polícia de Fronteira  
CNN – Confederação Nacional de Municípios  
DGEEC – Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos  
DOF – Departamento de Operações de Fronteira do Estado do Mato Grosso do Sul  
DPF – Delegacia de Polícia Federal  
ENAFRON – Estratégia de Fronteira e Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDESF – Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteira  
NEPOM – Núcleo Especial de Polícia Marítima  
PCC – Primeiro Comando da Capital  
PN – Polícia Nacional (Paraguai)  
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais  
PEA – População Economicamente Ativa  
PRF – Polícia Rodoviária Federal  
SndiTabaco – Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco  
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	21
<b>CAPÍTULO 1- TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES, FRONTEIRA E REDE: UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA-CONCEITUAL.....</b>	<b>26</b>
1.1 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE.....	26
1.2 FRONTEIRA.....	35
1.3 REDE .....	43
<b>CAPÍTULO 2- CONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DOS MUNICÍPIOS DE GUAÍRA (BRASIL) E SALTO DEL GUAIRÁ (PARAGUAI).....</b>	<b>59</b>
2.1 O CONTEXTO GEO-HISTÓRICO DE GUAÍRA (BR) E SALTO DEL GUAIRÁ (PY).....	59
2.2 UM PANORAMA ATUAL DE GUAÍRA E SALTO DEL GUARÁ.....	67
<b>CAPÍTULO 3- AS REDES ILEGAIS DO CONTRABANDO DE CIGARROS NA ZONA DE FRONTEIRA ENTRE OS MUNICÍPIOS DE GUAÍRA (PARANÁ-BRASIL) E SALTO DEL GUAIRÁ (CANINDEYÚ-PARAGUAI).....</b>	<b>74</b>
3.1 OS DIFERENTES TIPOS DE CONTRABANDO E TRÁFICO.....	74
3.2 A DINÂMICA DAS REDES QUE MOBILIZAM O CONTRABANDO DE CIGARRO.....	84
3.3 AS ILEGALIDADES DO CONTRABANDO DE CIGARROS.....	89
<b>CAPÍTULO 4- A REDE DO CONTRABANDO DE CIGARROS NA FRONTEIRA ENTRE SALTO DEL GUAIRÁ (PARAGUAI) E GUAÍRA (BRASIL).....</b>	<b>97</b>
4.1 AS ROTAS DO TABACO E DO CONTRABANDO DE CIGARROS.....	97
4.2 O CONTEXTO DO CONTRABANDO DE CIGARROS.....	111
4.3 O CONTRABANDO DE CIGARRO EM GUAÍRA-PR.....	116
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>123</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICOS .....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

A dissertação tem o objetivo de identificar e analisar as redes ilegais que se constituem pelo redesenho na zona de fronteira Paraguai-Brasil, sobretudo, a rede do contrabando de cigarros que se estabelece pelos Municípios de *Salto del Guairá* (*Canindeyú* - PY) e Guaíra (Paraná - BR). A escolha do recorte histórico-geográfico-temporal vai de 1970 a 2016 se deve, em parte, pelas profundas transformações ocorridas no contexto fronteiriço.

*Salto del Guairá* e Guaíra são municípios estabelecidos na zona de fronteira do Paraguai com o Brasil. Estas cidades de Fronteira articulam várias redes legais e ilegais na escala local, regional, nacional e internacional. A exemplo, de outros segmentos da zona de fronteira do Brasil com o Paraguai, o contexto fronteiriço constituído por estes municípios, apresentam indicadores destas redes transfronteiriças relacionadas ao contrabando de cigarros que está a se configurar no território paraguaio em direção ao território brasileiro.

Antes de iniciarmos os apontamentos para efetivação dessa pesquisa cabe mencionar como surgiu o interesse pelo tema de estudo. Visou-se analisar a pesquisa como um “império de cinzas”, proposta essa para ingresso ao Programa de Mestrado em Geografia, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon. A temática era vista com o intuito de abordar os variados argumentos existentes neste contexto de análise, de ordem local para o global. São fortalecidas ideias e afirmações de que o contrabando de cigarros trazidos ilegalmente do Paraguai para o Brasil, não seria um crime, mas sim, uma forma de sustento e, segundo certos relatos, contribui para a geração de riquezas e formação de impérios.

A pesquisa foi redirecionada, em virtude de novos enfoques geográficos. Para isso foi preciso ampliar as leituras referentes à temática de estudo que buscou um recorte espaço-temporal para que assim, fosse possível compreender algumas transformações ocorridas no segmento transfronteiriço. Por uma ampliação das análises teórico-bibliográficas, surge a questão principal para a efetivação desta dissertação de mestrado em Geografia que, contem á centralidade de análise sobre a fronteira e as redes que perfazem o conceito de transfronteiriço.

Assim, buscou-se saber: Quais fatores que colaboram para a organização das redes ilegais transfronteiriças como a rede do contrabando de cigarros entre *Salto del Guairá (Canindeyú)* e Guairá (Paraná) e quais suas complicações na escala local?.

Nesta área de fronteira existe uma população com “caminhos desviados” para a ilegalidade transfronteiriça. Observou-se, no decurso da pesquisa, que vários adolescentes e crianças, geralmente de baixa renda ou desempregados, possuem a concepção de que trabalhar no contrabando de cigarros acaba a ser mais rentável do que estudar ou atuar em um emprego formal. Para essa população o cigarro gera lucro, pois contribui para uma melhor condição de vida e, é visto como uma profissão, por parte desta população. Percebe que, esses sujeitos possuem uma disposição em acreditar que o contrabando, não somente o de cigarro, mas de demais mercadorias, pode contribuir com a manutenção da sobrevivência de viver na fronteira. Toda essa visão invertida de valores acaba por gerar conflitos no contexto fronteiriço, que causa sérios perigos para a população e até mesmo para o Estado nacional.

Ao tratar sobre as redes ilegais transfronteiriças é preciso inicialmente compreender o conceito de território, territorialidade e fronteira. Buscou-se o entendimento do conceito de território, onde este não está apenas na conotação política, por sua delimitação em fronteiras, além de relacionar a abordagem econômica, cultural, faz também menção ao poder e as territorialidades.

O território normalmente está atrelado ao Estado Nacional, como uma área física imbuída de um poder central. As redes ilegais ultrapassam os limites e as leis territoriais criadas perante este Estado, que consistem nas múltiplas territorialidades. Contudo, a preocupação está em relação aos fluxos de pessoas e mercadorias que exercem a territorialidade e que perpassam as fronteiras nacionais entre territórios, como o contrabando de cigarros que incorporam o território-zona e os territórios-rede.

Por esta ótica integradora, a pesquisa visa alcançar respostas às problemáticas vigentes sobre a proliferação destas redes ilegais. Sabe-se que essas estão presentes há muito tempo na história da humanidade. Vários indicadores apontam que a globalização neoliberal trouxe inúmeras mudanças na sociedade, e com elas vieram o atravessar fronteiras nacionais. Exemplo disso são as redes

ilegais do contrabando de cigarros e demais mercadorias entre os municípios de *Salto del Guairá* e Guaíra, objeto de estudo desta pesquisa.

O objetivo geral desta consistiu em: analisar a estrutura e a atuação das redes ilegais do contrabando de cigarros na fronteira Paraguai – Brasil nos municípios de *Salto del Guairá* e Guaíra.

Os objetivos específicos foram estruturados em:

- a) Compreender os conceitos de território, territorialidades, fronteira, de rede;
- b) Descrever o contexto geo-histórico dos municípios de *Salto del Guairá-Paraguai* e Guaíra-Brasil;
- c) Investigar a dinâmica do contrabando de cigarros entre os municípios de *Salto del Guairá* e Guaíra e;
- d) Descrever o contexto populacional dos sujeitos que compõem as redes do contrabando de cigarros entre o Paraguai e o Brasil.

A pesquisa justifica pela busca da compreensão da problemática formulada. É fundamental explicar as razões da escolha do tema, da espacialidade e da temporalidade.

A espacialidade ocorreu perante a minha vivência enquanto habitante do município de Guaíra-PR, na zona de fronteira do Brasil com o Paraguai, a uma distância de cerca de 28 quilômetros do município de *Salto del Guairá* (*Canindeyú, PY*). O Lago de Itaipu e o rio Paraná, configura como limite internacional entre estes países. As transformações ocorridas no final do século XX e no início do século XXI nesta fronteira contribuíram para o aumento da violência relacionada ao contrabando.

Outro fator que motivou à pesquisa parte da minha atuação profissional como, professora da educação básica dos anos iniciais do ensino fundamental e ensino médio do município de Guaíra-PR.

Em sala de aula, por diversas vezes, vivenciei situações em que me deparei com diálogos de alunos sobre o contrabando, especialmente o de cigarros. As conversas eram constantes em algumas salas, tornando-se comum, principalmente no período vespertino, compostos geralmente por alunos com uma condição social mais baixa. Os diálogos fluíam com naturalidade entre os mesmos, desprovidos de qualquer preocupação com quem estivesse ouvindo. Frequentemente ouvia-se a

seguinte justificativa de faltas de alunos em aula: - “Professora, o João<sup>1</sup> não veio na aula hoje, porque ontem à noite foi trabalhar no rio”. Em uma dessas conversas foi perguntado ao aluno: - “O que seu pai fala sobre você trabalhar no rio, puxando cigarro”? O aluno responde: -“ele não acha nada professora, porque a gente trabalha junto!”. Inúmeras são as conversas, -“eu ganho mais no cigarro do que a senhora dando aula!”, -“isso não é errado não, eu estou trabalhando e melhor fazer isso que roubar!”, entre outras enfáticas pontuações.

Estas reflexões me motivaram a investir nesta pesquisa científica, na busca da compreensão em poder analisar os fatores, como por exemplo, como as redes ilegais vêm a aproveitar das desigualdades sociais? Quem são os personagens envolvidos no contrabando de cigarro? Com quais lugares esta rede se conecta? Quais as redes mobilizadas entre o Paraguai e o Brasil, no contrabando de cigarros?

Estas indagações e reflexões tonificam com a escolha do recorte espacial, que vai além da porosidade corrida na fronteira gerada pelas obras de infraestruturas governamentais. A história do contexto fronteiriço é repleta de transformações. Foi delimitado o recorte temporal historiográfico, que vai de 1970 a 2016. Esta periodização foi fundamentada no processo das atuações políticas e econômicas, visto que, a partir dos anos de 1970, os projetos geopolíticos começaram a ocorrer no Brasil o qual envolveu a fronteira com o Paraguai. Foi nesse contexto que surgiu a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, obra binacional que provocou profundos impactos de ordem geográfica, política, humana e econômica nesta fronteira.

Em 1998 foi inaugurada a Ponte Ayrton Senna, sobre as águas do rio Paraná, com objetivo de ligar o oeste do estado do Paraná ao leste de Mato Grosso do Sul, o que contribuiu para a comunicação entre as macrorregiões Sul e Centro-Oeste do Brasil e conseqüentemente com o Paraguai.

Com a construção da Usina de Itaipu, a formação do Lago e o estabelecimento de ligação com a Ponte Ayrton Senna, ocorreu uma maior fluidez na fronteira.

Se antes, esta comunicação era realizada com obstáculos, que dificultavam a circulação pela presença das Sete Quedas e sem a obra de infraestrutura da

---

<sup>1</sup> Seguindo a ética científica João é apenas um nome fictício, no intuito de preservar a identidade dos alunos.

Ponte, atualmente estas mudanças vieram a contribuir para uma maior aproximação e porosidade desta fronteira.

As interações fronteiriças foram ocorrendo aos poucos, e o que motiva este processo é à diferença tributária paraguaia em relação aos impostos no Brasil. As interações promovidas pelos sistemas de redes, os dois municípios se tornaram independentes; entre elas, as redes de trabalho, de comércio, de serviços médico-hospitalares, de lazer e educação.

Os municípios de *Salto del Guairá* e Guaira foram conhecidos no passado devido a sua potencialidade para o fenômeno do turismo, devido à presença das Sete Quedas no rio Paraná.

Na atualidade, esses municípios são noticiados por alguns meios jornalísticos como locais de violência em função das redes ilegais que aí se configuram, como a redes do contrabando de cigarros e demais mercadorias.

De acordo com os referenciais teóricos e pesquisa de campo, o contrabando já ocorria há muito tempo nesta fronteira em análise. As atividades ilegais perfaziam principalmente com o café e posteriormente com a soja, além de outros produtos de consumo industrializados.

O Paraguai até 1988, não plantava um pé de soja; o que acontecia neste período era um contrabando deste produto do Brasil para o Paraguai, no entanto, o que se percebe hoje é que isso foi invertido. Hoje este país é o 3º produtor mundial de soja.

O cigarro é um dos produtos mais contrabandeados do Paraguai para o Brasil. A sua fabricação é liberada normalmente, porém, a sua venda em território brasileiro não se enquadra nas normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A comercialização no Brasil é proibida, pois não obedecem às respectivas leis de saúde pública, considerada ilegal que fere os princípios territoriais do Estado nacional.

Para a compreensão da complexa realidade desta fronteira, Paraguai e Brasil, esta pesquisa faz uma reflexão geo-histórica, com o objetivo de analisar as relações espaço-temporais, na compreensão das inter-relações territoriais transfronteiriças; seja na sua colonização no século XIX, sua estrutura política, social e econômica. Ao analisar a porosidade fronteiriça nesta área, o contrabando de cigarros como objeto de pesquisa vem a contribuir na compreensão desta relação territorial como parte das redes ilegais.

A porosidade da fronteira não ocorre somente via Lago de Itaipu ou rio Paraná. São contrabandeados diariamente centenas de mercadorias pela Ponte Ayrton Senna, o que corrobora, juntamente com outras situações para atividade legal e ilegal. De acordo, com informações das instituições de segurança pública de controle da fronteira do município de Guaíra-PR, pode-se dizer que, é praticamente impossível controlar a entrada dessas mercadorias.

Diante dos fatos, buscou-se analisar os sujeitos que vivem na escala local, inseridos no contrabando de cigarros. Esta atividade ilegal apresenta uma interpretação para aqueles que estão inseridos no processo. Tem uma conotação assistencialista, por desenvolver um trabalho que gera renda e capital e elemento estruturante nos municípios em estudo. As justificativas perante essa ilegalidade são inúmeras.

Segundo assinalam os organismos de segurança pública como a 2ª Companhia do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) e a Polícia Federal do município de Guaíra, o contrabando de cigarros tem se destacado nas apreensões desta fronteira do Paraguai com o Brasil.

Este cenário em que o Paraguai contribui com a baixa carga tributária das mercadorias produzidas em seu território, ocasiona um baixo preço de seus produtos; o que atrai inúmeros compradores de várias regiões brasileiras, em função das altas tributações de seus produtos no Brasil.

O Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteira (IDESF) em 2017 aponta que cerca de 40% dos cigarros vendidos em território brasileiro, provém do Paraguai. Destaque é dado para o Departamento de *Alto Paraná*, mais precisamente dos municípios de *Harnandarias e Ciudad Del Este*.

Esta dissertação está estruturada em quatro capítulos. No primeiro capítulo há a abordagem dos conceitos geográficos para a análise teórico-metodológica sobre território, territorialidade, fronteira e rede, que são as bases fundamentais para o desenvolvimento desta investigação. Cabe mencionar, que não é objetivo aqui analisar todas as categorias que envolvem, mas sim em compreendê-las para correlacioná-las ao estudo do contrabando de cigarros nesta área de fronteira.

O segundo capítulo traz uma contextualidade geo-histórico sobre, *Salto Del Guaíra* – Paraguai e Guaíra – Brasil; aponta as transformações sociais, políticas e econômicas que ocorrem nesta fronteira entre os anos de 1970 a 2016. Esse contexto ganhou destaque pela peculiaridade da natureza com as cachoeiras das

“Sete Quedas”, estas magnificas quedas atraíram inúmeros, visitantes e turistas. O processo de colonização pela Companhia Mate Laranjeira<sup>2</sup> foi um marco histórico na transformação territorial. A exploração da erva mate por esta empresa contribuiu na evolução urbana de Guaíra, atraiu uma população oriunda de Minas Gerais, São Paulo que já estava estabelecida na colonização do norte paranaense, de catarinenses e de gaúchos. Com a navegação no rio Paraná há de ressaltar as vindas de imigrantes italianos e alemães principalmente pós as duas grandes Guerras Mundiais.

O terceiro capítulo apresentará um enfoque sobre as redes ilegais do contrabando na zona de fronteira Paraguai-Brasil, como por exemplo, as do narcotráfico, de armas, eletrônicos, pneus, cigarros entre outras. Estas áreas, devido à sua extensão territorial, dificultam a fiscalização contínua. Os elos da criminalidade transfronteiriça ganham espaço, com a formação destas redes ilegais.

No quarto capítulo, se analisa os sujeitos envolvidos no contrabando de cigarros, atuantes na escala local, nacional e internacional. A abordagem vai desde a produção do tabaco (exportação e importação) até seu destino final como mercadoria, analisa suas rotas e apreensões. Portanto, a flexibilidade transfronteiriça ocasionada perante a comercialização dos cigarros, está na estruturação de uma rede ilegal entre os municípios de *Salto del Guairá* e Guaíra, em que os sujeitos dessa ilegalidade articulam variadas redes.

E, por fim, foi realizada uma breve análise das consequências desta atividade ilegal, com as considerações finais.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Para a análise sobre as redes ilegais do contrabando de cigarro entre os municípios de Guaíra e *Salto Del Guairá* foi realizada compilação e interpretação do referencial teórico-conceitual sobre território, territorialidade e rede para entender suas inter-relações em face ao problema proposto nesta pesquisa.

---

<sup>2</sup> Laranjeira com “G”, é devido ao sobrenome de Tomaz Laranjeira.

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa é caracterizada como aplicada, pois além de gerar novos conhecimentos, estes podem ser aplicados na prática para a solicitação de problemas específicos (SILVA, 2001).

A pesquisa tem uma abordagem no método qualitativo, se justifica, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 2014).

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 2014, p.80).

O método qualitativo busca compreender a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, a partir do seu vínculo indissociável entre a objetividade e subjetividade do sujeito, ou seja, o método qualitativo, para esta pesquisa, tem enfoque no contrabando de cigarro na fronteira, onde os envolvidos são os afluentes responsáveis pela alteração da dinâmica territorial por meio das redes estabelecidas.

Com relação aos objetivos propostos esta pesquisa é definida como exploratória, pois se refere aos “estudos que não possuem informações sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno” (RICHARDSON, 2014, p. 66). Este tipo de estudo é importante para analisar como é a estrutura e a atuação das redes ilegais na fronteira Brasil (Guaíra-PR) – Paraguai (*Salto del Guairá-Canindeyú*), pois envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas com vínculo no problema pesquisado e análise de estudos de caso.

Além de ser uma pesquisa descritiva, pois descreve as características que contribuem para a compreensão do fenômeno estudado (RICHARDSON, 2014), discorrer sobre o contexto geo-histórico, os sujeitos inseridos e sobre a natureza das redes transfronteiriças ilegais no território estudado.

Em relação aos procedimentos técnicos foi utilizada a pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados já publicados em livros, artigos, dissertações, jornais, revistas e na internet. Essa fase foi importante para que a compilação dos conceitos e suas correlações contribuam para o entendimento da teoria para a compreensão da prática do contexto pesquisado.

Foi utilizada a pesquisa documental, através do levantamento dados, informações, leituras e análises que se dá pela consulta de todo material público, no entanto sem tratamento analítico. A partir desse procedimento técnico foi possível estabelecer uma ordem para a pesquisa de campo, com o objetivo de coletar dados e informações relacionados ao contrabando, não apenas de cigarro, mas de mercadorias diversas e entorpecentes.

O estudo de caso foi fundamental nesta pesquisa para entender como são as redes ilegais do contrabando de cigarros, e o seu amplo detalhado conhecimento.

Segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Para a coleta de dados foi realizada a observação assistemática com o objetivo de obter dados de determinados aspectos da realidade. Além de entrevistas para a coleta de informações sobre determinado assunto ou problema. Venturi (2011) discorre que:

A realização de uma entrevista é uma técnica na qual a interlocução é mais profunda e equilibrada, pois não se limita ao esquema pergunta-resposta, podendo haver um diálogo orientado por uma temática. Essa técnica mostra-se útil para a obtenção de informações mais qualitativas, que não seriam obtidas em outras fontes de base material. (VENTURI, 2011, p. 455).

A entrevista é importante para auxiliar o pesquisador a confirmar ou refutar seus argumentos, estas foram semiestruturadas, que Richardson “procura saber que, como e por que algo ocorre, em lugar de determinar a frequência de certas ocorrências, nas quais o pesquisador acredita” (2014, p. 208).

Foram entrevistados os representantes da segurança pública, tais como o 2º Companhia do Batalhão de Polícia Militar de Fronteira (BPFron), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Delegacias da Polícia Federal (DPF), Núcleo Especial de Polícia Marítima (NEPOM) no município de Guairá – PR, Instituto de Desenvolvimento Econômico Social de Fronteiras (IDESF), Polícia Nacional (Paraguai), Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Departamento de Operações de Fronteira do Estado do Mato Grosso do Sul (DOF), cigarreiros e com um ex proprietário e um funcionário de um fábrica de cigarros de Guairá (PR) e *Salto del*

Guairá (PY), para coleta de dados e informações referentes ao contrabando de cigarros, conforme explanado no quadro 1.

QUADRO - 1 Entrevista: coleta e método

ÓRGÃO	CARGO	DATA	MÉTODO DE COLETA
BPFron	Comandante da 2º CIA – Guaíra	2016-2018	Entrevista semiestruturada e documental
PRF	Policia Rodoviária Federal – Guaíra	20 de abril de 2017	Entrevista semiestruturada e documental
NEPOM	Policia do NEPOM – Guaíra	2016	Documental
PF	Policia Federal	2016-2018	Documental
Policia Nacional do Paraguai	Tenente	21 de março de 2016	Entrevista semiestruturada
Ex proprietário de fábrica de cigarro	-	20 de abril de 2017	Entrevista semiestruturada
Ex funcionário de fábrica de cigarro	-	05 de abril de 2018	Entrevista semiestruturada
Contrabando Ilegal	Cigarreiros	2016-2018	Entrevista semiestruturada
SindiTabaco	Funcionário	2017	Documental
IDESF	Presidente	2016-2018	Entrevista semiestruturada e documental

Fonte: Pesquisa de campo entre 2016 a 2018. ALVARES, Lília. (2018).

As entrevistas tiveram o intuito de obter conhecimento aprofundado de forma empírica referente ao estudo das redes ilegais na faixa de fronteira do Brasil com o Paraguai, permitiu o levantamento de informações *in loco*, para agregar e complementar o referencial teórico. De acordo Venturi:

Uma entrevista pode ajudar o pesquisador a corroborar seus argumentos, ao mostrar que uma autoridade em determinado assunto também pensa como ele; pode trazer evidências positivas ao que afirmara ou esteja buscando afirmar (VENTURI, 2011, p. 455).

Algumas entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra e outras, devido à delicadeza do assunto da pesquisa, foram realizadas através de anotações, levando em conta, o tempo do entrevistado.

Com a finalidade de tornar qualitativos os procedimentos metodológicos, visou-se a utilização de diferentes fontes de informações e notícias sobre redes

ilegais de contrabando de cigarro na região de fronteira da pesquisa, como jornais locais, nacionais, impressos e/ou digitais. Estes serviram como apoio as fontes do jornal Gazeta do Povo e o Portal Guaíra, onde foram obtidas as informações consultadas, para contemplar o estudo. Para tal análise da periodização utilizou-se como base Milton Santos, onde destaca que:

[...] os sistemas sucessivos do acontecer social distinguem períodos diferentes, permitindo falar de hoje e de ontem. Este é o eixo das sucessões. Em cada lugar, o tempo das diversas ações e dos diversos atores e a maneira como utilizam o tempo social não são os mesmos. Já no viver comum de cada instante, os eventos não são sucessivos, mas concomitantes. Temos aqui o eixo das coexistências. (Santos, 2006a, p.159)

Santos (2006a) argumenta que esses eventos alteram as coisas e mudam os objetos, proporcionando novas características, não tendo evento sem ator e sem sujeito. “Os eventos históricos supõem a ação humana. De fato, evento e ação, são sinônimos” (SANTOS, 2006a, p. 147).

A escolha de determinados procedimentos metodológicos, visou potencializar o estudo empírico com fundamentação teórica. Por isso, algumas conceituações são necessárias para a efetivação desta pesquisa, tais como a elucidação do sistema de redes e a compreensão das configurações espaciais das mesmas, de modo a ilustrar as questões referentes ao território, territorialidade e fronteira.

Em consonância com a temática, os conceitos utilizados nesta pesquisa possibilitou a analisar e compreender como se operacionaliza a circulação e a comunicação em relação aos circuitos das redes ilegais do contrabando de cigarros.

## 1. TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES, FRONTEIRA E REDE: UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA-CONCEITUAL.

A Geografia, enquanto ciência utiliza-se dos conceitos e categorias para basear os seus estudos. Pois as suas utilizações auxiliam e orientam um determinado fenômeno a ser estudado, como, por exemplo, a pesquisa sobre as redes ilegais do contrabando de cigarros na fronteira entre Guaíra (Paraná- Brasil) e *Salto del Guairá (Canindeyú-Paraguai)*, que refletem um olhar sobre a problemática que tal atividade ilegal causa na escala local, nacional e internacional.

Este capítulo foi dividido em três partes, a primeira refere ao conceito de território e territorialidade. O conceito de território ganhou significado na geografia política de Friedrich Ratzel, onde o autor indica que o território seria um espaço sobre o qual se exerce a soberania do Estado. A territorialidade é realizada pelos homens entre territórios. E, é pelas análises do conceito de território que nos permite compreender os conceitos de territorialidade, fronteira e rede.

A segunda parte refere-se ao conceito de fronteira que obteve significados diversos na história da geografia, vai além de uma simples divisão e unificação de uma área territorial precisa de um país.

Por fim, a terceira parte refere-se ao conceito de rede, este usado em vários campos de análise com múltiplos objetivos e significados. Todavia, o conceito de rede não está relacionado apenas nos objetos materiais, pode corresponder também à dimensão territorial.

### 1.1 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

O conceito de território é visto como elemento fundamental no estudo da ciência geográfica. Entretanto, sabe-se que esse conceito não é exclusivo da geografia, é estudado por outras correntes científicas. “O termo território, raro até o século XVII, torna-se comum juntamente com a expansão burguesa, a partir do século XVIII” (HAESBAERT, 2002, p. 120). Neste contexto, compreende que o conceito surge pelas variáveis relações, que vem desde as expansões territoriais e

limitações pelo Estado moderno até as múltiplas apropriações de identidades. “Muitos veem o território como fruto de uma apropriação simbólica, especialmente através das identidades territoriais, ou seja, da identificação que determinados grupos sociais desenvolvem com seus espaços vividos.” (HAESBAERT, 2002, p. 120).

Em relação à análise geográfica a concepção mais comum do conceito de território está na divisão administrativa. No entanto, sabe-se que vai muito além de uma mera divisão administrativa. Segundo Haesbaert e Porto Gonçalves, o território é o “espaço dominado (mediador de relações de poder político-econômica) e/ou simbolicamente apropriado (mediador de representações e identificações sociais)” (HAESBAERT, 2006, p.150). E, é por estas relações de poder que são criados os territórios entre países, regiões, estados, municípios, ou até mesmo áreas de influência de um determinado grupo.

Para Haesbaert “a dominação tende a originar territórios puramente utilitários e funcionais, sem que um verdadeiro sentido socialmente compartilhado e/ou uma relação de identidade com o espaço possa ter lugar.” (HAESBAERT, 2002, p. 120-121).

O conceito de território na geografia sempre foi motivo de muita discussão a qual ganhou espaço no decorrer dos tempos. Um dos primeiros na geografia, a abordar os estudos referentes a esse conceito, foi Friedrich Ratzel, que citado por Corrêa (2000, p. 18), o território seria “[...] a apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo [...]”. O espaço transforma-se, assim, através da política, em território, em conceito-chave da geografia.

Ao analisar que o território é um espaço formado pelas diferentes relações dos mais diversos grupos, as delimitações ocorrem pelas ações realizadas por determinados sujeitos como destaca Raffestin:

[...] O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida um ator signatário (ator realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator territorializa o espaço (RAFFESTIN, 1993, p.143-144).

Haesbaert (2002, p. 121) afirma que o território torna-se “produto de uma relação desigual de forças, envolvendo o domínio ou controle político-econômico do espaço e sua apropriação simbólica, ora conjugados e mutuamente reforçados, ora

desconectados e contraditoriamente articulados”. O autor nos oferece uma importante contribuição ao destacar que o território além de possuir uma conotação material, também possui uma dimensão simbólica.

O território envolve sempre, ao mesmo tempo, mas em diferentes graus de correspondência e intensidade simbólica, cultural, através de uma identidade atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle sobre o espaço onde vivem e uma dimensão mais concreta de caráter político-disciplinar: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos. (HAESBAERT, 1997, p.42).

Deste modo “o território surge a partir da tentativa, por um indivíduo ou grupo, de atingir, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relacionamentos através da delimitação e afirmação do controle sobre uma área geográfica” (HAESBAERT, 2002, p. 133). Para o autor, observa-se, que esse conceito tornou fonte de vários debates e definições. O território pode ser abrangido por um determinado grupo ou por um país, não somente por suas fronteiras, sendo que nem sempre tais fronteiras necessariamente precisam ser visíveis. Portanto, o território vai além de uma mera questão do Estado-Nação, visto que o mesmo resulta de relações simbólicas, culturais, políticas ou de poder.

Haesbaert (1997) faz uma abordagem sobre o território em três classificações básicas de diferentes enfoques, sendo elas:

Jurídico-política, segundo a qual “o território é visto como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente o de caráter estatal”; 2) cultural, que “prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço”; 3) econômica, “que destaca a desterritorialização em sua perspectiva material, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho”. (HAESBAERT, 1997, p. 39-40).

Deste modo, Haesbaert (1997) constitui uma análise referente ao conceito de território a partir dessa tríplice abordagem, onde o jurídico-política é visto como um espaço delimitado e ainda controlado, no qual se exerce um determinado poder, notadamente em caráter estatal e econômico, que vem a ressaltar a desterritorialização desenvolvendo então uma perspectiva mais material. Portanto, tendo como resultado um embate entre as classes sociais e a relação capital-

trabalho, e até mesmo cultural, que prioriza dimensões simbólicas. Para o autor o território é visto e analisado essencialmente como produto da apropriação feita através do imaginário e da identidade social sobre o espaço.

Raffestin (1993), em suas contribuições sobre o território ressalta que existe um entendimento múltiplo de território e territorialidade humana. Este autor possui relações do território com questões econômicas e políticas, este reconhece as dimensões da economia, política e da cultura.

Milton Santos aponta que “o território é o lugar em que desembocam todas as ações, [...], isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir de manifestações da sua existência” (SANTOS, 2006b, p.13). Destaca que:

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 2006b, p.14).

Entende-se que o território é usado pelos diversos sujeitos, em suas variáveis escalas, sejam elas materiais ou imateriais, legais ou ilegais. Percebe-se que cada geógrafo procurou dar um enfoque mais específico em relação a esse uso do território.

Raffestin (1993), em seu livro “Por uma Geografia do Poder” aponta o território como um espaço físico de uma nação, caracterizado pelo poder e pela projeção do trabalho humano. Já Santos (2006a) explica que os aspectos econômicos fazem parte da temática do capital e trabalho, todos os presentes e constituídos do território. As contribuições de Souza (2000), que dá um enfoque maior à relação de poder existente no território. Além de seu caráter político, Souza ainda trabalha os aspectos culturais desses múltiplos territórios, podendo ser os territórios das prostitutas ou do narcotráfico, e esses podem vir a ser temporários ou permanentes dentro do território.

Haesbaert (2009), explica que o mais do que traduzir “o que é” ou “o ser” do conceito de território, para o autor “a questão, no nosso ponto de vista, é com que problemáticas nos envolveram e o que fazemos, concretamente, a partir dos conceitos de território que [...] construímos” (HAESBAERT, 2009, p. 95). Essa ideia

encaixa-se em um dos objetivos da pesquisa que, é de conhecer os conceitos de rede para correlacionar às redes ilegais na fronteira entre Paraguai e Brasil, notadamente as redes ilegais do contrabando de cigarro entre os municípios de *Salto del Guairá* e Guaira. Portanto, é indissociável discutir os conceitos de fronteira e redes sem relacioná-las ao de território e territorialidade, e vice versa.

As diferentes contribuições referentes ao conceito de território nos permitem realizar análises sob as mais variáveis perspectivas, atrelando-o às diversas escalas das relações humanas e suas interações com natureza.

Sposito (2009, p. 11) “designa a qualidade que o território ganha de acordo com sua utilização ou apreensão pelo ser humano [...]”, tem sido amplamente discutida em diferentes áreas das ciências humanas com destaque para as abordagens geográficas. Portanto, nota-se que o contrabando de cigarros neste contexto de fronteira, configura-se em forma de uma rede, alterando a dinâmica territorial, pois impulsiona fluxos, liga lugares, utiliza caminhos e redes infraestruturas e redes sociais envolvem várias pessoas no segmento fronteiriço, como crianças e adolescentes em idade escolar ou não, e pessoas desempregadas.

Desta forma, para ter uma análise geográfica das redes ilegais transfronteiriças, como a do contrabando de cigarros estabelecida via *Salto del Guairá* e Guaira, pode-se também mobilizar os conceitos território-zona e território-rede como sugeridos por Haesbaert e Porto Gonçalves (2006, p. 15) que terá um enfoque de destaque no item 3.3 desta pesquisa.

Segundo os autores, existe uma relação pertencente entre os conceitos de território e redes, “[...] que distingue claramente os dois (como a que associa território com a ‘métrica euclidiana’, em superfície ou zonal e a rede com a ‘métrica reticular’)” (HAESBAERT E PORTO GONÇALVES, 2006, p. 151).

[...], zonas ou áreas e redes seriam constituintes indissociáveis de qualquer território. Quando a dinâmica socioespacial predominante visa ao domínio de áreas ou zonas, temos o território-zona (como nos Estados-nações); quando a dinâmica predominante visa ao controle de rede (pólos e fluxos), podemos ter a constituição de território-rede (como as grandes de diásporas de imigrantes) (HAESBAERT e PORTO GONÇALVES, 2006, p. 151).

Pelo pensamento dos autores, o território-rede implica no controle e no estabelecimento das redes (fluxos), já o território zona está relacionado a limites

mais precisos e estes baseados em uma lógica zonal de apropriação, ligados em uma escala do Estado-Nação. Por exemplo, para abastecer o mercado informal brasileiro, o cigarro contrabandeado do Paraguai para entrar em território brasileiro, atravessa obrigatoriamente a fronteira-linear, ou seja, pelo controle do território do Estado nacional, surgindo o território-rede, que para Haesbaert (2004a):

[...] dentro dessas novas articulações espaciais em rede surgem territórios-rede flexíveis onde o que importa é ter acesso, ou aos meios que possibilitem a maior mobilidade física dentro da(s) rede(s), ou aos pontos de conexão que permitam “jogar” com as múltiplas modalidades de território existentes, criando a partir daí uma nova (multi)territorialidade. (HAESBAERT, 2004a, p.15)

Existe uma estratégia em relação ao uso do território mediante os diferentes tipos de redes. De acordo com Haesbaert (2004a), a ocorrência dessas (multi)territorialidades abrange certas condições fundamentais na presença de uma multiplicidade de territórios, forma por suas articulações os territórios-rede.

Nesta relação entre territórios-rede Haesbaert (2004a, p.16) acrescenta que “são por definição, sempre, territórios múltiplos, na medida em que podem conjugar territórios-zona (manifestados numa escala espacialmente mais restrita) através de redes de conexão (numa escala mais ampla)”.

Não obstante, conforme esse mesmo autor (HAESBAERT, 2004a, p.18) “falar não simplesmente em desterritorialização, mas em multiterritorialidade e territórios-rede, moldados no e pelo movimento, implica reconhecer a importância estratégica do espaço e do território na dinâmica transformadora da sociedade”. Portanto, seguindo as concepções de Haesbaert (2004a) e relacionando ao objeto de estudo, a pesquisa dá sentido na formação de territórios paralelos do poder do Estado.

Assim, dentro da diversidade territorial do nosso tempo devemos levar em conta, em primeiro lugar, esta distinção crescente entre uma lógica territorial zonal e uma lógica territorial reticular. Elas se interpenetram, se mesclam, de tal modo que a efetiva hegemonia dos territórios-zona estatais que marcaram a grande colcha de retalhos política, pretensamente uniterritorial (no sentido de só admitir a forma estatal de controle político-territorial) do mundo moderno, vê-se obrigada, hoje, a conviver com novos circuitos de poder que desenham complexas territorialidades, em geral na forma de territórios-rede, como é o caso da territorialidade do narcotráfico globalizado (HAESBAERT, 2004a, p.7).

Não apenas o caso do território-rede do narcotráfico globalizado como mencionado por Haesbaert, mas também o caso das redes ilegais do contrabando de cigarros que articulam múltiplas escalas que se estendem desde o local para o global (territórios-rede) e acabam por articular-se entre si, sendo isso a prática observada em nosso objeto de estudo. Essas ligações integradas por meio dos territórios-rede, em especial as redes ilegais do contrabando de cigarros promovem diversas articulações em escala mundial, ligando as fronteiras do Paraguai-Brasil. Pode-se dizer que essas redes proliferam relações conflituosas que ultrapassam as configurações territoriais dadas pelo Estado.

Nesta conjuntura percebe-se, que as redes ilegais possuem uma imagem de poder dentro do território. Adquire diversos significados perante as territorialidades complexas.

Haesbaert (2002, p. 121) explica que cada vez mais o termo rede vem avançando juntamente com o território em suas múltiplas escalas. “O conceito rede nasce com o próprio capitalismo”. O autor afirma ainda que isso ocorreu devido ao novo sistema, sendo as redes de transporte, cada vez mais integradas dentro dos municípios, e também pelas diversas redes técnicas que foram projetadas para reordenar o território.

Em associação essa organização social e política recorrem-se às múltiplas dimensões do território, em relação à soberania do Estado. Para Raffestin (1993), o Estado existe quando uma população ocupa determinado território e exerce soberania e poder sobre ele. O autor elucida que, para caracterizar um Estado, é indispensável à análise da população, do território e da autoridade.

Santos (2006a) e Rogério Haesbaert (2004a-2006) avaliam a dinâmica do território-rede, que se forma por diferentes partes do espaço em regiões não essencialmente contínuas com fluxos de informações, pessoas e mercadorias diversas.

Observa-se que com o avanço da globalização e dos meios de informação, transporte e comunicação, vem a formar redes internacionais de territórios, sejam elas referentes a práticas lícitas ou ilícitas, desempenhadas sobre certa administração ou domínio.

Raffestin explica que passando do Estado ao indivíduo existem várias organizações de pequeno e grande porte que podemos encontrar atores

sintagmáticos que “produzem territórios [...], em graus diversos, em momentos diferentes e em lugares variados, somos todos atores sintagmáticos que produzem territórios” (RAFFESTIN, 1993, p. 152).

Nestas constantes relações entre sociedade e território, surgem deste modo as territorialidades, através das construções sociais, neste sentido Haesbaert (2006) sustenta que:

[...] cada grupo social, classe ou instituição pode “territorializar-se” através de processo de caráter mais funcional (econômico-político) ou mais simbólico (político-cultural) na relação que desenvolvem com seus espaços, dependendo da dinâmica de poder e das estratégias que estão em jogo (HAESBAERT, 2006, p. 96).

Nessa relação entre território e homem, Raffestin (1993) analisa que a territorialidade consiste em ser algo além do que uma mera relação entre o homem e território, segundo o autor seria "um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaco-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema" (RAFFESTIN, 1993, p. 160). Haesbaert completa que:

Existe, assim, uma imensa gama de territórios sobre a superfície do globo terrestre e a cada qual corresponde uma igualmente vasta diversidade de territorialidades, com dimensões e conteúdos específicos. As conotações que a territorialidade adquire são distintas dependendo da escala, se enfocada ao nível local, cotidiano, ao nível regional ou ao nível nacional e supranacional (HAESBAERT, 2007, p.42).

Diante desse conjunto de ligações existente dentro do território Saquet (2009, p. 81) afirma que “o território é considerado produto de mudanças e permanências ocorridas num ambiente no qual se desenvolve um grupo social”.

Diante disso, as redes ilegais do contrabando de cigarros evidenciam às relações diversas entre o território e territorialidade, enquanto o território é um espaço delimitado pelas diversas relações, a territorialidade, é o resultado dessas ações, Raffesttin esclarece que “a territorialidade se inscreve no quadro da produção, da troca e do consumo das coisas” (RAFESTTIN, 1993, p.161).

Nesta perspectiva Sposito (2009, p.11) elucida, “a qualidade que o território ganha de acordo com sua utilização ou apreensão pelo ser humano [...]”. O conceito

de território e territorialidade na fronteira, em relação ao contrabando de cigarros do Paraguai para o Brasil, esse mobiliza diversas redes que não envolvem apenas os compradores fora do segmento fronteiriço, envolvem também habitantes na escala local (territórios-redes). Essas relações integradas através dos territórios e das redes começam no Paraguai (escala internacional), e vão entrando em território brasileiro, produzindo assim, territórios que desenvolvem as territorialidades.

Para Saquet (2009):

A territorialidade é um fenômeno social que envolve indivíduos que fazem parte do mesmo grupo e de grupos distintos. Há continuidade e descontinuidade no tempo e no espaço; as territorialidades estão intimamente ligadas a cada lugar: elas dão lhe identidade e são influenciadas pelas condições históricas e geográficas de cada lugar (SAQUET, 2009, p. 88).

Ao considerar os fatores envolvidos pelas redes ilegais poderia ser possível classificar vários tipos de territorialidades, como as territorialidades do narcotráfico, do contrabando de cigarros e demais mercadorias.

Para tanto “a rede pode ser tanto uma forma de expressão/organização do território (principalmente na atual fase globalizante) quanto um elemento constituinte do território” (HAESBAERT, 2007, p.42). Neste caso, a rede ilegal do contrabando de cigarros se constituiu como um elemento de desordem pelo território gerado pelas suas territorialidades de poderes paralelos ao Estado. “Os territórios são produzidos espaço-temporalmente pelo exercício do poder por determinado grupo ou classe social, ou seja, pelas territorialidades cotidianas” (SAQUET, 2013, p. 127).

Compreende-se que o território é fruto:

De uma relação desigual de forças, envolve o domínio ou controle político-econômico do espaço e sua apropriação simbólica, ora conjugados e mutuamente reforçados, ora desconectados e contraditoriamente articulados. (HAESBAERT, 2002, p. 121).

Visto que, em qualquer relação, o poder é constante, o que difere um do outro são seus graus e suas variações em relação aos poderes. Assim, percebe-se que o princípio da soberania faz parte da formação do Estado moderno, onde o mesmo busca reconhecer e controlar seus territórios. A formação das fronteiras começa a acontecer como um controle do território pelo Estado.

De acordo com Becker:

O Estado é visto como uma unidade política básica do sistema internacional, cujo atributo principal é o poder, em suas dimensões predominantes de natureza militar ideológica e econômica, poder entendido como a capacidade de uma unidade política alterar o comportamento de outra no sentido de fazê-la comportar-se de acordo com seu interesse; e as unidades se relacionam no sentido de otimizar os interesses respectivos visando o equilíbrio do poder (BECKER, 2000, p. 273).

Dada a coexistência das ligações entre fronteira, rede, território e territorialidade destacam-se que [...] o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico [...] (HAESBAERT, 2006, p. 79).

Nestas concepções de território Saquet explica que:

O território significa a materialidade que sustenta a vida, determina as práticas espaciais e influencia os processos identificatórios; um campo de forças, relações de poder que se projetam sobre um substrato espacial; são processos sociais que envolvem o imaginário, conflitos políticos, o controle do espaço e identitarismos. Sua concepção tem um caráter político forte, em favor da conquista da autonomia (SAQUET, 2013, p. 134-135).

É neste contexto que se busca compreender as articulações existentes na fronteira entre Paraguai-Brasil, especialmente entre os municípios de *Salto Del Guairá-CY* e *Guaira-PR*. Analisando seu sentido geográfico, político e jurídico dentro do território nesta região de fronteira, através da rede do contrabando de cigarros. Desta forma “o território é um espaço; onde se efetuou ou se concretizou um trabalho, seja energia e/ou informação” (RAFFESTIN, 1993, p. 143 -144). Portanto, as diferentes relações existentes no território possuem uma posição de destaque na análise da territorialidade. Compreende-se que essas relações são responsáveis por caracterizarem uma organização social e política em um determinado território.

## 1.2. FRONTEIRA

Para analisar o conceito de fronteira, é preciso compreender seu contexto no decorrer da história. Segundo Machado (1998a, p.41) “a origem histórica da palavra mostra que seu uso não estava associado a nenhum conceito legal e que não era um conceito essencialmente político ou intelectual”.

Raffestin (1993), explica que as fronteiras levaram um bom tempo para serem definidas corretamente, geralmente elas eram mal definidas. De acordo com a literatura de Machado (1998a) a fronteira;

Nasceu como um fenômeno da vida social espontânea, indicando a margem do mundo habitado. Na medida que os padrões de civilização foram se desenvolvendo acima do nível de subsistência, as fronteiras entre ecúmenos tornaram-se *lugares de comunicação* e, por conseguinte, adquiriram um caráter político.(MACHADO, 1998, p.41)

Assim, compreende que as fronteiras adquiriram no decorrer da história diversos significados em cada parte do globo, desde a Europa até o continente Americano. As mudanças econômicas, políticas e sociais contribuiriam para (re)desenhos de fronteiras. Podemos dizer que a fronteira pode estar voltada para a compreensão geopolítica de áreas, ou podem se concretizar pelas articulações, por ocupações, averiguações, monitoramento para o controle de atividades. Pode estar relacionada a uma espécie de ordem para a busca do poder de determinados territórios. De acordo com Costa (1992):

Vimos que alguns conceitos clássicos, como o de “fronteira natural” ou “fronteira movente”, por exemplo, foram rechaçados já no início do século XX – com Vallaux e Ancel – e posteriormente pelos norte-americanos. Por outro lado, a ideia de fronteira (zona) e fronteira (limite), de Fawcett, acabou por consagrar-se e é aceita até hoje, bem como o seu significado de “isóbara política” (de Ancel) que, apesar de sofrer restrições de alguns autores, tem ainda inegável prestígio, até mesmo pela sua originalidade. (COSTA, 1992, p. 291)

As buscas pelas interpretações sobre fronteira também podem ser vistas na literatura de Martins (2009, p. 11). Segundo o autor existem “fronteiras de muitas e diferentes coisas: fronteira da civilização [...], fronteira espacial, fronteira de culturas e visões de mundo, sobretudo, fronteira do humano.” Nesta abordagem sobre o surgimento das fronteiras Cataia (2007) afirma que:

O século XX foi pródigo na criação de novos compartimentos: no início do século o mundo possuía aproximadamente cinquenta territórios nacionais, hoje esse número passa de duzentos. Assim, o surgimento de díades ou fronteiras também é função do tempo (CATAIA, 2007, p. 08).

Costa (1992, p.240) que cita Kristoff define a noção de fronteira como: área fronteira/zona fronteira, criando-se dois conceitos: *front* e *boundary*. O primeiro refere-se às fronteiras sem limites “formais e precisos”, nas quais podem ocorrer integrações territoriais, culturais, econômicas, etc. Enquanto o segundo refere-se aos limites definidos de um Estado, assegurando sua área de soberania, caracterizado como “fronteiras vivas” ou áreas de contato entre dois Estados (força centrípeta), na qual demonstra o caráter de separação. Na concepção de Machado (2000):

A gênese da noção de ‘fronteira’ é diferente e muito mais antiga daquela de limite internacional. A literatura considera o Império Romano e o Império da China como casos paradigmáticos na investigação das origens da concepção de fronteira e da evolução de seu significado no tempo. Os romanos, por exemplo, não tinham interesse em estabelecer limites aos seus domínios; no entanto, criaram um sistema administrativo e defensivo de fronteira (período dos Augustos), primordialmente para dificultar a expansão dos povos bárbaros nas fímbrias do Império (MACHADO, 2000, p.5).

Para Machado (1998a), a fronteira não possuía caráter definido, com limites e fins territoriais, mas sim um lugar que o Estado procurava expandir. Por exemplo, no caso da consolidação das fronteiras e limites do território nacional brasileiro, foi resultado de um longo processo. Machado (2000) esclarece que primeiramente os interesses dos europeus em relação à fronteira, se resumia na linha da costa brasileira, e com seus avanços pelo território, esta fronteira vai se direcionando para o interior do continente, “fato que, até mesmo, definiu os limites do que hoje é conhecido como Território Nacional Brasileiro” (MACHADO, 2000, p.11). Sobre o processo de formação das fronteiras e limites do território brasileiro, a autora destaca que:

[...] o Tratado de Madri constitui uma referência ainda válida para o estudo do processo histórico de legitimação dos limites das terras brasileiras [...] o reconhecimento da superação da linha de Tordesilhas; b) a primeira tentativa de estabelecer os limites entre as

possessões lusas e castelhanas num sentido continental (MACHADO, 2000, p.11).

Em relação à questão de limite e fronteira, sabemos que o conceito de fronteira já foi relacionado ao de limite, pois já foi muito confundida com a menção a todos e quaisquer traços físicos ou imaginários, onde separam duas ou mais áreas e que é mais usual quando se refere a espaços, e suas divisas dentro de um mesmo país de uma mesma nação. Machado (1998a, p. 41) elucida que “é bastante comum considerar os termos fronteira e limite como sinônimos”. Para a autora a fronteira é:

[...] considerada uma fonte de perigo ou ameaça porque pode desenvolver interesses distintos aos do governo central, o limite jurídico do estado é criado e mantido pelo governo central, não tendo vida própria e nem mesmo existência material, é um polígono. O chamado “marco de fronteira” é na verdade um símbolo visível do limite. Visto desta forma, o limite não está ligado a presença de gente, sendo uma abstração, generalizada na lei nacional, sujeita às leis internacionais, mas distante, frequentemente, dos desejos e aspirações dos habitantes da fronteira. (MACHADO, 1998, p.42)

Segundo Costa (1992), em relação à fronteira e soberania nacional, há concordância com os americanos, que ressaltam os novos significados de fronteira, como legal (conjunto de leis de um país); fiscal (acordos tarifários); e de controle (especialmente o de migrações). Mas, é impossível propor uma noção mundial de fronteira, pois:

As fronteiras serão examinadas em diversas escalas, pois elas são os contornos de conjuntos de natureza e tipo os mais diversos: construções geopolíticas datadas, multiescalares, multifuncionais – limites políticos, fiscais, muitas vezes linguísticos, militares [...] Elas serão abordadas, também, distinguindo-se as questões externas – relações internacionais de proximidade entre Estados, relações ente etnias [...] – ou geopolítica externa; as questões internas – efeitos internos dos traçados, processos de construção nacional ou regional (COSTA, 1992, p. 283).

Com o surgimento do Estado moderno e com o aparecimento de uma ferramenta de representação, o mapa, alguns pontos mudaram, sendo o mapa uma ferramenta importante para demarcar e definir as fronteiras (RAFFESTIN, 1993). Para o autor “a linha fronteira só é de fato estabelecida quando a demarcação se processa” (RAFFESTIN, 1993, p.167).

Segundo Raffesttin (1993) o princípio da delimitação frente à soberania Estatal apareceu após o Tratado de Westfália<sup>3</sup>, onde a representação seria pautada através da demarcação territorial, ou seja, pelas delimitações das fronteiras nacionais. Com o surgimento dos Estados nacionais, fica evidente que a determinação dos limites seria indispensável para que um Estado possa existir, já que o limite é o lugar onde o poder do Estado nacional é desempenhado em um determinado território.

Na teoria, fronteira e limite não possui o mesmo significado, “existe, contudo, diferenças essenciais entre eles que escapam ao senso comum” (MACHADO, 1998, p.41).

[...] enquanto a fronteira pode ser um fator de integração, na medida que for uma zona de interpenetração mútua e de constante manipulação de estruturas sociais, políticas e culturais distintas, o limite é um fator de separação, pois separa unidades políticas soberanas e permanece como um obstáculo fixo, não importando a presença de certos fatores comuns, físico-geográficos ou culturais (MACHADO, 1998, p.42).

Machado salienta que a origem da palavra limite tem procedência latina, e seu objetivo surgiu para indicar o fim de uma determinada unidade político-territorial, através de sua ligação interna. Portanto, o limite é “[...] algo que se insinua entre dois ou mais mundos, buscando a sua divisão, procurando anunciar a diferença e apartar o que não pode permanecer ligado” (HISSA 2002, p. 19). Deste modo, o uso do termo limite se enquadra para dar referência mais especificamente a uma marcação ou uma linha, que visa em um terminado desenho espacial, onde uma região, território ou lugar recebem suas demarcações. Assim, a “[...] conotação política foi reforçada pelo moderno conceito de Estado, onde a soberania corresponde a um processo absoluto de territorialização” (MACHADO, 1998, p.42).

Já a fronteira faz alusão à ligação externa, sendo então o contrário do limite, pois esse se conserva voltado para o seu interior. “A fronteira está orientada ‘para fora’ (forças centrífugas), enquanto os limites estão orientados ‘para dentro’ (forças centrípetas)” (MACHADO, 1998, p. 42). Por seguinte, a fronteira se projeta como o lugar de comunicação e incorporação mútua entre uma região ou lugar externo.

---

<sup>3</sup> Foi um tratado que designou uma série de tratados que encerraram a Guerra dos Trinta Anos. Para maiores informações, ler Haesbaert e Porto Gonçalves (2006).

Pode-se dizer que a fronteira vem sendo enquadrada como uma questão de segurança nacional, já que é garantia da soberania e da integridade territorial do Estado. Visto que é através da fronteira que o Estado apresenta o controle sobre o seu determinado território, onde este território é gerido por suas leis internas, mas sabe-se, que ao mesmo tempo o Estado nacional visa controlar a entrada e saída de seu território.

“A linearização da fronteira é uma tendência do Estado moderno, que não foi desmentida desde o século XV, para culminar, no século XX, nas linhas rígidas, por vezes impermeáveis [...]” (RAFFESTIN, 1993, p.167).

As concepções dadas por, Foucher (2009) as fronteiras podem ser definidas do ponto de vista geopolítico. Assim, as fronteiras são:

[...] descontinuidades territoriais, com a função de marcação política. Nesse sentido, trata-se de instituição estabelecidas por decisões políticas projetadas ou impostas, e administradas por textos jurídicos: as leis de um Estado soberano em seu interior, o direito internacional público como lei comum da coexistência dos Estados, mesmo quando estes se desfazem, porque os tratados territoriais são os únicos pelos quais a sucessão de Estado é automática. Linhas de separação entre soberania, elas se agregam [...] (FOUCHER, 2009, p.22).

Martin (1992), afirma que a identificação entre limite e fronteira transcorre possivelmente através da mobilidade e imprecisão cartográfica, onde em boa parte do tempo vem acompanhando mesmo é o desenvolvimento das sociedades. Para Martin:

[...] os Estados modernos necessitam de limites precisos onde possam exercer sua soberania, não sendo suficientes as mais ou menos largas faixas de fronteira. Assim, hoje o ‘limite’ é reconhecido como linha, e não pode, portanto ser habitada, ao contrário da ‘fronteira’ que, ocupando uma faixa constitui uma zona, muitas vezes bastante povoada onde os habitantes de Estados vizinhos podem desenvolver intenso intercâmbio (MARTIN, 1992, p. 47).

Nesta concepção para os Estados modernos as fronteiras têm caráter de segurança nacional. Nota-se que as fronteiras possuem um caráter de separação entre territórios, ou seja, “a fronteira é uma linha; ela delimita o espaço sobre o qual se estende uma soberania nacional” (GOTTMANN Apud FOUCHER, 2009, p.21).

As transformações advindas pelos Estados modernos visaram expressivas alterações sobre as fronteiras, por acordos, regulamentos ou leis. Do mesmo modo, para Foucher (2009), o Estado nacional torna-se responsável por controlar a circulação dos respectivos fluxos de entrada e saída de mercadorias em seu território. Para o autor as fronteiras com seus limites precisos foram ganhando destaque. Este autor considera que:

Desde 1991, mais de 26 mil quilômetros de novas fronteiras internacionais foram instituídas, outras 24 mil foram objetos de acordos de delimitações e de demarcação e, se de todos os programas anunciados de muros, cercas e barreiras metálicas ou eletrônicas fosse levado a cabo, se alongariam por mais de 18 mil quilômetros. Nunca se negociou, delimitou, demarcou, caracterizou, equipou, vigiou e se patrulhou tanto. (FOUCHER, 2009, p. 09).

Esse enfoque de concepção linear segundo Brasil (2005) introduziu-se uma distinção muito importante, entre faixa e zona de fronteira.

Enquanto a faixa de fronteira constitui uma expressão *de jure*, associada aos limites territoriais do poder do Estado, o conceito de zona de fronteira aponta para um espaço de interação, uma paisagem específica, com espaço social transitivo, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional, e por fluxos e interações transfronteiriças, cuja territorialização mais evoluída é a das cidades-gêmeas (BRASIL-, 2005, p. 21).

A faixa de fronteira no Brasil foi sendo alterado no decorrer dos anos. De acordo com Brasil (2009) a primeira ocorreu com Lei de nº 601/1850 no período do Império, que abrangia 66 km da linha divisória terrestre do território nacional, e por fim à lei de 6.634 de 1979, onde especificou uma faixa de 150 km, o Art. 1º. Destaca que<sup>4</sup>: “É considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira”, com o objetivo de garantir a defesa do território nacional. Sua área vai de 0 a 150 km à linha divisória terrestre do território nacional com outros países. Portanto:

A região da Faixa de Fronteira caracteriza-se geograficamente por ser uma faixa de até 150 km, [...] a fronteira terrestre brasileira, que abrange 588 municípios de 11 Unidades da Federação: Acre,

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6634.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6634.htm)>. Acesso em 15 out 2018.

Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima e Santa Catarina. Essa área corresponde a 27% do território brasileiro e reúne uma população estimada em dez milhões de habitantes. O Brasil faz fronteira com dez países da América do Sul e busca a ocupação e a utilização da Faixa de Fronteira de forma compatível com sua importância territorial estratégica. (BRASIL, 2009, p.11).

De acordo com Ministério da Integração Nacional sobre a proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, a zona de fronteira “é composta pelas ‘faixas’ territoriais de cada lado do limite internacional, caracterizadas por interações que, embora internacionais, criam um meio geográfico próprio de fronteira” (BRASIL, 2005, p.153).

Reiterando o autor (BRASIL, 2005), explica no caso das cidades gêmeas, essas são marcadas por interações onde, embora internacionais, designam um ambiente geográfico característico da fronteira, pelas interações transfronteiriças nas escalas locais e regionais. Portanto, as zonas de fronteiras apresentam procedimentos de interações econômicas, culturais e políticas, que podem ser tanto espontâneas como promovidas. Assim, a zona de fronteira torna-se um determinado espaço para realizações de políticas públicas de integração e cooperação, através de transações do local e do internacional, sendo vista como o espaço-limite da homogeneização da geografia dos Estados nacionais (BRASIL, 2005).

A esse respeito à zona de fronteira é composta de um espaço social transitivo, formado então por meio da presença de interações transfronteiriças por seus diversos fluxos materiais e imateriais e pelas suas territorialidades (BRASIL, 2005).

A fronteira apresenta inúmeras territorialidades, por suas relações econômicas, sociais, culturais, políticas entre outras, articulando interações distintas. Essas interações econômicas, políticas e culturais existentes na fronteira, podem ser caracterizadas de acordo com Raffestin (1993), através de três funções básicas, onde apesar de parecerem diferentes, ocorrem de forma semelhante. Para o autor a primeira função é a legal marcada por uma delimitação jurídica e suas instituições, assim, apresentam uma sociedade política, sendo então a função mais estável e importante. Já a segunda função é a de controle, onde podemos dizer que é uma das mais difíceis, visa vistoriar os bens e circulação das pessoas e inspecionar as informações, e por fim a função fiscal tinha por objetivo o papel de instrumento de

política econômica, com base ao protecionismo. Mas segundo Raffestin (1993) as trocas foram sendo mais liberadas, diminuindo assim sua importância. Tais funções da fronteira apontam para relações de um sistema de interações de poder instauradas no território.

Percebe-se que a fronteira é marcada por numerosas territorialidades, possuindo grandes estratégias para inspecionar e controlar os homens e seus bens. Segundo Haesbaert (2004a):

[...] a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar. (HAESBAERT, 2004a, p. 3).

Para Raffestin “[...] a territorialidade-adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do ‘vivido’ territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral” (RAFFESTIN, 1993, p.158). No caso, dos contrabandistas de cigarros suas territorialidades são incorporadas pelas relações políticas e econômicas. Visto que ao infringirem as leis territoriais, uma vez que ultrapassam os limites estabelecidos pelo Estado nacional brasileiro durante suas ações ilegais transfronteiriças, acabam por desenvolver circuitos na fronteira. Portanto, as fronteiras exibem características distintas e circunstâncias de importância variada, dependendo, das funções sociais ali criadas pelos diferentes momentos, que lhe fornecem o sentido.

### 1.3. REDES

Vários pesquisadores discutiram ou discutem o conceito de redes, como Castells, Santos, Raffestin, Dias, Corrêa, Machado e Haesbaert. Os conceitos apresentados sobre o estudo das redes são inúmeros, e apresentam uma estrutura que se caracteriza em inter-relação. Sabemos que existe um estudo variado nas diferentes noções que induzem aos diferentes tipos de redes.

Sabe-se que as redes geográficas são bem antigas e estiveram presentes desde os tempos primitivos, e já foram instituídas baseadas nas localizações e caminhos (CORRÊA, 2001). O autor destaca que:

A superfície da Terra é recoberta por inúmeras redes geográficas. Os povos nômades, sem localização fixa permanente, construíram suas próprias redes geográficas, constituídas por itinerários percorridos periodicamente e por paradas provisórias, junto a um poço de água, por exemplo. (CORREA, 2012, p.202)

Para Correa (2012) aponta que:

As redes geográficas tornaram-se mais numerosas e cerradas a partir da segunda metade do século XIX. O desenvolvimento do capitalismo industrial necessitou e gerou novas demandas que suscitaram novos meios pelos quais as redes geográficas tornaram-se mais densas e eficientes, superando progressivamente o espaço pelo tempo. (CORREA, 2012, p. 203).

Existe uma ampla literatura em relação ao conceito de redes e tal termo vem sendo utilizados por várias ciências, não se restringindo apenas no pensamento das ciências Geográficas. Nas literaturas de Castells, Raffestin, Dias, Machado, Haesbaert, Milton Santos e Correia a noção de redes contribui grandemente para a compreensão e análise do estudo sobre as redes ilegais do contrabando de cigarros. Sabe-se que essa rede de contrabando é vista como sendo uma rede de sujeitos, assim torna-se uma rede social ilegal transfronteiriça que se propaga no tempo e espaço, pelas suas escalas.

Compreende que a noção de rede foi inserida em vários campos de investigação com diferentes objetivos, e sua definição foi distinta. Nota-se que o conceito de rede atualmente está relacionado aos avanços científicos. Porém, a rede não relaciona apenas à ligação de objetos materiais. Esta faz parte de várias relações territoriais.

De acordo com Dias (2000, p.143), “o termo rede não é recente, tampouco a preocupação em compreender seus efeitos sobre a organização do território”. Segundo a autora, o conceito de rede surge com a modernidade capitalista e sua origem está relacionada “como um conceito-chave e privilegiado do pensamento de Saint Simon” (DIAS, 2000, p.144).

A noção de redes foi difundida e aceita pelos novos períodos, que segundo Santos (1999, p.13) “às formas atuais de realização da vida econômica cada vez mais as redes tendem a ser globais: redes produtivas, de comércio, de transporte, de informação”, perfazendo assim o famoso “técnico-científico-informacional”.

Para Milton Santos (2006a) e Corrêa (2012), as redes geográficas são também sociais. “[...], são sociais em virtude de serem construções humanas, elaboradas no âmbito de relações sociais de toda ordem, envolvendo poder e cooperação, além daquelas de outras esferas da vida” (CORRÊA, 2012, p. 200). Pois uma rede social é também rede geográfica. Em relação a esse conceito Correia (2012) destaca como ocorre à passagem de uma rede social para uma rede geográfica:

A espacialidade, que qualifica uma rede social em termos geográficos, não distingue, no entanto, a rede geográfica de outras redes que se apresentam espacializadas. Assim, uma rede fluvial, constituída de nós ou confluências, e fluxos ou cursos de água, apresenta-se espacializada, originando uma bacia hidrográfica. Contudo, como pura rede fluvial, regulada por leis naturais constitui rede da natureza, espacializada, mas não social, sem a presença humana. (CORREA, 2012, p.202).

Neste sentido Correa (2012) explica que existem vários tipos de redes, como: as redes de comunicação, sendo elas de computadores, televisoras, telefones, entre outros que estão interligados através de satélites e cabos de fibras ópticas. Estas redes abrangem o espaço geográfico em suas variáveis escalas.

As redes podem ser vistas de acordo com Haesbaert (2000, p. 183) como: “técnico-informais e imateriais, incorporando níveis tecnológicos que permitem a simultaneidade da informação e, portanto, a superação do constrangimento distância e da necessidade de contato direto nas relações sociais”.

Nesta relação de redes, podemos constatar então os diversos tipos de redes, com características distintas, como mencionados por Machado (1998a) e corrobora com Pereira (2006), comenta que as redes de infraestrutura, servem como, suportes para a circulação dos fluxos de materiais e informações no território, funcionam como redes de transporte, como as rodovias, ferrovias, etc., e as redes de informação e comunicação configuram com a internet, sistemas de comunicação, via satélites, entre outros. As redes de serviços funcionam como outro tipo de redes, formadas pelas redes de informação, organizadas pelos pontos, como “[...] resultado e resultante de uma maior tecnicização do espaço geográfico, visando a realização

ótima das ações empreendidas pelos agentes que delas participam” (PEREIRA, 2006, p.218). Estas redes são configuradas no território por pessoas que realizam determinadas atividades que estão em constante circulação, como no caso da rede do contrabando de cigarros entre os municípios de *Salto del Guairá* e Guairá que terá destaque no capítulo três.

Rafesttin (1993) ressalta sobre a comunicação e a circulação nas redes:

Circulação e comunicação procedem de estratégias e estão a serviço delas. Redes de circulação e comunicação contribuem para modelar o quadro espaço-temporal que é todo território. Essas redes são inseparáveis dos modos de produção dos quais asseguram a mobilidade. (RAFESTTIN, 1993, p.204)

Para Raffesttin “[...] a rede de circulação é o resultado da manifestação das coações ao mesmo tempo técnicas e econômicas”. Ademais, acrescenta que “a rede de circulações (que) permite conceber a natureza da rede geográfica. Esta considera a disposição dos territórios e a distância” (RAFFESTIN, 1993, p.205).

Milton Santos (2006a) destaca que as redes não são uniformes, são mistas, globais, incluem movimento de circulação de materialidade, transportam, articulam o global para o local e o local para global, unindo pontos no espaço geográfico contemporâneo. Do mesmo modo, é válido também notificar que esse sistema de redes ocorre de forma sincrônica e existente, podendo efetivar-se por meio de interconexões territoriais. Contudo, estes sistemas não substituem nem os lugares, nem os territórios.

Segundo Santos:

Através das redes, podemos reconhecer, grosso modo, três tipos ou níveis de solidariedade, cujo reverso são outros tantos níveis de contradições. Esses níveis são o nível mundial, o nível dos territórios dos Estados e o nível local. O mundo aparece como primeira totalidade, empiricizada por intermédio das redes. É a grande novidade do nosso tempo, essa produção de uma totalidade não apenas concreta, mas, também, empírica. A segunda totalidade é o território, um país e um Estado - uma formação socioespacial -, totalidade resultante de um contrato e limitada por fronteiras. [...] O lugar é a terceira totalidade, onde fragmentos da rede ganham uma dimensão única e socialmente concreta, graças a ocorrência, na contiguidade, de fenômenos sociais agregados, baseados num acontecer solidário, que é fruto da diversidade e num acontecer repetitivo, que não exclui a surpresa. (SANTOS, 2006a, p. 270).

O autor chama a atenção para o fato de que, “as redes são um veículo de um movimento dialético que, de uma parte, ao Mundo opõe o território e o lugar; e de outra parte, confronta o lugar ao território tomado como um todo” (SANTOS, 2006a, p.270).

Santos ao definir as redes, “pode-se admitir que se enquadram em duas grandes matrizes: a que apenas considera o seu aspecto, a sua realidade material, e uma outra, onde é também levado em conta o dado social”. (SANTOS, 2006a, p.262). Além de a rede ser social ela também “é política, pelas pessoas, mensagens e valores que a frequentam” (SANTOS, 2006a, p.262). E “sem isso, e a despeito da materialidade com que se impõe aos nossos sentidos, a rede é, na verdade, uma mera abstração” (SANTOS, 2006a, p.262).

Em relação às redes sociais, Dias (2005) explica que, existem diferentes formas e intensidades das relações sociais como, membros familiares, vizinhos e amigos. A autora afirma que, esse tipo de organização de rede acaba sendo mais segura do que as redes de estruturas. De acordo com Corrêa (2012, p.201) estas “são historicamente contextualizadas, portanto, mutáveis, das quais são exemplos a rede de parentesco, englobando os membros de uma grande família, ou a de um grupo de pessoas que se organizam em torno de um interesse comum”.

De acordo com Correa (2012), no âmbito de redes geográficas existem as redes fluviais. Onde uma rede fluvial oferecida pela natureza, de tal modo não é vista como uma rede geográfica, no entanto, quando a ação humana vem a utilizar essa rede fluvial para atividades náuticas, por exemplo, ela passa a ser uma rede geográfica.

Se a rede fluvial for objeto da ação humana, com a construção de portos e servindo à navegação para o transporte de pessoas e mercadorias, transforma-se em rede geográfica. O mesmo ocorre quando os rios são aproveitados, por exemplo, para a instalação de usinas hidrelétricas. Isso não invalida o estudo da rede fluvial como rede da natureza, mas este estudo deve contribuir para a compreensão do uso da rede fluvial pela sociedade, transformando-a em rede geográfica. (CORREA, 2012, p.202).

O pensamento de Correa (2012) se relaciona com o objeto de estudo desta pesquisa, percebe-se que o contrabando de cigarros utiliza-se das constantes redes geográficas para proliferar suas atividades ilegais. Os sujeitos envolvidos no contrabando de cigarro que atuam na fronteira entre o Paraguai e Brasil,

notadamente os municípios de *Salto del Guairá* e Guaíra, utilizam a rede fluvial no Lago de Itaipu e rio Paraná<sup>5</sup>, como forma de passagem de um país para o outro, e quando isso acontece esses sujeitos da ilegalidade, ao utilizar uma rede fluvial, a transformam em uma rede geográfica.

Para Dias (2005, p. 11), contemporaneamente “a rede vem se constituindo numa agenda de pesquisa que reúne propostas, significados e abordagens disciplinares diversas”. A autora esclarece que recentemente:

[...] houve espetacular difusão dessa ideia, num contexto caracterizado pela aceleração de pelo menos quatro grandes fluxos que atravessam o espaço geográfico: os movimentos de pessoas ou de fluxos migratórios; os movimentos comerciais ou fluxo de mercadorias; os movimentos de informação ou fluxos informacionais; e os movimentos de capitais ou fluxos monetários e financeiros. De modo geral e na maioria da parte do espaço mundial, durante muito tempo esses fluxos estiverem contidos nos limites dos territórios nacionais. Contemporaneamente, eles atravessam fronteiras e introduzem uma nova ordem de problemas advindos de sistemas reticulares cada vez mais libertos de controle territorial [...]. (DIAS, 2005, p.11).

Neste contexto contemporâneo seguindo por Dias (2005) em relação a diversidades e importância das redes geográficas, Corrêa (2005, p.109) aponta que “todos estamos inseridos em mais de uma rede geográfica (econômica, social, política e cultural) e, simultaneamente, excluídos ou ausentes de um número maior de redes.” Assim, as redes ilegais do contrabando de cigarros estão em uma rede geográfica que integra conceitos políticos, econômicos e sociais, ultrapassando as fronteiras.

Machado (1997) explica que:

[...], as redes podem hoje transpassar fronteiras nacionais e internacionais sem obedecer ao princípio de contiguidade espacial que define, em geral, o território-base da soberania do Estado nacional. Não só permitem a representação cartográfica das conexões entre microespaços e outros níveis de organização escalar como constituem, em si mesma, a forma preferencial de organização das operações de tráfico de drogas e de lavagem de dinheiro. (MACHADO, 1997, p.8).

---

<sup>5</sup> Originalmente a fronteira em estudo está no rio Paraná, com o represamento da Usina de Itaipu, formou-se o Lago artificial de Itaipu que chega até o município de Guaíra. A montante ainda nota-se a passagem das redes fluviais. Nesta pesquisa será abordada as duas nomenclaturas.

E o resultado dessa dinâmica incide numa maior fluidez na circulação de ideias, informações, mercadorias, capitais e de pessoas. Baseadas em redes técnicas, permitem a competitividade, conseqüente da busca perante a novos recursos tecnológicos, cria objetos e lugares destinados a atender a esta fluidez.

Santos complementa que:

[...] para que participe eficazmente da aceleração desejada, supõe que se conheçam de antemão os tempos de uso, as velocidades que se podem alcançar, as frequências que permitem, os custos respectivos (SANTOS, 2006, p. 274).

Corrêa (2011) classifica o estudo das redes a partir de três dimensões:

[...] dimensões de análise, a saber: a organizacional, a temporal e a espacial, envolvendo a estrutura interna, o tempo e o espaço. No que diz respeito à dimensão organizacional daremos ênfase aos agentes sociais que organizam rede de OLs (Estado, empresas e trabalhadores). No que concerne à dimensão temporal, destacaremos a frequência dos fluxos e, finalmente, a dimensão espacial, na perspectiva das conexões, das escalas e o mais importante: a perspectiva do sentido territorial. (CORRÊA, 2011, p.205).

A partir das considerações acerca da definição de redes compreende-se a existência de um processo mais geral, onde o mundo está cada vez mais interligado, articulado quer como sistema, quer como na materialização, ou na fluidez de técnicas, informações e mercadorias. Nesta continuidade Oliveira (2000, p.160) explica que “o território se constitui tanto em nível do Estado-Nação quanto ao nível local, uma mediação necessária que (re)coloca limites, interseções e contradições para as ações globalizadas”.

As redes são definidas por suas comunicações e ligações, são possuidoras de fluxos de mercadorias, de serviços e de informações. Dias (1995) aponta que na rede os nós servem como pontos de conexão, configurando lugares de poder e de referência.

Segundo Castells e Cardoso (2005):

[...] existe uma transformação ainda mais profunda nas instituições políticas na sociedade em rede: o aparecimento de uma nova forma de Estado que gradualmente vai substituindo os estados-nação da Era Industrial. Isto está relacionado com a globalização, ou seja, com

a formação de uma rede de redes globais que ligam seletivamente, em todo o planeta, todas as dimensões funcionais da sociedade. Como a sociedade em rede é global, o Estado da sociedade em rede não pode funcionar única ou primeiramente no contexto nacional (CASTELLS e CARDOSO, 2005, p.25).

Os autores afirmam que começa a surgir uma nova economia, “a economia em rede (conhecida até esta altura como a ‘nova economia’) é uma nova e eficiente forma de organização da produção, distribuição e gestão [...]” (CASTELLS E CARDOSO, 2005, p.20). Essa nova economia vem a configurar no atual processo da globalização como funcionamento em rede, onde sua função principal está na ligação de informações de grande escala, que possibilita a mais conexões. E através dessas integrações encurtando as distâncias que as organizações das redes se adaptam ao espaço.

Para Funi (2014):

Na escala global e nacional, as redes organizam o espaço de atuação das grandes corporações, buscando reduzir o tempo de circulação entre escalas; já em escala local, as redes geram desordem, pois buscam a desregulamentação e o ajuste das leis locais aos organismos internacionais, criando problemas de exclusão social e marginalização vistos, de forma mais densa, em centros e aglomerados urbanos. (FUINI, 2014, p.24).

Ao discutir os conceitos de redes e suas interações em um mundo interligado, Haesbaert e Porto-Gonçalves (2006) destacam que a globalização econômica vem a ser compreendida por todo planeta como um início da ruptura das fronteiras, e por consequência a perda de controle dos condicionamentos locais e a alargamento da acumulação e a concentração de capital no mundo.

As ações globalizadas cortam transversalmente os territórios dos Estados nacionais desconstruindo e desregulando certas ordens de funcionamento, de manutenção de estrutura, impede ou modifica os sistemas de redes e seus mercados. Tal mudança é visivelmente observada nos dispositivos capazes de conter e regular estruturas que escapam às fronteiras nacionais. De forma que os sistemas de redes “buscam mundializar-se, e fisicamente o fazem, mas o seu funcionamento é limitado. As fronteiras são um fato econômico, financeiro, fiscal, diplomático, militar, além de político” (SANTOS, 2006a, p. 265).

Os fluxos de globalização ocorrem pelas redes, que abarcam o mundo inteiro, mas não todo o espaço geográfico. Eles atingem principalmente os lugares mais bem equipados com infraestrutura de transportes, comunicações, hospedagem, etc. Esses lugares formam os pontos de interconexões das redes, tanto legais como ilegais.

Sabe-se que as redes legais transfronteiriças mobilizam diversas redes, como a rede social, econômica, técnicas, entre outras redes geográficas. Para tanto é fundamental compreender então o que é uma rede geográfica. De acordo com Correia (2001) a rede geográfica é definida como:

[...] um conjunto de localizações geográficas interconectados entre si por um certo número de ligações. Este conjunto pode ser constituído tanto por uma sede de cooperativa de produtos rurais e fazendas a ela associada, como pelas ligações materiais e imateriais que conectam a sede de uma grande empresa, seu centro de pesquisa e desenvolvimento, suas fábricas, depósitos e filiais de venda pode ser ainda constituído pelas agências de um banco e os fluxos de informações que circulam entre elas, pela sede da Igreja Católica, as dioceses e paróquias, ou ainda pela rede ferroviária de uma dada região. (CORREIA, 2001, p.107).

Tal definição subsidia os propósitos de análises desta pesquisa, como já apontado, o contrabando de cigarro do Paraguai para o Brasil liga lugares, promove a circulação e comunicação. O modo de analisar e compreender as transformações ocorridas no território na fronteira em estudo é importante evidenciar algumas das redes ilegais como as do tráfico de drogas, de armas, de pessoas, e dos diversos tipos de contrabando, entre outras.

As redes ilegais possuem estratégias de movimento que estão inseridas em diferentes escalas, para tal Machado (1998a), destaca que:

O comércio ilícito de drogas, associado às atividades de contrabando e lavagem de dinheiro, constitui um exemplo paradigmático. O comércio de drogas ilícitas tem o caráter de atividade transnacional, opera em escala global, mas seus lucros dependem do *risco* que representam as diferenças de legislações e o controle de limites de cada estado nacional (MACHADO, 1998, p.46).

Para Machado (1998a) as redes ilegais do comércio de drogas juntamente com o comércio de dinheiro “compartilham a mesma ambiguidade a de potencializar os lucros, ao atuar de forma transnacional e, ao mesmo tempo, de se beneficiar das

diferenças jurídico político- econômicas entre os estados nacionais” (MACHADO, 1998, p.46).

Além disso, Machado explica que a:

“Lavagem de dinheiro” ou “branqueamento de dinheiro” é como se denomina o processo mediante o qual o dinheiro obtido por meios ilegais passa à condição de legítimo ou tem suas origens ilegais mascaradas. Essa reciclagem de dinheiro “ilícito” não recobre apenas os lucros obtidos com o comércio ilícito de drogas: pode envolver a fuga de capitais, o dinheiro proveniente do contrabando de armas, de grãos, de produtos eletrônicos, de matérias primas para a fabricação de armas nucleares, assim como os lucros provenientes de serviços freqüentemente controlados por máfias (prostituição, hotéis, jogos de azar, casas de câmbio, etc.) (MACHADO, 1996, p.16).

Para Machado (1998a) as atuações dessas ilegalidades na fronteira acabam por desafiar o conceito de lei territorial, constituinte pela fluidez nas faixas de fronteira, segundo a autora existe pouca lei e pouco respeito às leis, desafia os limites dos Estados. O processo de fragmentação dos limites nacionais não ocorre apenas com a proliferação de redes transfronteiriças, “mas também à competição entre diferentes sistemas de normas, induzida pelos próprios estados e por outras grandes organizações, legais e ilegais” (MACHADO, 1998, p.46).

E para chegar aos seus principais mercados consumidores do mundo essas redes do tráfico de drogas passam a desempenhar táticas que vão desde sua produção, sua distribuição até seu consumo.

O tráfico de drogas ilícitas, mais especificamente, a economia das drogas ilícitas apresenta impacto e efeitos diferenciados em cada país, porém o caráter multinacional das organizações e grupos envolvidos, os vínculos com o sistema financeiro internacional através da lavagem de dinheiro e aplicação de ativos, seu potencial como forma de acumulação de capital e de poder que escapa ao controle de organismos políticos nacionais e internacionais fizeram com que as drogas ilícitas adquirissem certa relevância na geopolítica mundial (MACHADO, 2011, p.1).

No que se referem às redes do tráfico de drogas, essas exercem grandes impactos nas diferentes escalas, que correspondem a uma atividade ilegal muito poderosa e perigosa. Essas redes são vistas como “poderes paralelos”, que apesar de existir há muito tempo, estão cada vez mais usufruindo um contingente maior de

pessoas e recursos jamais vistos na história (HAESBAERT E PORTO-GONÇALVES 2006).

O que se percebe é que estas redes estariam plenamente integradas ao sistema legalmente reconhecido, que auxiliariam economicamente para que as mesmas não deixassem de existir, uma vez que esta é uma das atividades responsáveis por grande movimentação de capital na chamada economia ilegal. Essa atividade se expandiu a partir das facilidades de deslocamento e transporte, que o atual período técnico-informacional proporcionou ao mundo.

“As ligações entre o tráfico de drogas, e o Estado e o grande capital são bem conhecidos. Muitos estados, especialmente nós países periféricos, tem ligações muito fortes com o dinheiro e o poder do narcotráfico” (HAESBAERT E PORTO-GONÇALVES, 2006, p.62).

Segundo Machado (1996):

[...] uma recente estimativa das Nações Unidas sugere que os lucros globais de organizações criminosas transnacionais, incluindo aqueles provenientes do tráfico de drogas, são da ordem de um trilhão de dólares, representando uma quantia equivalente ao PNB do grupo de países de baixa renda (com população total de três bilhões de habitantes). No que se refere à lavagem de dinheiro, a ONU estimou que são processados \$120-500 bilhões por ano através do sistema bancário mundial (Solomon,1994). (MACHADO, 1996, p.16).

Todas essas articulações das redes do tráfico de drogas nos levam as concepções que Dias (2000, p. 147), afirma: “as redes se adaptam às variações do espaço e às mudanças que advêm no tempo, como elas são móveis e inacabadas, num movimento que está longe de ser concluído”.

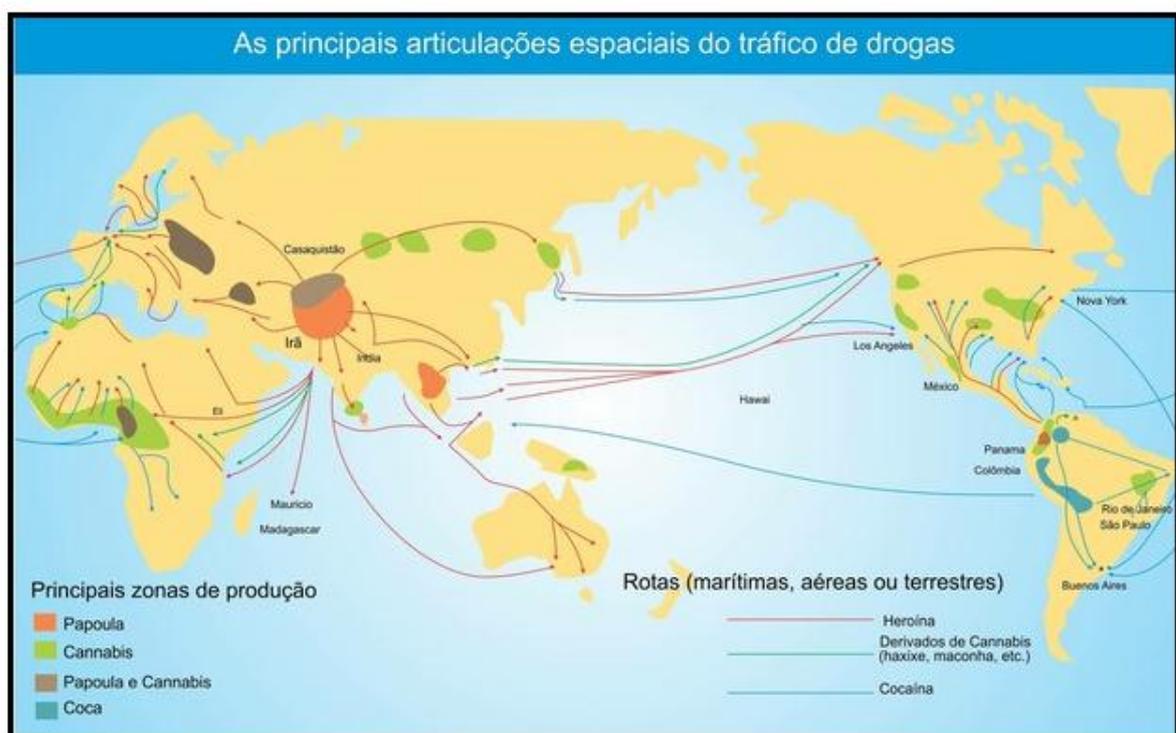
Machado (1996) destaca que todo esse circuito ilegal envolve diversas escalas geográficas de uma rede de sustentação, onde sobrevivem as custas das configurações intensas com seu ambiente, “significa um conjunto de variáveis atuantes em diversos níveis escalares: elementos geo-biofísicos, preço da mercadoria, normas sociais, características culturais, instituições políticas” (MACHADO, 1996, p.18).

As redes dos tráficos de drogas e as demais redes ilegais articulam-se pelos processos modernos e parecidos com o da modernidade tecnológica. Haesbaert (2000) aborda que:

A velocidade atroz das novas tecnologias transforma num ritmo alucinante a paisagem e incorpora áreas imensas numa mesma rede hierarquizada de fluxos alinhavada em escalas que vão muito além dos níveis local e regional (HAESBAERT, 2000, p. 166).

As organizações criminosas das redes ilegais estão presentes por quase todo o mundo, como ilustra a figura 1, e possuem um vasto conhecimento sobre o território para sua materialização e circulação.

FIGURA 1- As principais articulações espaciais do tráfico de drogas no mundo



Fonte: Haesbaert e Porto-Gonçalves (2006, p.63)

Na figura 1, observa as principais articulações do tráfico de drogas, dentre elas suas zonas de produção e suas rotas. Percebe-se que esta rede ilegal tem características de uma atividade multinacional, atua na escala local e global. O narcotráfico busca mão de obra barata e vulnerável para à fabricação de matérias-primas indispensáveis na preparação das drogas. É notável que a produção é realizada nos países subdesenvolvidos, porém seu destino está voltado para os países desenvolvidos. A coca possui produção na Colômbia e Bolívia, entretanto, seu destino final está na América do Norte e Europa. Já a papoula sua produção está

em sua maioria no Oriente Médio, contudo possui diversas rotas, como: África, Europa, América do Norte e Austrália.

Esta atividade gera capital e institui relações de interdependência entre poderes legal e ilegal, sobretudo, por meio da lavagem de dinheiro. Tais ilegalidades são favorecidas pela existência de lugares com pouca legislação e o controle, onde a movimentação do dinheiro é mais flexível, sendo os nomeados paraísos fiscais. As Ilhas Cayman, no Caribe; Ilhas Maurício, no Índico; e também, lugares estrategicamente posicionados, como Hong Kong, Cingapura e Gibraltar, são considerados paraísos fiscais (HAESBAERT E PORTO-GONÇALVES 2006). Segundo Machado (1996):

Existem mecanismos de lavagem específicos aos traficantes de droga, como o “*smurfing*” [...] que permite driblar a obrigação dos bancos de informar aos governos a procedência do dinheiro para depósitos acima de dez mil dólares, como ocorre nos Estados Unidos. Os “*smurfs*” não são, obrigatoriamente, pessoas envolvidas com o comércio de drogas. O traficante entrega o dinheiro a um intermediário, que contata indivíduos (que recebem uma quantia negociada em troca do serviço) encarregados de comprar cheques bancários no valor de dez mil dólares ou menos, devolvendo-o ao intermediário, que por sua vez, deposita os cheques na conta bancária doméstica ou estrangeira do traficante por transferência eletrônica ou em cheques compensados (MACHADO, 1996, p.25).

O que se constata é que os capitais gerados pelas redes ilegais acabam por desenvolver poderes paralelos, que contribuem com as relações de interdependência. As condições locais favoráveis à produção de drogas estão ligadas geralmente as regiões periféricas, onde existem fortes ligações com o narcotráfico, “além de manter muitos grupos guerrilheiros e paramilitares [...], o tráfico de drogas alimenta ditaduras e regimes corruptos [...]. Sua associação com o tráfico de armas é intenso [...]” (HAESBAERT E PORTO-GONÇALVES, 2006, p.62).

Existe uma forte ligação das redes ilegais do narcotráfico com as redes do tráfico de armas, estas fortalecem o crime organizado, visto são usados para promover a violência, e garantir que suas atividades tenham sucesso e lucratividade.

Castells (1996) afirma que:

Nas últimas décadas, as organizações criminosas vêm estabelecendo, cada vez mais, suas operações de uma forma transnacional, aproveitando-se da globalização econômica e das novas tecnologias de comunicações e transportes (CASTELLS, 1996, p. 205).

Essas transformações ocorrentes ligadas à globalização da economia mundial vêm proporcionando mais exclusões.

Deste modo, para Azul (2014):

O fenômeno da globalização mundial foi mais um ingrediente a aumentar ainda mais a crise social, degradando as relações de trabalho, atropelando direitos trabalhistas, tudo em prol da desleal concorrência, acarretando situações que beiram à escravidão, quando não chegam nela efetivamente. Diante desse quadro caótico, mulheres, adolescentes e até mesmo homens e crianças acabam virando vítimas para o mercado do crime e das redes de exploração sexual. Os aliciadores (Máfias espanhola, francesa, italiana e russa) [...] (AZUL, 2014, p.96).

As ilegalidades do tráfico de pessoas ocorrem pela prática do aliciamento com falsas promessas, muitas vezes há ocorrência do uso da força bruta ou a utilização de diferentes formas de coação. Essas redes visam, geralmente, pessoas em situação de vulnerabilidade ou de baixa renda (AZUL, 2014).

Com o tráfico de pessoas, existe o tráfico ilegal de órgãos que possui o mesmo perfil socioeconômico. De acordo com o protocolo de Palermo, o tráfico de seres humanos é uma prática internacionalmente para fins de exploração sexual; remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano e exploração do trabalho escravo (AZUL, 2014).

O relatório da primeira mesa científica sobre o contrabando e descaminho destaca que:

As redes de tráfico contam com as facilidades proporcionadas pela tecnologia, gerando eficácia quanto ao sistema de informações entre elas e também beneficiando a estrutura de aliciamento, transporte, alojamento e vigilância (AZUL, 2014, p.98).

Para Azul (2014) essas redes do tráfico de pessoas são executadas estrategicamente de acordo com sua localização geográfica, possui forte ligação com aeroportos, estradas, rodovias e portos, tudo para facilitar o transporte e destino final, das pessoas traficadas. Desta forma, as redes ilegais em suas variadas tipologias, passam a desempenhar um papel crucial pelo território, assume circuitos paralelos do poder.

Ao pensarmos nas ações das redes no espaço geográfico, lembramos a questão de Haesbaert (2002), em mencionar a importância de compreender as redes locais como regionais, pois as mesmas são possuidoras de valores quanto às redes globais. Portanto, vincular o surgimento das redes ilegais juntamente com seus distintos significados, nos permite uma maior integração da proposta de estudo, frente à proliferação das redes ilegais do contrabando de cigarro na fronteira entre Paraguai e Brasil.

A dinâmica das redes é importante, para dar suporte à pesquisa. Raffestin (1993, p. 204) destaca que “a rede faz e desfaz as prisões do espaço, tornado território: tanto libera como aprisiona. É o porquê de ela ser o instrumento por excelência do poder”.

Nesse sentido, a rede ilegal atravessa os limites dos territórios nacionais e cria novos territórios (territórios-rede abertos), esses instituídos por poderes paralelos aos Estados nacionais. Daí decorre a importância de se analisar também a relação entre redes e territórios, pois as redes aparecem como instrumento de manipulação, poder e controle de áreas, (HAESBAERT e PORTO GONÇALVES, 2006).

Tais análises tornam-se elementos essenciais para compreender as interações ilegais, as possíveis novas configurações territoriais (território-rede) de autores sociais no espaço fronteiriço. Assim, “[...] a relação entre redes e territórios é permanente e indissociável.” (HAESBAERT, 2002: 133).

Portanto, as “redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” (CASTELLS, 1999, p. 497).

Diante deste contexto, expande a concepção de que as redes ilegais transfronteiriças provocam circulações de fluxos materiais e imateriais e aproveitam de outras redes, como rodovias e vias fluviais, além de redes técnicas, como a telefonia e internet. Todavia, essas redes aproveitam dessas variáveis técnicas de informação e circulação para proliferam circuitos da ilegalidade.

As redes ilegais do contrabando de cigarro foram adaptadas com o tempo e ao meio geográfico, visto que essas proporcionam e articulam poderes paralelos ao Estado. “[...] Há diferentes redes recobrando a superfície terrestre, redes que são

planejadas e espontâneas, formais e informais, temporárias e permanentes, materiais e imateriais, regulares e irregulares” (CORRÊA, 2001, p.190).

Isso nós leva a analisar e compreender a pesquisa de campo sobre o contrabando de cigarro entre Paraguai e Brasil, especificamente entre os municípios de *Salto Del Guairá* e Guaíra (realizada entre os anos de 2016-2018). No entanto, é preciso compreender primeiramente as mudanças ocorridas no segmento fronteiro de estudo, com uma periodização entre os anos de 1970 a 2016, no qual veremos no próximo capítulo, pois essa área de fronteira passou por profundas mudanças políticas, econômicas e físicas em território.

## 2. CONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DOS MUNICÍPIOS DE *SALTO DEL GUAIRÁ* (PARAGUAI) E GUAÍRA (BRASIL)

Este capítulo aborda o contexto geográfico e histórico referente aos municípios de *Salto del Guairá* (Paraguai) e Guáira (Brasil).

O município de Guáira está localizado no oeste paranaense na região do terceiro planalto, com uma população de 32.394 habitantes de acordo com estimativas do IBGE de 2014. Faz divisa ao norte com o estado do Mato Grosso do Sul, ao sul com o município de Mercedes, a leste com o município de Terra Roxa e a oeste com a República do Paraguai. Sua economia volta-se basicamente ao setor primário e terciário, sendo que o setor industrial tem pouca participação.

Já a cidade de *Salto del Guairá* é a capital do Departamento de *Canindeyú*, Paraguai, conta com aproximadamente 16 mil habitantes, segundo dados do Censo Paraguaio DGEEC (2015)<sup>6</sup>.

Os municípios de *Salto del Guairá* (Paraguai) e Guáira (Brasil) possuem um marco importantíssimo no registro da história, pelo processo de formação de ambos os territórios. Desde os primeiros colonizadores em busca da exploração da erva-mate, onde contribuíram para com a construção da cidade de Guáira, até reorganização do espaço e a nova mobilidade fronteiriça da cidade de *Salto del Guairá* que a partir do início da década de 2000 viu prosperar seu comércio. E, é neste segmento fronteiriço, que começou a se desenvolver atividades ilegais.

### 2.1 O CONTEXTO GEO-HISTÓRICO DE GUAÍRA (BR) E SALTO DEL GUAIRÁ (PY)

Os municípios de Guáira e *Salto del Guairá* estão diretamente relacionados à história da América do Sul e aos seus países, Brasil e Paraguai. Essa região foi um caminho por onde espanhóis e portugueses se estabeleceram para competir com os

---

<sup>6</sup>DGEEC.<<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/proyeccion%20nacional/Proyeccion%20Distrital.pdf>>. Acesso em 20 de ago 2017.

povos indígenas o controle pelo território, no qual se encontravam importantes belezas naturais e um incrível potencial econômico.

De acordo com Souza e Silva (2007):

O território e adjacências onde se localiza Guaíra foram ocupados por portugueses e espanhóis em período paralelo à colonização do Brasil. Muito tempo depois, em 1882, o imperador do Brasil, através do Decreto Imperial número 8.799, de 9 de dezembro, autoriza Thomaz Larangeira a colher erva-mate nos limites da província de Mato Grosso (SOUZA e SILVA, 2007, p.86).

Alvares (2017) aponta que no ano de 1494, Espanha e Portugal assinaram o Tratado de Tordesilhas, acordo que garantia os direitos sobre a maior parte do Novo Mundo descoberto por Cristóvão Colombo, assim sabe-se que os espanhóis tornaram-se os pioneiros na ocupação do território que hoje forma o estado do Paraná.

Durante o século XVI, nos anos de 1525, o navegador europeu Aleixo Garcia<sup>7</sup>, para chegar até o Peru, percorreu pela região de Guaíra e das Cataratas do Iguaçu utilizou o caminho do Peabiru<sup>8</sup>. O explorador foi um dos, se não o primeiro, homem branco a conhecer o território que atualmente está localizada a cidade de Guaíra. Sabe-se de acordo com os acontecimentos históricos que nessa região, posteriormente, seria um lugar onde portugueses, indígenas, jesuítas e espanhóis iriam conviver, na maior parte do tempo, em conflito.

Gregory e Schallenberger (2008) explicam que no ano de 1557, por determinação do Capitão Ruy Diaz de Melgarejo foi estabelecida a *Ciudad Real Del Guayrá*, na confluência da foz do rio Piquiri em sua margem esquerda. Os autores destacam também que em 1570, na foz do Rio Corumbataí com o Ivaí, um inédito estabelecimento nasce, chamado de Vila Rica do Espírito Santo, foi fundada por ordem do governador de Assunção, Juan de Garay. A Vila tornou o mais prestigiado centro urbano da antiga Província do Guairá. Nesses povoados, a economia era baseada no extrativismo, horticultura e como principal mercadoria a erva mate.

Aproximadamente 300 anos depois, segundo Gregory e Schallenberger (2008) em 1882, pelo Decreto Imperial de nº 8.799/1872, a Companhia Matte

---

<sup>7</sup> Aleixo é apontado como a pessoa responsável por “descobrir” o Paraguai.

<sup>8</sup> O caminho do Peabiru é uma estrada indígena que ligava o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico.

Larangeira<sup>9</sup>, possui o direito de explorar os ervais nativos da região. Ao longo de quatro décadas, em parceria com a empresa Mendes & Cia., surge no final da década de 1920 a nova Companhia Matte Larangeira, com matrizes em Buenos Aires, na Argentina e Rio de Janeiro, no Brasil. Desenvolveu ao longo destes anos um papel fundamental na economia do oeste do Paraná.

Pois conforme Souza (2007) foi a Companhia que realizou a construção de um porto o chamado “Porto Monjoli<sup>10</sup>”, e por seguinte deram início as construções dos primeiros prédios, e assim são edificados no lugar onde começaria, por decreto do governo estadual, o surgimento de uma pequena cidade chamada Guaíra.

De acordo com Silva (2008) foi a partir daí que as novas transformações começaram a ocorrer na região. A construção da ferrovia servia para transportar a erva mate e madeira de Guaíra-PR em direção a Argentina, “com uma extensão de sessenta quilômetros, a ferrovia partia dos galpões a beira do Rio Paraná, em Guaíra-Paraná, até o município de Porto Mendes-Paraná ao Sul das Setes Quedas” (SILVA, 2008, p.20).

Alvares (2017) destaca que neste período Guaíra era considerada modelo, devido aos investimentos realizados pela Companhia Matte Larangeira, pois já possuía rede de esgoto, luz elétrica e água tratada, oficinas de mecânica, usina, serraria, locomotivas, hotel, hospital, e até mesmo coleta de lixo, e um porto fluvial (Porto Monjoli), a estrada de ferro concluída em 1917, um estabelecimento com vendas de secos e molhados, existia uma escola e vários barracões para secagem e armazenagem de erva-mate.

Gregory (2014) aponta que na década de 1930 o termo oeste do Paraná passou a ser utilizado, onde tal denominação foi “inserida no contexto político da Marcha para o Oeste durante o período do governo Getúlio Vargas, depois adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE” (GREGORY, 2014, p.184). Sabe-se que o oeste do Paraná é localizado em uma região de fronteira internacional e nacional, entre os países fronteiriços o Paraguai e a Argentina, e faz divisa com o estado brasileiro do Mato Grosso do Sul.

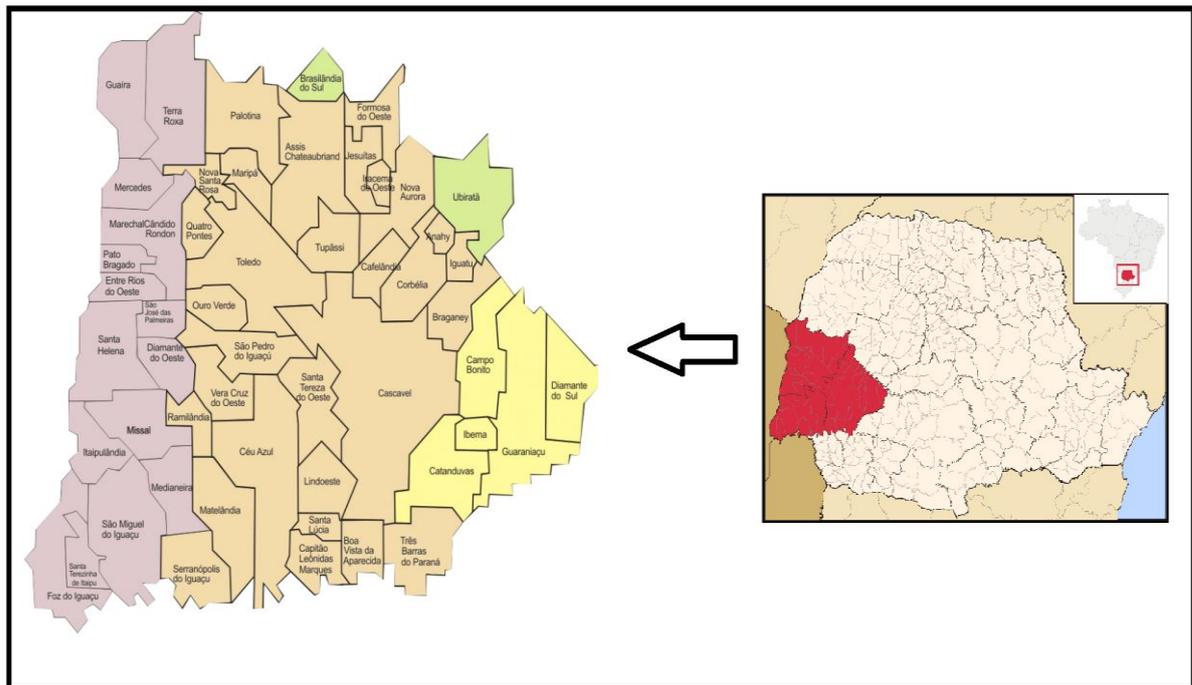
---

<sup>9</sup> Laranjeira com “g”, é devido ao sobrenome de Tomaz Larangeira.

<sup>10</sup> Porto localizado na cidade de Guaíra-Paraná construído pela Companhia Mate Larangeira para enviar a erva-mate para a Argentina via Paraguai através do escoamento via rio Paraná. A erva mate chegava até o Porto vindo do Paraguai e Mato Grosso do Sul-Brasil, e a partir deste porto era escoada por terra pela ferrovia Guaíra-Porto Mendes, desviando então das Cachoeiras das Setes Quedas.

Essa região é formada por uma parte do estado (figura 2), contando com 50 municípios. De acordo com Gregory (2014) a região constituía o município de Foz do Iguaçu, este emancipado no ano de 1914. Desta cidade, os territórios foram separados e outros municípios foram formados a partir do começo da década de 1950, como Marechal Cândido do Rondon, Toledo, Cascavel, Guaíra e tantos outros municípios.

FIGURA 2– Território que compreende a Região Oeste do Paraná



Fonte: Disponível em: <<http://www.amop.org.br/institucional-2/regiao-oeste/>> Acesso em 16 abr.2018 Adaptado pela autora.

Durante a primeira metade do século XX, esse território fazia parte do que era conhecido como sertões do Paraná, um lugar no qual disputas aconteciam por distintos benefícios. Conforme Gregory nos aponta:

Havia disputas por domínios territoriais entre as nações limítrofes desta região. Era um cenário onde atuavam empreendedores e empresas que pretendiam explorar riquezas nativas para destiná-las para os mercados platinos e mercados a ele vinculados. Era um ambiente, no qual as fronteiras entre populações nativas, mestiças e migrantes eram disputadas (GREGORY, 2014, p.184).

Tal passagem faz uma referência à época em que as explorações conhecidas como obrages<sup>11</sup> ocorriam na região, especificamente no território de Guaíra.

Um exemplo destas fontes é uma narrativa de Wilson Sidwel, engenheiro norte americano, que foi administrador da Companhia Mate Larangeira em Guaíra de 1916 a 1930. Este engenheiro foi responsável pelos projetos e pelas construções do Porto Mendes, localizado no rio Paraná abaixo das Sete Quedas, da ferrovia deste porto a Guaíra e por parte de construções destas duas localidades. Outro é Correa Filho que descreveu a rede de transportes com os locais de origem e de destino da produção, mostrando que Guaíra se tornara o porto receptor da erva mate, produzida pela companhia, para, a partir daí, ser destinada aos mercados platinos. (GREGORY, 2014, p. 185).

Este processo de colonização na região oeste do estado Paraná, favoreceu a mobilidade entre os municípios do Mato Grosso do Sul, onde a centralidade de Guaíra favoreceu seu desenvolvimento, urbano, econômico e social.

Durante a década de 1950 e 1960 o Estado brasileiro teve uma forte presença no controle da entrada e saída de diferentes produtos entre o Paraguai e Brasil. Segundo Fiorotti (2015) a fiscalização e repressão sobre a circulação do café na fronteira repercutiu no modo como a população da região irá interpretar as relações de trabalho englobadas na comercialização dessa mercadoria na fronteira. Logo, para a autora “algumas formas de sobrevivência por meio do trabalho no comércio na fronteira passaram a ser interpretadas moralmente e socialmente dentro dos costumes e de novas mudanças vividas” (FIOROTTI, 2015, p. 54-55).

Fiorotti (2015) explica que houve uma maior intensificação e atuação do Estado brasileiro na fiscalização da movimentação das diferentes mercadorias na fronteira Brasil e Paraguai ao longo das décadas de 1960, 1970 e 1980. Aliado a isso, vale destacar a transformação na produção agrícola da região. É nesse período que ocorre a substituição de uma produção agrícola variada, como a mamona, trigo, mandioca, hortelã, ou seja, produtos utilizados na subsistência da população local, pela monocultura dos grãos, como a soja e o milho. Aliadas a mecanização do

---

<sup>11</sup> “Estas, no século XIX e nos primeiros decênios do século XX, eram fazendas com características próprias, existentes no Paraguai, Argentina e Brasil. Tinham, normalmente, acesso aos rios, onde era costume criar infraestrutura de transporte e de portos para os quais eram levadas as riquezas extrativas da erva mate, da madeira e de outras riquezas nativas a fim de serem transportadas para os mercados platinos e além destes”. GREGORY, 2014, p. 184.

campo, avanço tecnológico e a concentração de terras e expropriação dos trabalhadores rurais. A autora afirma também que apesar desse período apresentar ações do Estado brasileiro na fiscalização do comércio de produtos como o whisky, café e eletrônicos na fronteira, tal ação estatal estava voltada principalmente para o tráfico ilegal da cafeicultura entre o Brasil e Paraguai.

Parece que a preocupação efetiva com a segurança transfronteiriça por parte do governo brasileiro só surgiu com a percepção do aumento significativo da evasão de divisa relativa a produtos trazidos do Paraguai. Neste contexto, pode-se concluir que o prejuízo ao tesouro nacional brasileiro teria sido a razão principal para a ação coercitiva das forças policiais brasileiras.

Uma das primeiras preocupações em evasão fiscal pelas fronteiras do Paraguai com o Brasil, foi a ilegalidade do contrabando de café e whisky. Assim, para driblar os impostos, a mercadoria brasileira, foi e é um dos produtos mais importantes da balança comercial brasileira, com destino o Paraguai.

Fiorrotti (2015) afirma que durante os anos de 1960 e 1970, a fiscalização sobre os produtos como o café foi mais expressiva na fronteira do Paraguai e Brasil. Conforme a autora o whisky também era um forte produto comercializado naquele período, ambas mercadorias faziam girar um importante capital no transporte não regulamentado daquela região.

Na pesquisa de Cintia Fiorrotti, “História de trabalhadores e do trabalho na fronteira Brasil-Paraguai (1960-2015)”, um de seus entrevistados, Leão, relata esse processo de comércio na região fronteira.

[...] Vinham com caminhão, com carreta e tinha muita passagem por aí, portos clandestinos. Aqui em Guaíra não produzia café, vinha muito de São Paulo, Minas Gerais, faziam só o estoque por volta de Maringá, Boa Esperança. Eles (transportadores irregulares de café) pegavam 3, 4 a 5 carretas era um dinheirão que ganhavam. Quando a gente apreendia era carreta cheia de café. Era ruim de fiscalizar, num tinha efetivo. O exército também fiscalizava. Mas era toda essa área daqui até perto de Foz do Iguaçu era tudo contrabando, era muito grande. Fora whisky e drogas que vinha de lá pra cá, era muito grande, vinha muito. [...] Quando apreendia ia pra justiça. O contrabandista era preso e respondia a processo. O café era recolhido pelo IBC, mas esse café só conseguia ser apreendido aqui no Brasil, em Guaíra. Os patrão, tinha muita gente grande, muita gente boa, como se tem até agora?! Por isso que compensava. O povo ganhava muito dinheiro com isso, tinha avião, tinha carro, tinham tudo. É o mesmo que nem o contrabando agora do cigarro

que o cara faz casa, faz carro, faz tudo com isso daí. O cabeça mesmo era difícil de encontrar, o que caía mesmo era o pequeno, o motorista de caminhão, o ajudante, o batedor [...]. (FIOROTTI, 2015, p. 39-40.)

O relato feito por Leão apresenta de que maneira o comércio do café na divisa dos países envolvia uma série de pessoas. O “batedor de estrada”, responsável por verificar a existência de policiamento durante o percurso que a carga iria percorrer. O carregador e também o motorista. Tais funções se assemelham na descrição atual da comercialização e transporte dos cigarros na fronteira (FIOROTTI, 2015).

Aparecida Darc de Souza (2011), afirma que atravessar o café do território brasileiro para o Paraguai, era muito arriscado, porém para o momento era talvez uma oportunidade de melhorar de vida mais rápido. Contudo, tal atividade não possuía nenhuma garantia de não ser preso pelo Exército ou a Marinha. Assim, para conseguir ganhar algum dinheiro, era necessário enfrentar o medo, driblar a fiscalização da fronteira, e se preciso fosse, correr com carregamentos de café nas costas, pela noite, nas matas, nas barrancas do rio Paraná.

Cintia Fiorotti (2015) salienta que um dos eventuais fatores para o comércio não regulamentado do café a ser realizado, estava associado à diferença econômica no Paraguai e Brasil e também sobre a diferença na valorização da moeda dos países para o mercado de exportação. O Brasil era responsável pela produção do café, este produto entrava ilegalmente no Paraguai, para burlar a cobrança do imposto, já que as taxas de exportação da mercadoria no Paraguai eram melhores comparadas às do Brasil.

Seguindo o pensamento da autora, percebe-se que após a eventual regulamentação ao sair do Paraguai e vir para o Brasil, o café entrava, importado, legalmente em terras tupiniquins, com a alegação de que seria reexportado. Conforme Fiorotti (2015, p.57) aponta que “a política do *Draw-Back*” no Brasil correspondia a uma forma de “legalizar” o “contrabando” desses produtos.” Não somente o café era uma das mercadorias contrabandeadas, mas também a soja, no período de 1970-1980, na divisa entre o Mato Grosso do Sul e Paraguai. Conforme a autora descreve:

A facilidade para conseguir a documentação comprovando a produção agrícola no Paraguai estava combinada à compra de muitas terras naquele país por brasileiros. Essa forma de organização contribuía para que muitos desses proprietários brasileiros de terras no Paraguai e vice-versa jogassem com as diferenças monetárias entre os dois países e a possibilidade de ter terras nos dois países, para se beneficiarem das diferenças monetárias e de regulamentação dos impostos. Assim, visavam obter maiores rendimentos com o cultivo e venda de produtos agrícolas. (FIOROTTI, 2015, p. 57).

Foi partir da década de 1970 que algumas transformações econômicas e políticas começaram a ocorrer não somente na região de fronteira entre o Paraguai e o Brasil.

Fiorotti (2015) exemplifica, que as décadas de 1970 e 1980 expressaram uma importante mudança no modo como os indivíduos passaram a lidar com o comércio de produtos na fronteira. Dois fatores foram importantes para isso: a abertura econômica do Paraguai que viabilizou a mudança na configuração dos produtos que começam a chegar em *Salto del Guairá* e o aumento demográfico e urbano de *Ciudad Del Este*, se tornando significativo centro comercial de entrada e saída de produtos importados. Agora, as mercadorias passaram a ser compradas pelos próprios comerciantes de *Salto del Guairá* para satisfazer as novas necessidades de consumo inseridas nos municípios fronteiriços e adjacentes dessa região, assim:

Houve uma mudança no abastecimento desse comércio, que deixou de ser gerido pelo trabalho de sacoleiro, exercido pela maioria dos proprietários de pequenas lojas, para ser de responsabilidade das importadoras. Estas passaram a controlar a distribuição de mercadorias e terem maior influência sobre as definições das margens de lucros a serem estabelecidas pelos empresários. Houve alteração nas dinâmicas da economia local, possibilitando para aqueles que vivem nessa região de fronteira, maiores possibilidades de manobra quanto a ocuparem-se em atividades geradas pelo comércio (FIOROTTI, 2015, p.78).

No decorrer da pesquisa observou-se que preocupação do Estado-Nação está na evasão fiscal. No início da década de 2000, ocorreu uma mudança significativa no segmento de fronteira entre o Paraguai e o Brasil, onde o governo brasileiro disparou forças na atuação de repressão do contrabando no município de Foz do Iguaçu-PR. Para tanto, acabou gerando uma migração na busca por essas mercadorias em outras regiões menos fiscalizadas.

Diante disso, Fiorotti (2015) descreve que as práticas de atividades comerciais em *Salto del Guairá* aumentaram associadas à distribuição de produtos importados pelo Paraguai de outras nações como a Coreia do Sul, Indonésia e China. Nesse período com a intensa fiscalização na fronteira de Foz do Iguaçu no Brasil e *Ciudad del Este* no Paraguai, forçou os compradores a migrarem para *Salto del Guairá* e Guaíra, esta região de fronteira com uma fiscalização menos severa em relação a de Foz do Iguaçu. Outro fator de importante relevância é o valor baixo do dólar em meados dos anos 2000 até 2010 em relação ao real brasileiro. Durante 2006 e 2010 o comércio em *Salto del Guairá* aumentou consideravelmente. Em 2006 aproximadamente 200 estabelecimentos estavam funcionando. No ano de 2010 esse número aumentou mais de 500% girando em aproximadamente 1,3 mil estabelecimentos.

No decorrer da década de 2010 esse aumento no comércio e desenvolvimento na região parou, pois antes, lugares que estavam vazios agora possuem imóveis de comércio e também de habitação<sup>12</sup>. Portanto, a busca por novos pontos de venda em *Salto Del Guaíra* é vista para muitos comerciantes como uma nova oportunidade para suas vendas (FIOROTTI, 2015).

Percebe então que essa mudança geo-histórica marcou profundamente a ocupação territorial da região fronteira de estudo, visto que a preocupação do Estado-Nação está direcionada a assuntos tributários do que propriamente a segurança do limite territorial.

## 2.2 UM PANORAMA ATUAL DE GUAÍRA E *SALTO DEL GUAIRÁ*

No ano de 1998 é inaugurada a Ponte Ayrton Senna, importante construção que liga os municípios de Guaíra-PR ao município de Mundo Novo- MS. A obra trouxe o acesso fácil, rápido e barato entre os municípios, e, evidentemente, entre os países Brasil e Paraguai. Conseqüentemente, em razão disso, houve um aumento no fluxo de pessoas para o país vizinho, e por isso, novas estratégias no investimento da cidade e do comércio de *Salto del Guairá* foram estabelecidas, tais

---

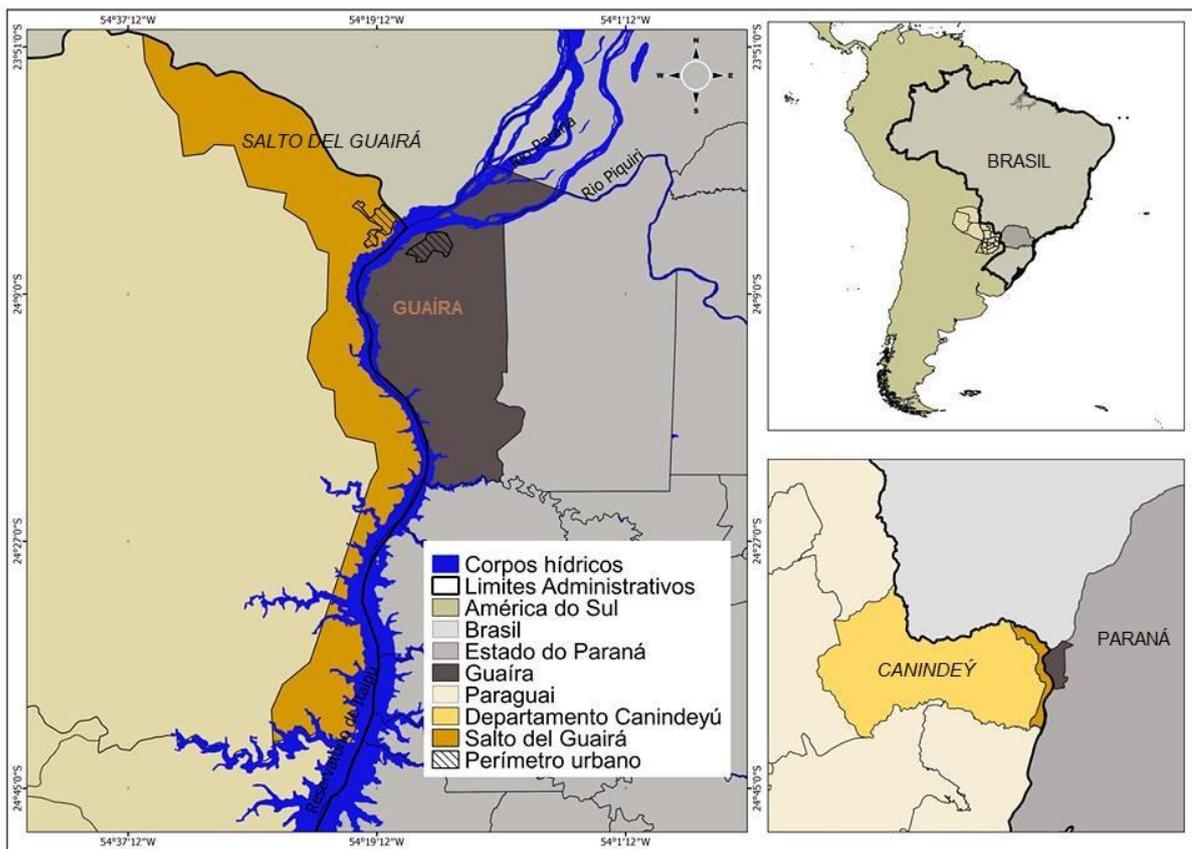
<sup>12</sup> Fiorotti, 2015, p. 88.

como: novos supermercados, restaurantes, diversos estabelecimentos comerciais e principalmente: shoppings (MASUZAKI, 2013).

Aumenta a circulação de pessoas e mercadorias de um lado ao outro do limite internacional, favorecendo então, o desenvolvimento de inúmeras interações transfronteiriças, podendo ser elas legais ou não.

Como já mencionado, *Salto del Guairá*, conta com aproximadamente 16 mil habitantes, conforme dados oficiais realizados pelo DGEEC (2015), O município paraguaio é uma região que faz fronteira com os municípios de Mundo Novo no estado do Mato Grosso do Sul e Guairá do Paraná, conforme pode observar no Mapa 1.

MAPA 1– Localização dos municípios de *Salto del Guairá* (Paraguai) e Guairá (Brasil).



Readaptado do IBGE (2017) e Earth Explorer (2017). SILVA, A, Bruno e ALVARES, Lília.

Nas análises do segmento fronteiro pode-se constatar que o comércio de *Salto del Guairá* é marcado pela presença de lojas e Shoppings, tais como: China, América, Mercosur, e também o Guairá que é considerado como um dos mais antigos da cidade. Boa parte deste comércio conta com amplos estabelecimentos

comerciais em diversas áreas de mercadorias, com destaque para as lojas *Queen Anne*, *Bless*, *Towers*, Brasil, São Domingo, *Casa Nippon*, Casa Maringa, LG Importados entre outras. Lembrando também que é muito comum no comércio de *Salto del Guairá* as atividades dos vendedores ambulantes ou camelôs.

A cidade de *Salto del Guairá* e *Ciudad del Este*, despertou o interesse de diversos comerciantes, de distintas nacionalidades, como chineses, coreanos, árabes, libaneses e até mesmos os brasileiros.

O desenvolvimento comercial em *Salto del Guairá* tornou chamativo para a mão de obra excedente brasileira. Cotidianamente, vários trabalhadores se deslocam para trabalhar no Paraguai. Realizam o fenômeno de movimento migratório pendular, ou seja, deslocam-se diariamente de suas residências em Guaíra para irem trabalhar em *Salto del Guairá*, retornam novamente para o seu domicílio de origem no final do dia. Os empregos ofertados são, em maior parte, realizados na clandestinidade, para as vagas no emprego informal ou formal.

O município de *Salto del Guairá*, possui uma excelente posição na região da fronteira internacional com o Brasil, torna-se um elemento fundamental para a expansão capitalista, por ser um objetivo direto dos investimentos do capital comercial, principalmente pelo Estado paraguaio ter uma importante participação ao incentivar o crescimento do setor comercial. Aliada a essa política de investimento, para Masuzaki (2013, p. 11). “O país tem uma política de turismo por meio de um sistema tributário que reduz taxas de importação, somada à redução de impostos e à mão de obra barata, o que o torna atraente para investimentos”.

Alvares (2017) destaca que boa parte dos comerciantes que trabalham no Paraguai, como por exemplo, os libaneses, em sua maioria, possuem o comércio no Paraguai, porém moram do outro lado da fronteira, na cidade de Guaíra, por razões de segurança, educação dos filhos visando também à proximidade com outros libaneses vindos do mundo árabe instalados no município.

Tereza Masuzaki (2013) cita que para realizar as atividades empregatícias em *Salto del Guairá* os brasileiros que moram em Guaíra precisam se deslocar aproximadamente 30 quilômetros, lembrando que o município brasileiro faz fronteira com o Paraguai e para fazer esse trajeto a rodovia é asfaltada e tem a Ponte Ayrton Senna que favorece o rápido deslocamento.

A partir dos anos 1990, com o Plano Real, o turismo de compra no Paraguai aumentou, pois a nova moeda brasileira foi valorizada comparada ao dólar e

segundo Masuzaki “os produtos importados para reexportação ficaram ainda mais baratos em relação àqueles praticados no Brasil” (MASUZAKI, 2013, p. 43).

Sabe-se que as mercadorias vendidas no Paraguai vêm de várias partes mundo. No entanto, o que ganha destaque são as produzidas na China. A quantidade e variedades de mercadorias estimulam o comércio paraguaio e atraem brasileiros de várias regiões do Brasil, dentre elas as bebidas, os eletrônicos, os brinquedos, itens de perfumaria, artigos para tabacaria e vestuários.

O que se percebe é que o *Salto del Guairá* procurou investir no setor terciário através de construções de lojas, shoppings, galerias, etc., assim como fez *Ciudad del Este*, encontrando-se atualmente como uma cidade do fenômeno do turismo de compras. Favorecendo o andamento de numerosas relações transfronteiriças entre os dois municípios.

Em Guaíra-PR, os investimentos foram baixos, voltados para funções de construção civil para abrigar alguns comerciantes que trabalham no Paraguai, porem optaram por morar no município.

No território guairense existe inúmeros estabelecimentos rurais de médio e pequeno porte.

De acordo com Silva (2008):

O movimento expansionista da agricultura brasileira que chegou ao Paraná a partir dos anos 1950, quando nasceram os princípios núcleos habitacionais da Região Oeste Paranaense, também atingiu Guaíra. Desta forma a cidade passou a receber população proveniente de diversos lugares do país. Alguns motivados pela expansão da atividade agrária e outros motivados pelas belezas naturais existentes no lugar (SILVA, 2008, p.31).

Durante a década de 1970, a população de Guaíra era predominantemente rural. A partir da modernização da agricultura e da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, em 1973, fatores que tinham como objetivo o desenvolvimento do Paraná, acabaram contribuindo para o êxodo rural (MASUZAKI, 2013).

Para Masuzaki:

O processo de modernização e mecanização da agricultura forçou a mobilidade territorial do trabalho, a migração de muitas famílias do campo para a cidade. Principalmente com a construção da Hidrelétrica de Itaipu que inundou inúmeras propriedades rurais, provocando a expropriação e seu desenraizamento. Obrigados a

compor a área urbana, sofreram alterações no modo de vida. Aumentando consideravelmente os problemas sociais, como o desemprego. (MASUZAKI, 2013, p. 53).

Masuzaki (2013) engloba que em 2010, por meio dos dados do IBGE, a cidade de Guaíra contava com aproximadamente 31.000 habitantes, sendo 8% desse número a população residente do campo. Alguns aspectos levaram, principalmente, os jovens do campo a migrarem para a cidade, a buscar melhores condições de emprego, por exemplo.

Cintia Fiorotti (2015) aborda que no começo da década de 1970 a população de Guaíra correspondia a 32.875 habitantes, dos quais 65,74% desse número eram moradores do campo. Já em 1980, a população urbana cresceu 74% e a rural reduziu 55,71%. Na mesma década a população total diminuiu de 32.875 habitantes para pouco mais de 29.100. Essa redução dos habitantes, tanto dos que migram para a cidade quanto os que deixam o município, tem como principal fator a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, pois vários agricultores perderam suas terras devido à inundação das águas do rio Paraná. Consonante a esse fato, ocorre a modernização da agricultura em boa parte do território nacional, ambos os fatores responsáveis pelas migrações.

A autora afirma também que durante a década de 1990 e 2010 existiu uma variação nesses números. Em 1991 ocorre um aumento populacional, porém, em 2000 novamente é reduzido e só volta a aumentar em 2010, período esse em que a população rural diminuiu devido à mecanização da agricultura.

Com a modernização agrícola, muitos trabalhadores foram forçados a se deslocar do campo para a cidade. Em grande maioria, tal deslocamento e permanência se deram em condições precárias. Portanto, o aumento da população urbana reflete no excedente mão de obra, nos empregos oferecidos com baixos salários e no desemprego. Constata-se que essa condição contribuiu para que o trabalhador do município de Guaíra partisse em busca de emprego nos municípios vizinhos e principalmente, no Paraguai.

De acordo com Ipardes (2018) a População Economicamente Ativa (PEA) do município de Guaíra-PR é formada por 14.744 na área urbana e 1.282 na área rural, somando um total de 16.026 pessoas.

Do começo dos anos 2000 até a década de 2010 o número de emprego formal na cidade subiu de 2600 para 5.210 empregos. Embora os números apontam

um aumento na quantidade de empregos formais, esses setores apresentam trabalhadores que não possuem carteira de trabalho assinada, atuam na informalidade e que não constam nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (FIOROTTI, 2015).

Foi partir das transformações políticas, econômicas e naturais ocorridas no período de 1970 a 2016, seja no segmento fronteiro de estudo, como em boa parte do território brasileiro, que surgiram transformações significativas nas atividades desempenhadas por vários sujeitos. Dentre as transformações, não obstante, os avanços tecnológicos e temporais têm contribuído para o surgimento de atividades legais e ilegais no espaço geográfico desta pesquisa.

A construção da Hidrelétrica de Itaipu Binacional que ocasionou o alagamento de inúmeras terras agricultáveis deixou vários sujeitos em situações drásticas, elencando a modernização do campo, fez com que muitos trabalhadores migrassem para cidade em busca de novas oportunidades de vida.

Segundo Mazzarollo (2003) cerca de 60.000 pessoas, brasileiros e paraguaios foram obrigados a deixar suas terras, casas e benfeitorias e lançarem-se na luta pela reestruturação de suas vidas, famílias e comunidades. Os que tinham propriedade foram indenizados e entre estes houve poucos que conseguiram fazer bons negócios, a maioria se arruinou, havendo também muitos que nada possuíam (posseiros, arrendatários, empregados e boias frias). E estes tiveram de abandonar a área de mãos vazias, lançados a própria sorte, sendo que todos os pagamentos de desapropriações ficaram sob a responsabilidade da Itaipu.

A Usina de Itaipu interferiu no desenvolvimento econômico de Guaíra-PR, que antes era uma cidade do turismo, voltada às cachoeiras das Setes Quedas, que desapareceram.

Segundo Silva (2008) Guaíra possuía 18 hotéis, cerca de 103 unidades de bares, restaurantes e lanchonetes, contava também com 102 casas no ramo de supermercados, mercearias de secos e molhados, açougues e bazares entre outros estabelecimentos que garantiam o empregos de muitas pessoas.

Com o fim das Sete Quedas muitos sujeitos se viram obrigados a procurar empregos em outros lugares. Silva (2008, p.33) afirma que as “[...] novas formas produzidas a partir da relação homem-meio, passaram de uma geração para outra, entretanto, essas formas são imutáveis e podem sofrer alterações sucessivas”.

Na década de 1980 até 2015, a fiscalização brasileira focou na circulação de pessoas e nos produtos vendidos na fronteira, focalizada no contrabando de cigarros, eletrônicos bebidas e pneus. Como nas décadas anteriores, os trabalhadores reorganizaram as relações de trabalho, na parte ilegal e legal do comércio de tais produtos. As relações comerciais realizadas na fronteira são percebidas como uma das formas que muitas pessoas buscam para garantir a sua sobrevivência (FIOROTTI, 2015).

As transformações e reconfigurações ocorridas no espaço, no decorrer dos anos, juntamente com os avanços da globalização contribuíram para a efetivação da ligação entre os municípios de *Salto del Guairá* e Guaíra. Facilitou a passagem de um lado ao outro da fronteira Paraguai/Brasil e promoveu interações transfronteiriças.

Os acontecimentos econômicos e políticos tiveram destaque para a efetivação da transformação do segmento fronteiriço, que por consequência favoreceu a ação dos trabalhos formais e informais, que também vieram acompanhados de ações legais e ilegais nesta região. Se dará mais abrangência a este assunto; que objetiva analisar e identificar as redes ilegais do contrabando de cigarro na zona de fronteira entre os municípios de Guaíra (Paraná- Brasil) e *Salto del Guairá* (*Canindeyú* Paraguai), juntamente com as redes geográficas que corroboram para a realização dessa atividade e a atuação do Estado nacional frente a ilegalidade do contrabando de cigarros.

### **3. AS REDES ILEGAIS DO CONTRABANDO DE CIGARRO NA ZONA DE FRONTEIRA ENTRE OS MUNICÍPIOS DE GUAÍRA (PARANÁ-BRASIL) E SALTO DEL GUAIRÁ (CANINDEYÚ-PARAGUAI)**

Este capítulo enfatiza as redes ilegais e do tráfico que ocorrem nesta região de fronteira entre Paraguai e Brasil. Destaca o papel do Estado e suas políticas públicas em relação ao contrabando de cigarros.

A fronteira entre as duas nações caracteriza como um lugar de oportunidades, local de negócios e de consumo. São indivíduos que buscam o comércio ilegal e que fazem parte de uma rede complexa, ligada ao mercado em expansão.

As redes ilegais desenvolvem poderes paralelos ao Estado, se proliferam, e tornam-se cada vez mais eficientes. Esses circuitos ultrapassam as fronteiras, sem respeitar as leis territoriais. As redes do narcotráfico, do tráfico de armas e do contrabando e descaminho, aproveitam-se do tecido desigual da sociedade, da baixa taxa tributária e das fraquezas estruturais do sistema, para assim, realizar a circulação de capital, na conhecida economia ilegal.

#### **3.1. OS TIPOS DE TRÁFICO E CONTRABANDO ENTRE PARAGUAI E BRASIL DE 1970 A 2016.**

O contrabando na fronteira entre Brasil e Paraguai já ocorria há muito tempo. Nos anos de 1970, as atividades ilegais centralizavam-se em produtos de grãos como: soja e café do Brasil para o Paraguai, este não produzia a soja<sup>13</sup>, mas era um grande exportador do produto como destaca Lara (2016):

Com o ouvido colado ao chão que tentávamos identificar, pelo som que vinha da terra, a aproximação de mais uma carreta de soja ou

---

<sup>13</sup> Atualmente o Paraguai é o terceiro exportador mundial de soja, atrás de Brasil e Estados Unidos, como estimou o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Disponível em: <[https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/213247-paraguai-desbanca-argentina-e-se-torna-terceiro-exportador-mundial-de-soja-em-grao.html#.W\\_2NTYdKi00](https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/213247-paraguai-desbanca-argentina-e-se-torna-terceiro-exportador-mundial-de-soja-em-grao.html#.W_2NTYdKi00)>. Acesso em 20 out 2018.

café que transitava pela Avenida Transnacional, via da fronteira entre o Brasil e Paraguai que liga Ponta Porã-BR a Pedro Juan Caballero-PY. Naquela época, 1988, o Paraguai era um dos maiores exportadores de café e soja da América do Sul, embora não plantasse um pé de soja ou café (LARA, 2016, p. 57).

Segundo Lara (2016) foi realizado todo um aparato para impedir a passagem do contrabando de soja e café que se deslocava do Brasil para entrar em território paraguaio. O autor afirma que o mesmo operativo era realizado também para tentar impedir a passagem de outras mercadorias como: bebidas, pneus, eletrodomésticos e até mesmo o cigarro. No entanto, com decorrer do tempo, as atividades ilegais na fronteira foram ganhando novos significados, adaptando-se às novas interações espaciais e, conseqüentemente, modificando-se. Se antes havia contrabando do Brasil para o Paraguai, isso foi reorganizado de forma contrária.

Observa que na atual fase da globalização, o modo de vida da sociedade e do Estado, está em transformação. As fronteiras entre os países tornaram-se mais permeáveis, exemplo disso, são as construções de pontes e estradas, que facilitaram o trânsito de mercadorias, serviços e pessoas. Os recursos tecnológicos consistem como fator que contribui para as interações fluírem, deixa tudo mais rápido e ágil. Em contrapartida, ao mesmo tempo em que o processo de globalização facilita algumas interações entre o comércio e os povos, também gera problemas, como crimes e violência.

Estas diferenças implicam no surgimento de grupos criminosos que se valham de vantagens advindas de ferramentas tecnológicas. Do mesmo modo, as mesmas tecnologias que possibilitam melhorias substantivas nas vidas das pessoas também são utilizadas por aqueles que burlam as leis, cometem crimes e defrontam a justiça, como a prática do contrabando e descaminho, o tráfico de drogas e armas, entre outros. Lara aponta que “se por um lado as novas tecnologias permitiram o desenvolvimento de muitos países, por outro beneficiaram a atuação do crime organizado transnacional [...]” (LARA, 2016, p.64).

Muitos criminosos aproveitam das oportunidades do mundo interconectado de diversas tecnologias para desobedecerem à ordem do Estado nacional. De acordo com Martin (1995):

As alterações e mudanças em andamento estão modificando o sentido e o funcionamento da economia capitalista. Assim, a

convergência de tecnologias distintas, especialmente computação, telecomunicações e processamento da informação, está ampliando a flexibilização organizacional e produtiva de negócios de todos os tipos e tamanhos (MARTIN,1995, p. 36).

Essas alterações encadeadas pela atual fase da globalização deram suporte para as atividades ilegais entre as diferentes partes do espaço geográfico, que constituem o sistema mundial. Para Lara (2016, p.58) “o crime organizado transnacional passa a ser o grande dilema do século XXI. A globalização trouxe muitas facilidades para os criminosos [...]”.

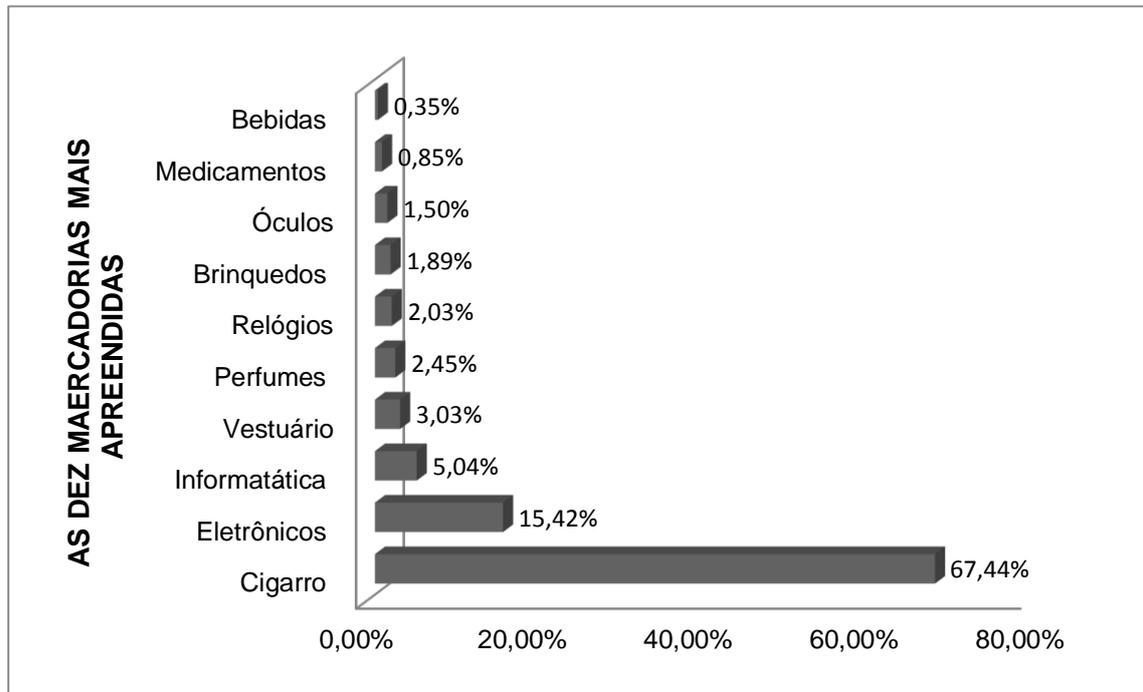
Com o aumento dessas ações transnacionais entre os países fronteiriços, a redes ilegais vem preocupando tanto a escala local como a global. Estas permitem e condicionam a movimentação do transporte e comunicação de vários instrumentos técnicos, além de mercadorias, informações e conhecimentos, fica inteiramente integrada à maioria dos elementos que compõem a vida cotidiana das sociedades.

Santos (2006, p. 270) destaca que, “a mundialização das redes enfraquece as fronteiras e compromete o contrato, mesmo se ainda restam aos Estados numerosas formas de regulação e controle das redes”. Nota que controlar as ações das redes ilegais na fronteira pelo Estado nacional, torna algo preciso, devido às inúmeras articulações e mecanismos utilizados pelos sujeitos que participam destas redes.

A diferença dos tributos entre o Brasil e Paraguai vem configurando-se como fator determinante para a constante busca por mercadorias no mercado paraguaio. Como consequência dessa disparidade no valor das mercadorias, há a proliferação da entrada e venda ilegal em território brasileiro, dos produtos contrabandeados. Isso pode ser caracterizado como prática de contrabando e descaminho.

De acordo, com dados do IDESF (2015), o cigarro é o produto mais apreendido (Gráfico 1).

GRÁFICO 1- Produtos e mercadorias contrabandeadas do Paraguai e apreendidas na zona de fronteira do Brasil com o Paraguai: departamentos de *Canindeyu e Alto Paraná* (2015)



Fonte: IDESF (2015). Adaptado por ALVARES, Lília.

Ao considerar um grupo que envolve produtos como: perfumes, relógios, cigarro, brinquedos, óculos, eletrônicos, informática, bebidas, vestuário e medicamentos, o cigarro representa 67,44% do total de apreensões e, o segundo lugar é ocupado pelos eletrônicos, com 15,42%. O restante, 17,14% é representado pelas demais mercadorias, como pode ser observado no Gráfico 1.

Atualmente conforme os estudos o IDESF (2017)<sup>14</sup> o cigarro paraguaio ocupa por volta de 40% do total de cigarros consumidos no Brasil.

O contrabando e o descaminho são práticas ilegais, e com base na análise do artigo 334 do Código Penal Brasileiro<sup>15</sup>, compreende-se que: o contrabando é a forma de entrada ou saída de produto proibido, ou que atente contra saúde ou moralidade. Já o descaminho é entendido como a entrada ou saída de produtos permitidos em território brasileiro, porém o sujeito que a pratica não respeita os trâmites burocráticos tributários devidos. Podemos considerar a título de explicação,

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://idesf.org.br/old/assets/uploads/anexos/201712151644075a3417f7c2360.pdf>>

<sup>15</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13008.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13008.htm)>.

Acesso em 10 out 2018.

a seguinte situação: Se um produto, como um notebook, entrar no Brasil sem o pagamento dos impostos devidos, o crime é de descaminho. Quando houver a entrada de produtos que são proibidos pela lei brasileira, como cigarros, armas e munições (produtos que só podem ser importados se o governo autorizar), o crime torna-se contrabando.

Nesse contexto, existe a prática da pirataria, que é dada como à falsificação de produtos, onde não existe a autorização dos proprietários ou de uma determinada marca. Segundo informações do G1 (2014) <sup>16</sup>, a pirataria rende 522 bilhões de dólares/ano no mundo. O Brasil deixa de gerar 2 milhões de empregos formais/ano e deixa de arrecadar 30 bilhões de reais/ano por causa da pirataria em seu território.

Além do contrabando e o do descaminho neste segmento de estudo temos a prática do narcotráfico. Segundo Gemelli (2013) o tráfico proporciona uma flexibilidade de transação entre distintos pontos do território, o que acarreta as redes internacionais que o permeiam. Portanto, é a dispersão espacial vivente nas transações destas atividades ilícitas que as tornam articuladas.

Assim, o problema na fronteira com o Paraguai não está apenas na prática do contrabando e descaminho, está também no tráfico de armas e drogas o fortalecimento do crime organizado. Isso corrobora com a pesquisa de campo<sup>17</sup> realizada no Paraguai, nos organismos oficiais de segurança. Segundo informações coletadas, este país configura como um corredor de passagem de drogas que vem da Colômbia e Bolívia com destino ao Brasil. Ou seja, o crime organizado utiliza-se, de forma geograficamente estratégica, do território do Paraguai para lograr êxito no destino das suas transações finais no Brasil. A prática é extremamente perniciosa para todos, seja na escala local como global, visto que alimenta o crime organizado e conflitos armados.

Segundo o G1 (2006) “o superintendente da Polícia Federal do Mato Grosso do Sul, Marcos Antônio de Farias, diz que a maior parte do tráfico de entorpecentes é feita pela fronteira entre Brasil e Paraguai”. No entanto, o Paraguai é considerado o maior produtor de Maconha da América Latina, e seu destino é o Brasil. De acordo com informações do G1(2014) “80% da produção de maconha do Paraguai tem como destino o mercado de consumo do Brasil”.

---

<sup>16</sup>Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2014/10/pirataria-movimenta-us-522-bilhoes-e-tira-2-milhoes-de-empregos-no-pais.html>>. Acesso em 10 abr. 2018.

<sup>17</sup> Policia Nacional Paraguai. Entrevista [20. abr. 2017]. Entrevistadora Lília Alvares *Salto Del Guaira - Canindeyú* – PY. 2017. Arquivo Documental.

Segundo estimativas da ONU, o Brasil é o país onde mais se consome maconha na América do Sul. Quase 9% da população adulta admite já ter usado a droga pelo menos uma vez na vida. O Uruguai, onde o consumo foi legalizado recentemente, fica logo atrás com 8,3%, seguido pelo Chile, com 6,7%. [...] Traficantes brasileiros atuam diretamente na fronteira entre o Mato Grosso do Sul e o Paraguai. (G1, 2014).

Para Machado (2014) as maiores apreensões de *cannabis* em território brasileiro correm na região sudeste do Brasil, sendo vista como principal polo econômico e urbano. As apreensões ocorrem nas regiões centro-oeste e sul do Brasil com algumas variações de período.

Em relação ao narcotráfico, todas essas atividades ilícitas tornam-se nocivas, visto que, o tráfico de qualquer espécie alimenta a indústria do crime organizado, pela disputa por território imbuída do poder. Como consequência há a proliferação da violência e disseminação da insegurança e do medo junto à sociedade.

Para Gemelli (2013), existe um processo de cultivo da droga, onde é realizada por etapas que acabam por favorecer a circulação, o estoque, a estocagem, a semi-industrial e por fim a distribuição da mercadoria para os mercados, ou seja, as redes ilegais do tráfico de drogas precisam de uma integração horizontal e vertical da circulação produtiva. Nesta relação de redes, a autora explica que o “tráfico é a forma operacional da economia ilegal, sendo que, para as diversas fases da atividade ilegal, são necessárias determinadas articulações pelo território” (GEMELLI, 2013, p.75).

Sabe-se que os desenvolvimentos do crime organizado na escala local como global estão, sobretudo, interligados ao narcotráfico, influenciam para que a região de estudo fosse consequentemente inserida na lógica de organização das redes ilegais. A posição geográfica contribui para esta consolidação destas redes do crime, serve de fluxo para o depósito e passagem desses produtos, para posteriormente alcançarem seus destinos.

O município de Guaíra-PR, está configurado como porta de entrada dessas atividades ilegais na fronteira. Em 2017, segundo a 2ª Cia do BPFron, foram realizadas inúmeras apreensões de entorpecentes como ilustra o Quadro 2.

QUADRO 2 - Apreensões de entorpecentes em Guaíra-PR.

DATA/APREENSÃO	PRODUTO/MERCADORIA	EM QUILOGRAMAS
14/04/2017	MACONHA	150 KG
18/05/2017	MACONHA	400 KG
25/05/2017	CRACK	2 KG
28/05/2017	MACONHA	15,2 KG
01/06/2017	MACONHA	20,745 KG
18/07/2017	COCAÍNA MACONHA	0,522 KG 20,810 KG

Fonte: Dados obtidos via documental pelo BPFron, em 2017. ALVARES, Lília (2018).

O problema do contrabando e do narcotráfico, neste contexto de fronteira é tão acentuado que ocorrem constantemente a disputa de territórios para a consolidação destas redes ilegais transfronteiriças. Isso reflete no elevado índice de assassinatos, o que gera a preocupação do poder público e reflete na sociedade situações de medo, insegurança e terror à população.

Um caso por disputa de território e poder na região de fronteira entre o Paraguai e o Brasil teve amplitude de destaque no cenário nacional e internacional no ano de 2016, com o assassinado do narcotraficante Jorge Rafaat Toumani. Segundo reportagens veiculadas no referido período, sugere que o traficante atuava na região de fronteira de Ponta Porã (BR) e *Pedro Juan Caballero* (PY). Suponha-se ter sido morto a mando do Primeiro Comando da Capital (PCC). O que se verifica nas leituras jornalísticas, é o fato de que sua morte poderia estar relacionada ao domínio da região do Paraguai com o Brasil. A reportagem da Revista Época de 2017, indica as articulações do PCC em relação à disputa pela região de fronteira:

O traficante Jorge Rafaat Toumani estava apreensivo quando chegou à loja de pneus, um de seus negócios de fachada em Pedro Juan Caballero, no Paraguai, numa tarde de maio do ano passado. Sabia que estava marcado para morrer. Contudo, tinha a vã esperança de que uma atitude incomum – pedir ajuda à lei – salvasse sua vida. Numa conversa de menos de dez minutos com um agente da Polícia Federal brasileira, o rico, temido e cruel chefe do crime organizado mostrava-se desesperado com a investida do PCC, o Primeiro Comando da Capital, para dominar o narcotráfico na fronteira do Brasil com o Paraguai. “Os caras querem me matar, então vou me armar ainda mais. A guerra está declarada”, disse ao interlocutor. Num pedaço de papel, Rafaat anotou números de celular, rotas e nomes de fazendas usados pelo PCC. Entregou ao policial e pediu que monitorasse aqueles telefones a fim de conhecer, um a um, seus

inimigos. Não adiantou. Semanas depois, em 15 de junho do ano passado, Rafaat foi assassinado com 16 tiros de uma metralhadora calibre 50, artefato de uso militar capaz de derrubar pequenas aeronaves. Sua morte, numa emboscada, destravou o caminho para o PCC se instalar no país vizinho e dominar um negócio milionário de tráfico de armas e drogas que usa o Paraguai como entreposto e tem o Brasil como um dos destinos finais. (RIBEIRO; CORRÊA, 2017).

A violência nessa fronteira é alimentada pela movimentação de uma complexa rede ilegal pelo território. Nota-se que essas atividades ilegais procuram aproveitar dos avanços da globalização em relação ao aperfeiçoamento da tecnologia, visto que essa facilita a ligação entre suas transações sejam elas nacionais ou internacionais, e utilizam de táticas para a circulação de produtos.

Por sua localização geográfica, o Paraguai funciona como base do tráfico da cocaína produzida na Bolívia, Peru e na Colômbia. Em solo paraguaio a droga é preparada e distribuída para o Brasil e países da África e da Europa. “Os traficantes brasileiros encontraram no Paraguai uma meca do narcotráfico”, afirma o senador Roberto Acevedo, presidente do Parlamento paraguaio. ‘Não só pela fronteira seca, mas pela facilidade de lavar dinheiro. Só Pedro Juan tem mais de 70 casas de câmbio, tudo a serviço do narcotráfico. Sem contar a polícia corrupta. Segundo o setor de inteligência da Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) do Paraguai, desde a morte de Rafaat, há um ano, o PCC dobrou o tráfico aéreo de cocaína trazida da Bolívia, de 2,5 para 5 toneladas por mês. (RIBEIRO; CORRÊA, 2017)

A atuação das redes ilegais do tráfico de drogas é uma atividade que vem ganhando destaque em todo o mundo, perante a criminalidade e violência. A relevância da lucratividade proporciona cada vez mais a inserção de sujeitos nesta ilegalidade, que buscam maneiras para tentar driblar as fiscalizações e se fortalecerem.

Segundo Machado (2003):

Até certo ponto as organizações que exploram o tráfico internacional de drogas também desenham estratégias *desde cima*, porém com uma importante diferença. Ao contrário das organizações legítimas, o negócio ilegal exige integrar a visão *desde baixo*, pelo motivo óbvio de estar sujeito a uma maior exposição ao risco no terreno. A exploração, e eventual êxito, dos negócios ilegais é fortemente dependente de conexões locais, tendo em vista que operam com complexas e instáveis redes de informação e comunicação (MACHADO, 2003, p. 699).

Essas redes ilegais se sobrepõem ao aparato repressivo do Estado nacional, devido suas integrações horizontais vinculadas a pontos estratégicos de conexão, como municípios que servem de base para passagem do ir e vir das atividades criminosas tornam-se verdadeiros corredores do escoamento da mercadoria. A passagem do tráfico para território brasileiro representa o alto grau de informação sobre o território, de todas as formas possíveis, como por exemplo, na organização em relação à logística espacial e transporte, sendo vista como meios essenciais para o êxito dos traficantes (MACHADO, 2003).

“As drogas que ultrapassam a fronteira brasileira têm como destino o território nacional, e outra parte é remetida aos EUA, África, Oriente Médio e a Europa” (BOCHENEK, 2016, p.122). A relevância ao fato de que, em meio a quantidades exuberantes de mercadorias e entorpecentes contrabandeados e traficados do Paraguai para o Brasil, existe uma grande quantidade de armas para abastecer o mercado brasileiro. “A venda ilegal de arma dá outra vantagem comercial para o Paraguai” (BOCHENEK, 2016, p.122). No entanto, o Paraguai não possui tanto destaque em relação ao tráfico de armas, o que lidera mesmo o ranking de acordo com o relatório final da CPI do Tráfico de Armas (2006)<sup>18</sup> é a Venezuela e Colômbia que são grandes responsáveis pelo comércio ilegal de armas.

Nota que em sua maioria o transporte destes produtos ilícitos é realizado por veículos roubados de várias partes do território brasileiro. Dentre esses veículos estão carretas, ônibus, carros de passeio, caminhonetes. Para a efetivação do transporte são utilizados sujeitos denominados como “laranjas” ou “mulas” (pagos para atravessar as quantidades mais reduzidas de certos entorpecentes de um lado para o outro da fronteira), ou seja, “atravessadores”. Estes carregadores procuram camuflar os entorpecentes ou as armas no meio do transporte utilizado, por fundos falsos, sacas de sojas, alimentos diversos, colocando também em rodas de caminhão ou tentando camuflar nas roupas ou bolsas.

Segundo Machado (2003):

[...] de modo a assegurar a flexibilidade das rotas de tráfico e dos circuitos de lavagem, assim como construir alianças políticas, essas organizações são impelidas a se adaptarem a ambientes diferenciados e a incluir uma ampla gama de atores com renda,

---

<sup>18</sup> PROJETO DE LEI Nº 189/2005, DE 2006. Relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito Destinada a Investigar as Organizações Criminosas do Tráfico de Armas. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/dl/cpiarmas.pdf>>. Acesso em 10. abr. 2018.

nacionalidade e escolaridade muito diversificada. Desse modo, ao contrário das organizações legítimas, as organizações que exploram o comércio ilícito não podem se dar ao luxo de considerar o espaço como *espaço vazio* e, muito menos, como espaço abstrato. (MACHADO, 2003, p.697).

Seguindo o pensamento de Machado (2003), esses circuitos ilegais não estão relacionados apenas aos fluxos de pessoas, mas também de capitais originários dessas atividades criminosas. “Com relação ao capital financeiro global, o montante de dívidas provenientes do tráfico de drogas é de tal ordem que pode afirmar o colapso nesse circuito, significa o colapso do próprio capitalismo globalizado” (HAESBAERT e PORTO-GONÇALVES, 2006, p.64). Levando em consideração as afirmações de Machado (2003) e Haesbaert e Porto-Gonçalves (2006), tais atividades ilegais geram um choque na ordem da economia, e acabam criando pelos poderes paralelos.

Outra mercadoria que transpassa a fronteira do Brasil com o Paraguai, mas especificamente na região limítima do Lago de Itaipu, rio Paraná, são os agrotóxicos que geram também uma preocupação para a região de fronteira.

Segundo Horii (2014, p.102):

[...] os agrotóxicos ilegais que ingressam ao mercado brasileiro através da fronteira Paraná (Brasil) - Paraguai têm sua origem e fabricação nos países asiáticos Índia e China, assim como no vizinho Paraguai. Chegam à América via Oceano Pacífico e são introduzidos no continente pela capital *Montevideo* (Uruguai) e *Buenos Aires* (Argentina). *Remetidos a Nueva Palmira* (Uruguai), seguem para o interior do continente em Assunção e *Ciudad del Este* (Paraguai), a partir do qual são inseridas no mercado brasileiro via fronteira em estudo.(HORII, 2014, p.116).

Para Horii (2014) o contrabando de agrotóxico alimenta uma economia informal, envolvendo várias pessoas, desde agentes dos organismos de segurança, como moradores limítimos, que utilizam esta prática ilegal para garantir seus sustentos. Segundo a autora:

O esquema é difícil de ser derrubado, pois existem agentes públicos envolvidos e a lei muitas vezes dá brechas dificultando o trabalho. A maior concentração dessas quadrilhas encontram-se em localidades do interior de Guaíra – Bela Vista, Salamanca e Oliveira Castro, mas é em Pato Bragado que ocorre um número elevado de pessoas sustentadas pela ilegalidade (HORII, 2014, p.102).

Todas as efetivações das atividades ilegais transnacionais estão em constante ampliação de suas escalas tanto no local como no global. Milton Santos (2005, p.148) explica que “os espaços assim requalificados atendem, sobretudo a interesses dos atores hegemônicos da economia e da sociedade, e assim são incorporados plenamente às correntes da globalização”. Percebe-se, que é imperiosa essas articulações das redes com sua ampliação das escalas na formação do crime organizado, busca o mínimo possível da interferência do Estado nacional com seus organismos de segurança. Os sujeitos dessas redes buscam caminhos camuflados para impedir a visão da polícia e a realização das apreensões, utilizando sempre pontos e rotas estratégicas.

### 3.2. A DINÂMICA DAS REDES QUE MOBILIZAM O CONTRABANDO DE CIGARRO

A fronteira é objeto de estudo sobre diferentes perspectivas, não apenas nas ciências geográficas, mas também, na sociologia, história, antropologia e em estudos interdisciplinares. Uma das problemáticas atuais, sobre o objeto fronteira tem sido a proliferação das redes ilegais, transfronteiriças ou não, redes que desafiam continuamente e preocupam o Estado.

Embora sempre presentes na história, segundo Haesbaert e Porto-Gonçalves (2006), as redes ilegais aumentaram fortemente no século XX e começo do século XXI. Para este autor, a circulação da economia ilegal está relacionada ao tráfico de drogas, e ainda é responsável por alterar circuitos de poder. Assim, como na escala global, em outras escalas, regional e local do país verifica-se igualmente a propagação destas redes.

Os espaços fronteiriços junto ao limite internacional do Brasil com o Paraguai é destaque nas últimas décadas pelo crescente desenvolvimento de redes do contrabando de entorpecente, a exemplo, a maconha e o cigarro.

Machado (1998a) aponta que existe uma diversidade de redes presentes no espaço geográfico, e essas são um fator fundamental para determinar os limites de um território. No caso da região de estudo entre os municípios de *Salto del Guairá* e Guairá, o contrabando de cigarro aproveita das redes geográficas para proliferarem

suas ilegalidades, tais como a rede de infraestrutura (técnica), fluvial, terrestre, transnacionais, informacionais, política e social.

Em relação à natureza das redes, há que se lembrar das contribuições de Machado (1998a), as mesmas permitem compreender melhor suas dimensões.

A diversidade das redes pode ser apreendida através de uma classificação simples como esta que sugerimos: redes naturais (rede fluvial; rede de caminhos), redes infraestruturais ou técnicas, (transporte; comunicação), redes transacionais (poder econômico; político), redes informacionais (cognitivas) (MACHADO, 1998, p.45).

Na análise das redes geográficas que dão suporte ao contrabando de cigarros, é relevante compreendermos como essas redes foram se desenhando no decorrer da história. Visto que várias modificações ocorrem neste segmento fronteiriço. A partir dos anos de 1970 os planejamentos geopolíticos começaram a ocorrer no país. De acordo com Souza (2008, p.129) a década foi “caracterizada por investimentos de grande porte, aplicados na extração de recursos naturais e em infraestrutura energética, de transporte e de comunicação”. Neste contexto de transformações que não ocorreram somente na região de fronteira entre o Paraguai e o Brasil, mas em boa parte do território brasileiro, contribuiu para novos planejamentos econômicos e políticos, como a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu<sup>19</sup> efetivada na cidade de Foz do Iguaçu-PR, que favoreceu o surgimento de novas infraestruturas no setor energético, transporte e de comunicação (SOUZA, 2008).

Diante disso pode se dizer que os municípios de Guaíra e *Salto del Guairá* possuíam interações transfronteiriças no passado. A presença do Parque Nacional de Sete Quedas<sup>20</sup> dificultava a navegação naquele ponto de fronteira do Paraguai com o Brasil. Não obstante, com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu que

---

<sup>19</sup> “A construção da Hidrelétrica de Itaipu, uma das maiores do mundo, começou em 1974, período em que o Brasil vivia um padrão de ocupação territorial em que o Estado e os grandes projetos de investimentos tiveram grande visibilidade” (SOUZA, 2008, p.129).

<sup>20</sup> O Parque Nacional de Sete Quedas foi exterminado com a formação do Lago de Itaipu. Sete Quedas: se localizava entre as fronteiras do Brasil com o Paraguai, nos municípios *Salto Del Guairá (Canindeyú)* e Guaíra (Paraná), contava com 7 quedas e 19 saltos e fazia parte do Rio Paraná, e era vista como maior cachoeira do mundo em volume de água. As Sete Quedas definida como o principal atrativo turístico do município de Guaíra, era vista como um dos destinos turísticos no Brasil mais visitado por estrangeiros. Seu afogamento aconteceu devido à construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, sua inundação começou no em 13 de outubro de 1982 com o fechamento das comportas da Usina, seu sepultamento durou apenas 14 dias, e em 27 de outubro de 1982 o lago estava formado e as quedas submersas, formando assim um grande lago artificial.

por consequente de sua enorme barragem fez com que ocorresse o desaparecimento das Sete Quedas<sup>21</sup>, surgiu em seu lugar um extenso lago, com águas brandas e tranquilas, servindo como uma rede fluvial.

A relação entre os dois municípios foi facilitada com a inauguração da Ponte Ayrton Senna<sup>22</sup> em 1998 (Figura 3), que constitui outro fator relevante para as interações econômicas transfronteiriças cotidianas entre os dois municípios, como rede de infraestrutura.

FIGURA 3 - Ponte sobre o rio Paraná, localizada entre os municípios de Guairá, no Paraná e Mundo Novo, em Mato Grosso do Sul



Fonte: Figura A- Ponte Ayrton Senna. Fonte: Imagem extraída em: guairaassim.blogspot.com; <https://www.google.com.br/maps/search/vista+da+ponte+ayrton+senna/@24.2206384,-54.3136192,24251a,35y,36.89t/data=!3m1!1e3>. Figura B- localização da Ponte Ayrton Senna. Imagem extraída em <https://www.google.com.br/maps/@-24.071487,-54.2685153,11868m/data=!3m1!1e3>. 18 abr. 2018. Adaptado ALVARES, Lília.

<sup>21</sup> Sete Quedas: se localizava entre as fronteiras do Brasil com o Paraguai, nos municípios Salto Del Guairá (Canindeyú) e Guairá (Paraná), contava com Sete Quedas e 19 saltos e fazia parte do Rio Paraná, e era vista como maior cachoeira do mundo em volume de água. As Sete Quedas era considerada como grande e principal atrativo turístico do município de Guairá, sendo naquela época um dos pontos mais visitados no Brasil por estrangeiros. Com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, surgiu um grande Lago, que ocasionou o afogamento das mesmas. Em 13 de outubro de 1982 ocorreu o fechamento das comportas da Usina, onde durou apenas 14 dias, e em 27 de outubro de 1982 tudo já estava submerso.

<sup>22</sup> A Ponte Ayrton Senna sobre o rio Paraná, está localizada entre os municípios de Guairá, no Paraná e Mundo Novo, em Mato Grosso do Sul. Foi inaugurada em 24 de janeiro de 1998.

As mudanças territoriais destacaram perante a facilidade na mobilidade de pessoas. Compreende-se que a ponte é um elemento facilitador das redes de infraestruturas, pois a mesma favorece o transporte e a comunicação, na ligação do Mato Grosso do Sul com o Paraná e com o Paraguai.

Foi preciso identificar quais elementos são os responsáveis para a porosa fronteira, em vista que o Reservatório da Itaipu e o rio Paraná são dados como uma rede fluvial. Porém, como explica Correa (2002) é preciso ter atividade humana para que está torna-se geográfica. Diante desta afirmativa, o contrabando mobiliza não somente a rede fluvial, mas também as redes sociais, técnicas e de caminhos ilegais transfronteiriços.

Hori (2014) aponta que:

Algumas condições que têm colaborado com o contrabando na faixa de fronteira Paraná (Brasil)-Paraguai é a grande extensão do Lago de Itaipu que tem dificultado a fiscalização policial, facilitando as atividades ilegais que criam territorialidades sobre esse espaço, condicionados por uma relação temporal com identidades distintas, resultando em uma fronteira conhecida no presente como espaço da ilegalidade (HORRI, 2014, p. 89).

Os sujeitos do contrabando aproveitam da extensão e dos pontos obscuros que o Lago de Itaipu e o rio Paraná oferecem, para proporcionar a expansão do poder e da configuração do território.

Controlar o território, a rede do contrabando de cigarros, procura transformar a sociedade que por sua vez remodela a dinâmica do espaço em suas distintas rotas móveis e flexíveis pela instalação de portos clandestinos.

A proliferação das redes ilegais, viabilizadas pela internet, celulares, além das redes sociais, é articulada pelos sujeitos que vivem na fronteira.

As redes assumem um diferente papel na organização dos diversos tipos de fluxos, que dão sentido ao território. Milton Santos (2006a, p.279), explica que: “mediante as redes, há uma criação paralela e eficaz da ordem e da desordem no território, já que as redes integram e desintegram, destroem velhos recortes espaciais e criam outros”.

O contrabando de cigarros mobiliza redes que possuem um caráter dinâmico e móvel no território, que se estabelece pelo conjunto de lugares que acabam se interligando, seja pelo transporte ou pela comunicação. Isso nos remete ao

pensamento de Cunha (2002, p.265), onde: “as redes, linhas que se relacionam e se entrecruzam pelos nós, têm como finalidades o transporte e a circulação de fluxos, tanto materiais como imateriais, pelo território”.

Milton Santos destaca que:

As redes são portadoras de informações, na forma de produtos, mercadorias, ideias, dinheiro, recados afetivos. Sua função fundamental é assegurar ligações, nos seus mais diversos aspectos. Essa é sua força, tanto maior quanto mais numerosa a variedade de comunicações que o seu conteúdo técnico é capaz de permitir (SANTOS, 1999, p.13-14).

Raffestin (1993, p.58), explica que “o território é a própria cena do poder, é o lugar de todas as relações [...]”. Nota-se que a rede do contrabando de cigarros assume um diferente papel na organização dos diversos tipos de fluxos, que dão sentido ao território-rede. Essas redes ultrapassam os limites físicos ou não da fronteira. Os protagonistas dessas ações ilícitas possuem o poder de criar e recriar rotas alternativas, configurando cada vez mais as redes na formação ilegal do ir e vir do cigarro. Diante disso, “toda rede é uma imagem do poder ou, mais exatamente, do poder do ou dos atores dominantes” (RAFFESTIN, 1993, p.157).

Dada a coexistência das relações entre rede e território podemos destacar que “[...] o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural” (HAESBAERT, 2006, p. 79). Assim, o contrabando conduz a um conjunto de malhas, de nós e redes que se comunicam no espaço e que constrói, do seu jeito o território.

Raffestin (1993, p. 7-8), afirma que “o território é também um produto “consumido”, ou, se preferirmos, um produto vivenciado por aqueles mesmos personagens, sem haverem participação de sua elaboração, o utilizam como meio”.

E, é assim, pelo meio da introdução das redes geográficas, que se pode dizer que os lugares tornam-se (re)funcionalizados, formando então novas classes de trabalho tanto legais como ilegais, configura-se várias hierarquias e posições, no território. Partindo dessa análise percebe-se que existe a conexão e fluidez garantida para alguns, onde pode significar ainda a desfragmentação e imobilidade para outros, de modo que as redes não são apenas vistas como técnica, porém um enfoque social (DIAS, 2005).

O contrabando de cigarros leva às relações multilaterais entre o território e a fronteira, que delimita pelas relações de poder, a fronteira seja ela concreta ou abstrata que se articulam as redes.

### 3.3. AS ILEGALIDADES DO CONTRABANDO DE CIGARROS.

A conectividade entre o Paraguai e o Brasil estimula a ilegalidade, devido à diferença tributária entre estes países. O Paraguai, atrai turistas compristas, sacoleiros, que em geral adquirem produtos falsificados e baratos nos mais diversos ramos logísticos de *Salto del Guairá*. Diferença tributária e cambial, faz com que os produtos, do outro lado da fronteira tornam-se atrativos e intensamente lucrativos aos mercados informais em boa parte das regiões do território brasileiro, e assim, articulam ilegalmente as redes transfronteiriças de descaminhos.

Isso nos leva ao pensamento em Machado (2000, p. 10) onde destaca que “a fronteira é lugar de comunicação e troca”, afinal percebe-se que a fronteira consiste em um objeto permanente de preocupação dos Estados, pois a atuação de ações ilícitas na fronteira movimenta um circuito de transações definidas como ilegais. Tais atividades fazem proliferar o crime organizado.

Souza tem a concepção de que:

Pensar a fronteira como forma diferenciada de organização territorial daquela da lógica capitalista também é necessário, pois a fronteira constitui um recorte analítico e espacial de diversas realidades sociais, políticas, econômicas e culturais. Enquanto categoria de análise espacial, ela envolve a problemática da volatilidade do capital e das relações de produção pelo território. Além disso, a fronteira é palco para conflitos transculturais e identitários. (SOUZA, 2013, p. 9).

Essa fronteira no qual a rede do contrabando usa dos sujeitos excluídos da sociedade, os desempregados para ingressarem no mundo do crime, fazem que a participação em disputas pelo território, seja pela carga, onde é comum o conflito entre grupos rivais, que disputam o poder paralelo, criam na sociedade uma situação de medo e terror.

Nos últimos anos, houve um aumento de redes ilegais na região oeste e

também na região sudoeste do Paraná provindas do Paraguai, e essas vem desafiando o poder das leis territoriais. O combate à ilegalidade na fronteira é vista como uma grande necessidade, que correlaciona ao desenvolvimento da econômica regional, uma vez que esta pode estar ligada também a economia nacional e global. Partindo deste contexto, percebe-se que as atuações das redes ilegais causam um choque na economia, pois essas não podem ser vistas como um fator isolado, pois além de influenciar na economia essas geram criminalidades por onde atuam. (HORII, 2015).

Foram 15 mortes<sup>23</sup> em um único dia, no mapa da violência do estado Paraná. Guaíra ocupou no ano de 2010 o primeiro lugar<sup>24</sup> de cidade mais violenta do estado e a 4ª do Brasil (WAISELFISZ, 2012, p.37).

As causas desta chacina ocorreram supostamente devido a um roubo de carga vinda do Paraguai, como demonstrado na reportagem da Gazeta do Povo:

O crime: A chacina, considerada a maior da história do Paraná, ocorreu às margens do Lago de Itaipu e deixou 15 mortos, entre eles havia duas mulheres, uma delas menor de idade. Outras oito pessoas ficaram feridas – algumas delas se fingiram de mortas para escapar da execução. Uma mulher e duas crianças escaparam sem ferimentos. O crime guardava relação com um assassinato anterior, de Dirceu de Souza Pereira. Ele havia sido morto pelo suposto desvio de uma carga de maconha comprada por Josimar Marques Soares, o Polaco. O padrasto de Dirceu, Jair Correa, juntou-se a Ademar Fernando Luiz e Fabiano Alves de Andrade para vingar o filho. Pretendia matar Polaco, dono da chácara, e os três executores do enteado. Cada pessoa que entrava na propriedade de Polaco, ao longo do período em que o trio esteve lá, era executada (ANGELI, 2009).

Após ganhar destaque no cenário nacional o município de Guaíra-PR teve uma mudança no tratamento policial dado à região, a Polícia Federal (PF) ganhou uma Delegacia Marítima, com embarcações para patrulhar o lago. Os equipamentos e o efetivo policial já estavam previstos, mas o crime de 22 de setembro de 2009 acelerou esse processo. Assim, a Polícia Rodoviária Federal (PRF), que até julho de 2008 não atuava na região, tem trabalhado com a Polícia Federal, e somente depois

---

<sup>23</sup> O crime aconteceu em 2009 na “faixinha” uma área rural, localizada no Município. As vítimas foram atraídas por conta de um terminado churrasco. Os executores chegaram perto das 9:00 horas da manhã, obrigando as vítimas a ligar para seus comparsas, para posteriormente realizar a execução.

<sup>24</sup> É importante destacar que o índice é realizado de acordo com o número de habitantes. Portanto o município possui um elevado percentual devido à quantidade de mortes em relação ao número total de habitantes.

da chacina o governo do estado do Paraná criou a Força Alfa “Companhia Independente de Fronteira” (extinta em 2012, criou no seu lugar o Batalhão de Fronteira-BPFron), embora já estivesse nos planos da Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP-PR). Portanto, percebe-se que o crime, visto como uma vingança do narcotráfico se tornou um marco decisivo para mudar a geopolítica da segurança pública na fronteira do Brasil com o Paraguai. (ANGELI, 2009)

O combate a ações ilegais neste segmento fronteiriço começaram a ser combatidos pelo Estado-Nação. Em 2014 foi inaugurada a 2ª Cia. BPFron<sup>25</sup>, instituída no ano de 2012. Foi o primeiro órgão de Polícia de Fronteira do país, resultado de investimentos entre o Governo Federal e Estadual. Desse modo, faz parte das ações relacionadas ao Plano Estratégico de Fronteira e Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras ENAFRON, em parceria direta com o Governo do Estado do Paraná e subordinado diretamente ao Subcomandante Geral da Polícia Militar do Paraná. De acordo com o comando da 2ª Cia do BPRfon (2016)<sup>26</sup>;

A ideia foi voltada a criar um cinturão reforçado, um cinturão de prevenção contra os crimes transfronteiriços e também melhorar o apoio, o recobrimento das demais instituições que aqui já estavam. Então seria uma força de apoio as ações que já estavam sendo realizadas, as instituições que aqui já estavam sediadas e também a ideia de combate ao cigarro, combate ao crime transfronteiriço e aos demais delitos que vem ramificados a isso. Fortalecer o combate ao crime transfronteiriço. Tendo em vista que, a partir do momento que entra droga, contrabando, enfim, ele acaba trazendo delitos não só para a região de fronteira, mas também para o interior do estado (PRADO, 2016).

A concepção do Governo Federal foi em fortalecer toda a faixa de fronteira, com a criação de Batalhões de Polícia Militar de Fronteira-BPFron em vários estados. O Paraná foi contemplado primeiramente, por haver o maior número de

<sup>25</sup> O BPFron é uma unidade especializada da Polícia Militar do Estado do Paraná. É o primeiro Batalhão de Polícia de Fronteira do país, resultado de investimentos do Governo Federal, através do programa de Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON), instituído pela Presidência da República via Decreto nº 7.496/11. Criado em âmbito estadual pelo Decreto-lei nº 4.905 de 06 de jun. de 2012, o BPFron é uma proposta para o desenvolvimento de ações relacionadas ao Plano Estratégico de Fronteira e ENAFRON, em parceria direta com o Governo do Estado do Paraná e subordinado diretamente ao Subcomandante Geral da Polícia Militar do Paraná. Disponível em: < <http://www.pmpr.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1246>>. Acesso em 27 maio de 2018.

<sup>26</sup> PRADO, Eldison. Martins do. Entrevista. [20 abr. 2017]. Entrevistadora Lília Alvares, Guáira- PR, 2017. Arquivo MP3. (duração 00: 57:06).

municípios e densidade populacional na Faixa de Fronteira do Brasil. Além do BPFron, encontram-se instalados em Guaíra a Delegacia da Polícia Federal e Núcleo Especial de Polícia Marítima (NEPOM). Segundo as análises realizadas no segmento fronteiriço, é necessário reforçar a segurança nas fronteiras, com mais agentes para conseguir combater o contrabando, pois esses sujeitos possuem o poder de reinventar rotas, cada vez mais criativos, driblando as fiscalizações e aproveitando da dimensão e dos pontos obscuros que o Lago de Itaipu e o rio Paraná oferecem.

A preocupação do Estado em relação às fronteiras nos leva a reflexão de Teresa Itsumi Masuzaki (2013) que destaca em sua pesquisa “Mobilidade territorial do trabalho dos brasileiros no comércio em *Salto del Guairá- Paraguai*” que:

Na circulação das mercadorias, percebemos o interesse do Estado em frear a pirataria por pressão da OMC – Organização Mundial do Comércio e a sofisticação na fiscalização na fronteira e tributação de mercadorias para controlar o contrabando (MASUZAKI, 2003, p. 10).

Masuzaki (2013) percebe que a fronteira além de ser um espaço que demarca soberanias do Estado, esta pode ser conflituosa, não apenas por relacionar os poderes entre os Estados, mas também pelo interesse de diferentes sujeitos. Isso nos leva a pensar na preocupação do Estado Nacional em proteger a fronteira. Segundo Fiorotti (2014):

O comércio não regulamentado de mercadorias na fronteira mais comum nas duas últimas décadas nas cidades em estudo é o trânsito não regulamentado de cigarros e eletrônicos do Paraguai para o Brasil. Nos últimos anos o foco da fiscalização do Estado está em reprimir e criminalizar principalmente esta prática com o cigarro realizando apreensões e as divulgando nos meios de comunicação locais, tais como jornais impressos e noticiários televisivos. Em conjunto a isto, houve uma ampliação por parte do poder público do número de órgãos e de policiais destinados a trabalharem nesta fronteira reprimindo o contrabando e o tráfico. Portanto, a população local lida constantemente com esta criminalização, porém a forma como ela interpreta isto ainda é algo a ser problematizado. (FIOROTTI, 2014, p.9-10).

Segundo o Comando da 2a Cia. BPFron (2016) quando instalado, houve uma rejeição por parte da população, havia uma parcela da sociedade que acreditava que o contrabando de cigarros não era uma atividade ilícita, era vista

como lucrativa para o município. Existia uma outra interpretação sobre as irregularidades do contrabando. O comando afirma que foi preciso muita eficiência, disciplina e responsabilidade, pois agindo dessa forma surgiu a credibilidade e a confiança junto à população, fortalecendo as ações preventivas em todas as ações criminais.

Para Fiorotti (2014):

A intervenção do Estado reprimindo determinada prática, trouxe mudanças na leitura de valores e costumes feita pelos sujeitos que viviam neste lugar. Em muitas situações relatadas nos testemunhos e pareceres dos autos criminais há um distanciamento entre as avaliações feitas por e entre aqueles que trabalham para o Estado nos assuntos relacionados ao controle ao contrabando. Entre outros motivos, as diferenças e aproximações das interpretações estão relacionadas à compreensão da legislação e as leituras sobre as práticas consideradas socialmente aceitas ou não por aqueles que viviam e trabalhavam nesta região (FIOROTTI, 2014, p.10).

De acordo com as informações destacadas pelo comando da 2ª Cia/BPFron, além dessa inversão de valores, um dos grandes problemas que facilitam a atuação do contrabando de cigarros em Guaira-PR é o rio Paraná e a ponte Ayrton Senna, o rio com seus pontos obscuros e sua extensão, não possui policiamento ininterrupto, pois se houvesse ajudaria ainda mais a combater a criminalidade.

De acordo com a reportagem no G1<sup>27</sup> “para o presidente do IDESF, Luciano Barros, a falta de recursos e a consequente falta de investimentos em segurança também tiveram reflexos na redução do volume de apreensões de contrabando”, a reportagem destaca o aumento do dólar que encareceu o contrabando e também a crise nacional brasileira que deixou de investir em segurança. Barros acentua na reportagem que:

O déficit de Policiais no país gira em torno de 300 mil. Ou seja, o cobertor é curto. ‘É preciso aumentar a presença policial e fiscal nestas regiões do país e criar incentivos, como o adicional de fronteira, para a permanência destes servidores nestes locais’, observa. ‘É preciso entender que investimentos em segurança e em fiscalização significam mais arrecadação para o país’ (G1, 2016a).

---

<sup>27</sup> G1- Disponível em: < <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2016/12/receita-federal-faz-destruicao-de-150-toneladas-de-material-apreendido.html>>. Acesso em 12 mar 2017.

A reportagem ressalta que de acordo com a Receita, vários produtos são contrabandeados e estão avaliados em R\$ 25,5 milhões, onde destes, R\$ 21 milhões correspondem a apreensões de cigarros, totalizando mais de 4,3 milhões de maços de cigarros. Mas como mencionou Barros na reportagem ao G1 “a quantidade de agentes para fiscalizar toda a região de fronteira, não é suficiente”. De acordo com Bochenek (2016):

Diante da criminalidade transnacional os meios tradicionais de combate se relevam insuficientes. O poder judiciário é limitado pelas fronteiras, devendo recorrer aos instrumentos de cooperação e colaboração em suas tradicionais, enquanto as formas de criminalidade expandem-se devido à globalização e da facilidade de acesso à comunicação e meios de transportes em constante aperfeiçoamento e mutação, ampliando geograficamente as suas ligações, ultrapassando fronteiras e desconsiderando os estados nacionais. (BOCHENEK, 2016, p.127).

As ilegalidades do cigarro ocasionam um choque nas questões políticas, econômicas e sociais, através de suas irregularidades, desrespeitando as legislações. A criminalidade do contrabando incorporam formas legítimas, tornando-se a imagem e semelhança do próprio Estado. Tal ilegalidade possui caráter de fornecedores de trabalho, e contribuem com a rede de muitos moradores da fronteira perante suas condições precárias.

Além de apontar os prejuízos à indústria e à arrecadação do país com a evasão fiscal, a pesquisa apresenta três sugestões para o combate deste tipo de crime: reforçar a segurança nas fronteiras investindo em inteligência combinada à vontade política; criar uma agenda comum entre o Brasil e o Paraguai para possibilitar o desenvolvimento do país vizinho; reavaliação do modelo tributário nacional. ‘A alta carga tributária é o diferencial que faz do produto contrabandado mais barato do que o legalizado. Se a lógica do contrabando é financeira, este ponto é que precisa ser atacado’, observa Luciano Barros, presidente do IDESF. (WURMEISTER, 2015)<sup>28</sup>.

De acordo com CNM (2013)<sup>29</sup> a fragilidade destes espaços, é acentuada pelo fato de que o Brasil possui um quadro de servidores insuficiente para a

<sup>28</sup>Disponível em <<http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2015/03/parana-e-principal-porta-de-entrada-do-contrabando-de-cigarros-no-pais.html>> Reportagem de Fabiula Wurmeister “Paraná é a principal porta de entrada do contrabando de cigarros no país” - acesso em 31 abr. 2016.

<sup>29</sup> Confederação Nacional de Municípios. Crack na Fronteira Brasileira. 2013.

extensão territorial desta área, e assim, a luta contra o crime organizado perde forças. Deste modo, observa-se que os mais de 15 mil quilômetros de fronteira criam verdadeiros corredores de ações ilícitas com destino ao Brasil, sendo o mercado brasileiro abastecido por drogas, armas e demais produtos piratas. As vulnerabilidades nas fronteiras brasileiras favorecem corredores de entrada e saída de criminosos, além de grande afluxo de veículos roubados. Essa fragilidade perfaz a rota das redes das ilegalidades por todo o território brasileiro. “A falta de pessoal, de equipamentos e de estrutura dificulta a realização de ações de fiscalização, vigilância e repressão nos dois estados” (GODÓI, 2010, p 24).

A atuação do contrabando em Guaíra-PR, apresenta ligação com a economia urbana, gera a movimentação financeira no comércio. Constata-se que os contrabandistas fronteiriços gastam parte de seus lucros no comércio local. Nesse sentido, a reflexão acerca do comércio ilegal que ultrapassa as linhas de fronteira e ignora as legislações do Estado nacional pela busca incessante do lucro, cria circuitos que proliferam redes ilegais e articula diferentes técnicas e escalas.

Aa analisar os dados fornecidos entre 2010 a 2016, pelas Instituições de Segurança<sup>30</sup> (QUADRO-3), que atuam na Região de Guaíra-PR, percebe-se que as apreensões do contrabando de cigarros são constantes neste segmento fronteiriço.

QUADRO 3 - Dados das apreensões por pacote de cigarros pelos organismos de segurança pública no segmento fronteiriço de estudo entre 2010 a 2016

	(PRF)	(PF)	(NEPOM)	(BPFron) <sup>31</sup>
<b>2010</b>	594.763	2.308.198	4.400,000	-----
<b>2011</b>	514.336	1.845.189	4.611,500	-----
<b>2012</b>	510.258	1.700.147	2.560,000	-----
<b>2013</b>	1.145.931	1.636.150	871.500	-----
<b>2014</b>	681.979	1.404.145	1.599,500	-----
<b>2015</b>	2.008.078	1.435.050	7.328,500	212.600
<b>2016</b>	656.125	1.284.600	2.122,000	419.393
<b>TOTAL</b>	<b>6.111.470</b>	<b>11.609.479</b>	<b>26.322,00</b>	

Fonte: PRF, DPF, NEPOM, BPFron (2016-2018). ALVARES, Lília (2018).

<sup>30</sup> Dados fornecidos em pesquisa de campo em 2016 à 2018 nos organismos de segurança do município. Entrevistas em áudio PM3, e documental.

<sup>31</sup> Ano de 2014 ocorreu a inauguração da 2ª Cia/BPFron de Guaíra-Pr.

As atividades do contrabando de cigarros têm colaborado para uma nova estrutura histórico-geográfica nos municípios de Guaíra-PR pesquisados. A presença das redes ilegais neste contexto constata a agressividade e a exploração dos residentes da fronteira, principalmente os jovens e crianças são alvos fáceis. De acordo com os estudos nesta fronteira, observou-se que existem casos em que todos os membros da família fazem parte da ilegalidade do contrabando.

Quando o Estado nacional tenta conter as ações dessas redes, os sujeitos envolvidos no contrabando praticam outros delitos como, roubos e furtos. Uma parcela da população local se negligencia ao afirmar que “trabalhar no cigarro não é crime, a polícia devia cuidar de bandidos e deixá-los trabalhar, pois deste modo, o município ficaria tranquilo, sem os roubos”.

O próximo capítulo faz uma menção, na atuação dos sujeitos envolvidos no contrabando de cigarros em suas escalas de atuação e suas consequências. Analisa a configuração da rede ilegal do cigarro, sua configuração desde a exportação do fumo para o Paraguai até sua volta como mercadoria em território brasileiro.

#### **4. A REDE DO CONTRABANDO DE CIGARROS NA FRONTEIRA ENTRE SALTO DEL GUAIRÁ (PARAGUAI) E GUAÍRA (BRASIL)**

Com toda à atuação das instituições de segurança, controle e repressão perante aos fluxos ilegais na fronteira, seja pela Polícia Federal e 2ª Cia. BPFron. Os sujeitos que participam da rede do contrabando, dentre eles, jovens e crianças, mudam frequentemente os caminhos da passagem dos cigarros oriundos do Paraguai para o Brasil.

Deste modo, os sujeitos que praticam desta ilegalidade atuam desde a distribuição, adulteração de documentos, corrupção, aliciamento de menores a roubos de carros e caminhões. Os contrabandistas investem diariamente em tecnologias, tais como, aparelhos celulares, drones, além da mais nova técnica para driblar a atuação da polícia como: os dispositivos de fumaça. Este aciona fumaça durante as perseguições para dificultar as atuações táticas e acabam por atentar com a vida dos policiais e da própria sociedade. Tais ferramentas são instrumentos importantes para garantir o êxito no contrabando de cigarros.

##### **4.1. AS ROTAS DO TABACO E DO CONTRABANDO DE CIGARROS**

A quantidade exorbitante da entrada da mercadoria ilegal no país é uma tarefa difícil de combater. A proximidade com o mercado consumidor faz da Faixa de Fronteira da região sul do Brasil, a mais atrativa para o crime do contrabando e do descaminho.

As áreas da Tríplice Fronteira - TF entre Brasil (Foz do Iguaçu), Paraguai (*Ciudad Del Este*) e Argentina (*Puerto Iguazu*), abastecem o mercado consumidor da região sul e sudeste, pois a sonegação fiscal de quem vende e de quem compra, facilita a amplitude dessa ação ilícita, e o preço baixo encanta os sujeitos que a praticam. (DORFMAN, 2014).

Segundo Masuzaki (2013):

A fronteira entre Brasil e Paraguai é um território estratégico para a expansão e acumulação, em que são levados em conta os

investimentos a baixo custo, o sistema tributário paraguaio que permite que as mercadorias possam ser comercializadas por um preço inferior às praticadas no Brasil, a renda dos brasileiros, além do tamanho da população, que os torna grande consumidores no mercado paraguaio e as condições de uso e exploração da força de trabalho, tanto paraguaia quanto brasileira. (MASUZAKI, 2013, p. 51).

As relações econômicas e sociais realizada entre os países, conhecida como globalização, podem ser efetivadas com o surgimento e popularização das diferentes e variadas tecnologias, esta forma elementos essenciais e são fundamentais para o desenvolvimento da economia mundial.

A preocupação com o contrabando de cigarros envolve todo um processo que parte da matéria-prima, produção e distribuição do produto, do transporte ao seu destino; que proliferam circuitos de redes. Com a ajuda da tecnologia, a vulnerabilidade na fiscalização, a facilidade do transporte e a baixa carga tributaria no Paraguai, contribuem para a efetivação da rede do contrabando de cigarros. Envolve a sociedade com o aliciamento pessoas, que em parte são menores, o que apresenta uma tendência de crescimento a cada ano.

De acordo com as leituras e pesquisas de campo em relação às redes do contrabando de cigarros, o que chama atenção é o fato de que o Paraguai quase não produz fumo, então de onde vem esse fumo?

De acordo com SindiTabaco<sup>32</sup>, o Brasil está em 2º lugar no ranking de produção de tabaco.

Nosso país é o segundo maior produtor mundial e o maior exportador de folhas de tabaco. Em 2014, foram embarcadas 476 mil toneladas do produto, gerando divisas de US\$ 2,5 bilhões; 13 países deixaram de embarcar o produto brasileiro e sete novos países passaram a integrar a lista de importadores, totalizando 96 países que levaram o tabaco produzido por mais de 162 mil produtores brasileiros. Apesar da Bélgica e Holanda terem reduzido suas compras em cerca de 30% em comparação com 2013, a União Europeia continua sendo o principal destino do tabaco brasileiro (42%), seguida pelo Extremo Oriente (28%). A China também acompanhou o ano de redução de embarques (-27%) comparado com o ano anterior, mas a principal queda registrada foi para os Estados Unidos (-42%) (PIRES, 2015).

---

<sup>32</sup> Disponível em < <http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/exportacao/> > Acesso em 20. Maio. 2018

Segundo Silveira (2015) “o crescimento progressivo da produção de tabaco no sul do país, fez com que o Brasil alcançasse atualmente a posição de segundo maior produtor mundial, e desde 1993 o posto de principal país exportador” (SILVEIRA, 2015, p.26). IDESF (2017<sup>33</sup>). Também aponta que a região sul do Brasil é a região de maior produção do tabaco, e parte dessa produção é exportado para o Paraguai. Essa exportação acontece via Porto Seco (exportação legal) e por Uruguaiana-RS; também pelo Porto Seco, com trânsito aduaneiro pela Argentina. O Rio Grande do Sul é destaque no cultivo da folha do tabaco, representa 98% da produção brasileira, tornando então o Brasil o segundo maior produtor de tabaco do mundo.

De acordo com Silveira (2016); à produção e exportação do tabaco brasileiro, ocorre por uma rede com seus sujeitos que se articulam em distintos lugares e:

[...] vivenciam um conjunto de relações organizacionais, econômicas, técnicas, sociais e políticas que refletem, simultaneamente, as particularidades e as contingências dos lugares em que essas atividades se desenvolvem; a especificidade das atividades desenvolvidas, a interdependência em relação às outras atividades do complexo e à dinâmica do mercado (SILVEIRA, 2016, p.933).

Conforme os dados fornecidos pelo IDESF<sup>34</sup>, em 2014 o Brasil exporta um volume de 18.564 toneladas de tabaco ao Paraguai, segundo este órgão, o volume total de importado pelo Paraguai foi de 41.884 toneladas. O Brasil fornece tabaco para 44% dos cigarros fabricados no Paraguai, sendo mais de 28 bilhões de unidades de cigarros. De acordo com o SindiTabaco<sup>35</sup> em 2016 o Paraguai importou cerca de 16.226 toneladas de tabaco brasileiro.

Não é apenas o Brasil que exporta tabaco para o Paraguai, o Mapa 2, ilustra que, de acordo com as pesquisas de campo<sup>36</sup> a Arábia Saudita (Oriente Médio), Costa Rica (América Central), China (Ásia) são vistas como os maiores exportadores de tabaco para o Paraguai. Essa matéria prima até chegar ao seu destino no

<sup>33</sup> IDESF. Entrevista. [25. Abr.2017]. Entrevistadora Lília Alvares, Foz do Iguaçu-PR, 2017. Arquivo: registro documental.

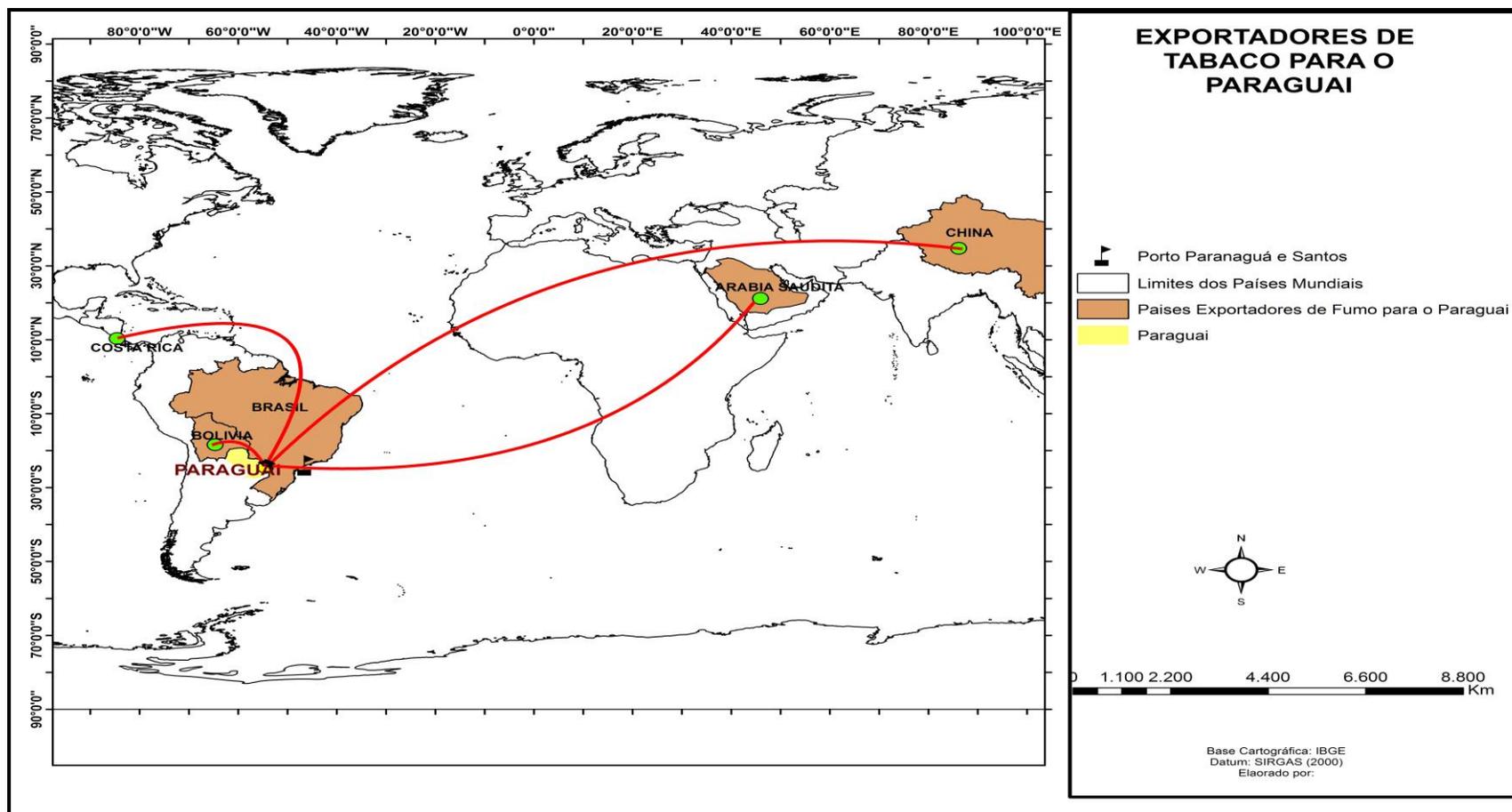
<sup>34</sup> IDESF. Entrevista. [25. Abr.2017]. Entrevistadora Lília Alvares, Foz do Iguaçu-PR, 2017. Arquivo: registro documental.

<sup>35</sup> Dados fornecidos pelo SindiTabaco, via documental em 2017.

<sup>36</sup> EX-PROPRIETÁRIO DE FÁBRICA DE CIGARRO. Entrevista. [20. abr.2017]. Entrevistadora Lília Alvares, Guaíra-PR, 2017. Arquivo: registro áudio MP3. E EX-FUNCIONÁRIO DE FÁBRICA DE CIGARRO. Entrevista. [05. abr.2018]. Lília Alvares, Guaíra-PR, 2017. Arquivo: registro documental.

Paraguai, percorre um grande caminho marítimo, entra primeiramente em território brasileiro pelos Portos de Santos e Paranaguá. Outra parcela dessa exportação ocorre por *Puerto Iguazú* (Argentina). A Bolívia contribui com uma pequena quantidade desta exportação, porém ela ocorre por via terrestre.

MAPA 2- Exportação do tabaco para o Paraguai



Fonte: Pesquisa de campo entre 2016 a 2018<sup>37</sup>. Elaborado por ALMEIDA, E David e ALVARES, Lília.

<sup>37</sup> Dados obtidos através de pesquisa de campo realizada entre 2016 a 2018, com ex- proprietário de fábrica e ex-funcionário de fábrica de cigarros. Devido a delicadeza do assunto não foram coletadas assinaturas dos mesmos, realizando apenas anotações documentais e de áudio mp3.

No decorrer das análises de campo, não foi possível saber por quais portos transitam mais a matéria prima para a produção do cigarro. Porém, seu destino final corresponde principalmente o Departamento de *Alto Paraná*, no Paraguai. Os Municípios de *Hernandarias* e *Ciudad del Este* concentram essa produção.

Segundo IDESF (2017)<sup>38</sup> o Paraguai chegou a ter cerca de 67 fábricas, agora possui em média 25 a 30 fábricas, muitas fábricas estão migrando para território brasileiro. No decurso da pesquisa de campo foi possível saber a localização de seis destas *tabacaleras* instaladas no Paraguai (Quadro 4).

QUADRO 4- Indústria de *tabacaleras* no Paraguai

TABACALERAS INSTALADAS NO PARAGUAI			
TABACALERA	DEPARTAMENTO	CIDADE	BAIRRO
TABESA – TABACALERA DEL ESTE S.A.	<i>Alto Paraná</i>	<i>Hernandarias</i>	<i>Barrio Conavi</i>
T.H. TABACALERA HERNANDARIAS S.A.	<i>Alto Paraná</i>	<i>Hernandarias</i>	<i>Super Carretera</i>
TABACALERA SAN FRANCISCO S.A.	<i>Alto Paraná</i>	<i>Hernandarias</i>	<i>Barrio San Francisco</i>
PROVISION S.A.	<i>Canindeyu</i>	<i>Salto del Guairá</i>	<i>Barrio Las Residentas</i>
MERCURY TABACOS S.A.	<i>Alto Paraná</i>	<i>Ciudad Del Este</i>	<i>Barrio Obrero</i>
TABACALERA ORION	<i>Alto Paraná</i>	<i>Ciudad Del Este</i>	<i>Km 8 Zona Industrial</i>

Fonte: Pesquisa de campo 2016-2017<sup>39</sup>. ALVARES, Lília.

A fabricação e exportação do tabaco para o Paraguai é legal, a entrada como produto industrializado para o território brasileiro é ilegal, ou seja, fere as normas territoriais do Estado nacional brasileiro.

O governo brasileiro tem a política de diminuir o uso do tabagismo, aumenta significativamente os impostos dos cigarros, investe na saúde pública para baixar o consumo, com isso a alta carga tributária brasileira tem um duplo sentido, torna uma tarefa difícil, os consumidores buscam no produto ilegal, por ser mais barato, o que provoca o aumento do contrabando.

<sup>38</sup> IDESF. Entrevista. [25. Abr.2017]. Entrevistadora Lília Alvares, Foz do Iguazu-PR, 2017. Arquivo: registro documental.

<sup>39</sup> Devido à delicadeza do assunto, o entrevistado fica sendo XXX. Entrevista. [20. Abr. 2017]. Entrevistadora Lília Alvares, Guaíra-PR, 2017. Arquivo: registro documental.

São essas fábricas que alimentam diariamente a entrada do cigarro contrabandeado para o território brasileiro. Segundo informações<sup>40</sup> obtidas na pesquisa de campo, essas fábricas produzem em média de 5 a 10 mil cigarros por minutos. Por meio destas informações, existem fábricas que a produção pode até dobrar ou até mesmo triplicar, dependendo das máquinas utilizadas e também da matéria prima para fabricação do cigarro. Isto reflete a elevada apreensão de cigarros no Brasil.

Em dados fornecidos pelo NEPOM, o Quadro 5, ilustra a quantidade de apreensões de cigarros no período de 2009 - 2016 no rio Paraná e em suas proximidades, 52.644 caixas de cigarros, cada uma contendo 500 maços de cigarros, ou seja, 26.322.000 maços de cigarros foram trazidos ilegalmente.

QUADRO 5- Mercadorias apreendidas pelo NEPOM de Guaíra-PR entre os anos de 2009 a 2016

NEPOM	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
<b>CAIXAS (CIGARROS COM 500 MAÇOS)</b>	<b>5.658</b>	<b>8.800</b>	<b>9.223</b>	<b>5.120</b>	<b>1.743</b>	<b>3.199</b>	<b>14.657</b>	<b>4.244</b>	<b>52.644</b>
PNEUS (unidades)	574	272	431	311	519	148	503	346	3.104
ELETRÔNICOS	10	23	06	11	44	164	104	109	471
MERCADORIAS DIVERSAS (fardos e volumes)	162	228	30	63	35	77	81	111	787
DROGAS (maconha kg)	2.630	1.873	1.336	-	226	675	82	6.075	12.897
ARMAS (revolves e espingardas)	2	3	1	1	2	-	-	5	14

Fonte: Dados fornecidos através de pesquisa de Campo, via documental, com Núcleo de Polícia Marítima de Guaíra-PR, 2017. ALVARES, Lília (2017).

A vinda para território brasileiro é atraída pelo alto índice do mercado consumidor. O Paraguai possui [...] cerca de 6 milhões de habitantes, o país não consome todo o cigarro que fabrica, sua produção chega a ser equivalente a 3 bilhões de unidades por ano, 70% da produção do Paraguai têm como um dos

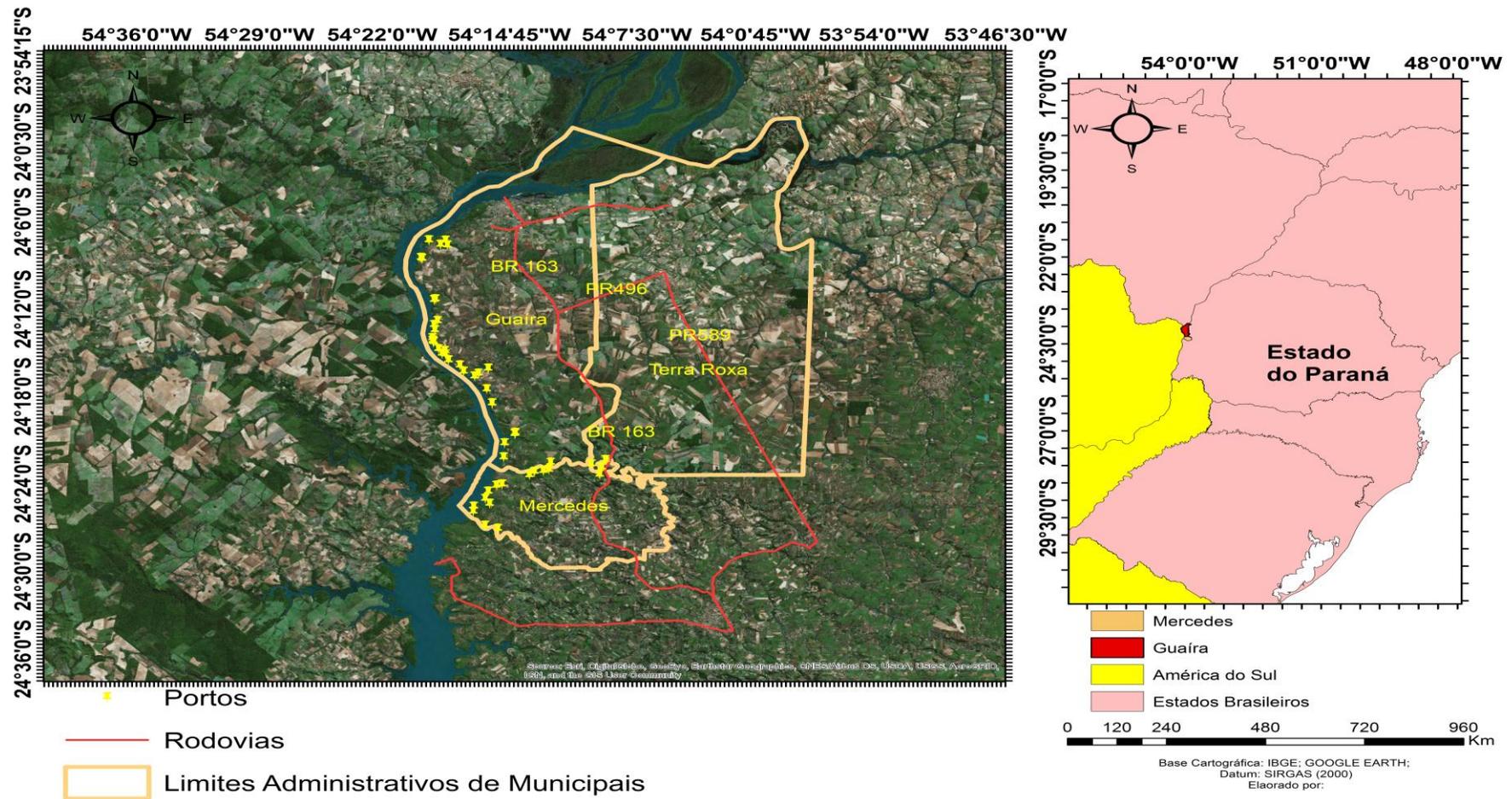
<sup>40</sup> Informações obtidas através da pesquisa de campo realizada, com um ex-funcionário de uma das fábricas citadas. Devido à delicadeza do assunto não foi feito gravações apenas anotações. Na apuração das quantidades fabricadas podem estas ser relacionadas às grandes quantidades de apreensões realizadas pelos organismos de segurança do Estado nacional Brasileiro. YYY. Entrevista. [05. Abr. 2018]. Entrevistadora Lília Alvares, Guaíra-PR, 2018. Arquivo: registro documental.

destinos o Brasil (PARO, 2012). De acordo com a reportagem do G1 de 31 de maio de 2011, sobre a “Corrupção facilita ação de criminosos nas fronteiras brasileiras”, indica que:

São 60 fábricas do lado paraguaio e quase toda a produção é contrabandeado. O Paraguai produz 65 bilhões de cigarros e consome apenas 3 bilhões, nós temos esse diferencial todo despejado no mercado brasileiro”, afirmou Luciano Barros, da Associação Brasileira de Combate à Falsificação. É pela água que 70% de todas as muambas cruzam a fronteira do Paraguai para o Brasil. Em uma faixa de 200 quilômetros, já foram mapeados 3 mil pontos de travessia, os chamados portos clandestinos (G1. 2011).

Na Figura 4, se observa por onde entra parte desses 70% de mercadorias contrabandeadas do Paraguai para o Brasil. Existem inúmeros portos clandestinos na região oeste do Paraná, somente entre os municípios de Guaíra-PR e Mercedes-PR encontram-se cerca de 55 portos, no entanto, estes mudam conforme a atuação dos organismos de segurança da fronteira.

FIGURA 4- Portos Clandestinos entre os Municípios de Guaíra a Mercedes na margem do Lago de Itaipu.



Fonte: 2ª CIA do Batalhão de Fronteira de Guaíra-PR e pesquisa de campo realizada por via documental entre 2016 a 2018. Elaborado por ALMEIDA, E David e ALVARES, Lília.

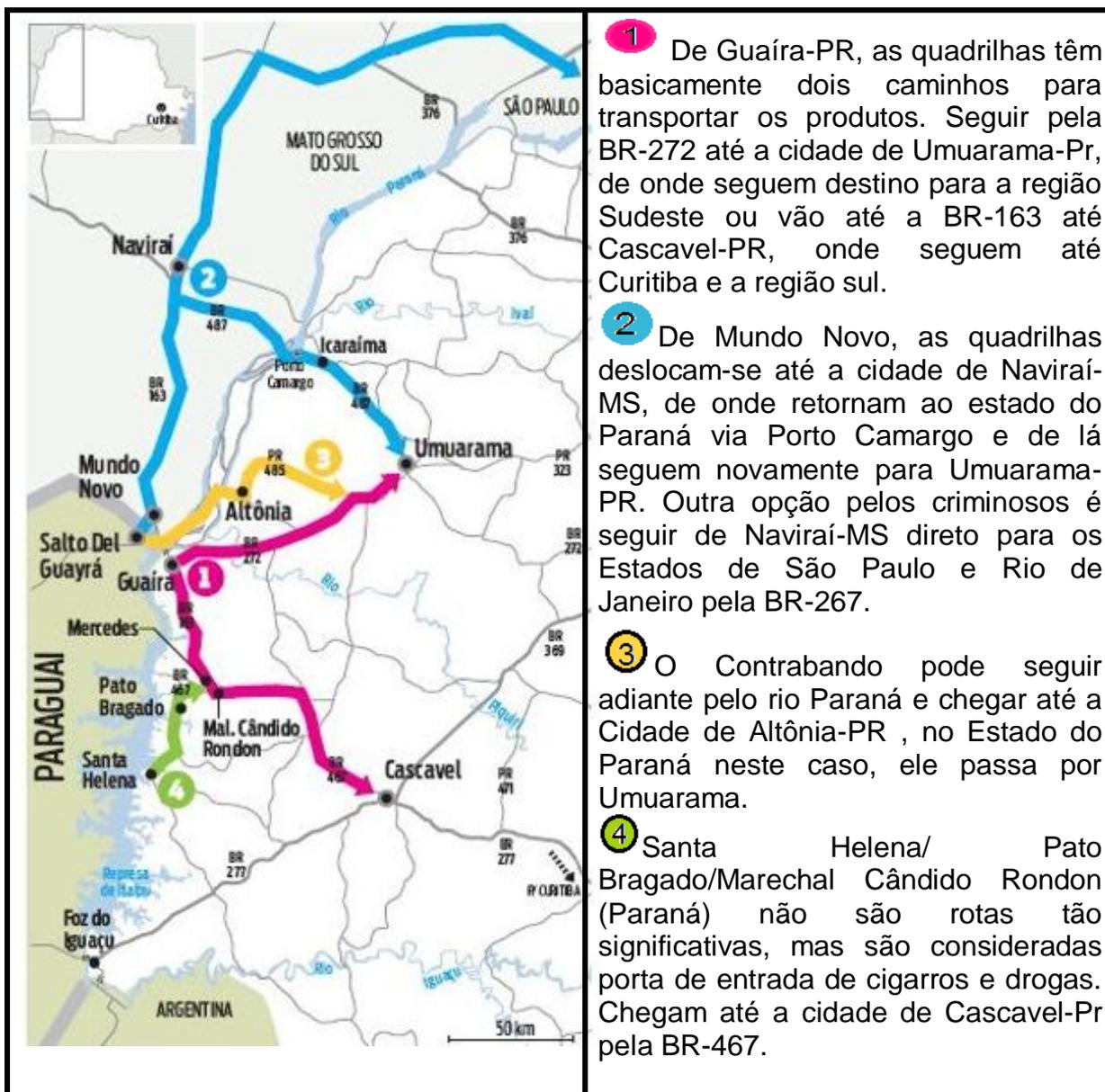
São por esses portos clandestinos que ocorrem à entrada das diversas mercadorias contrabandeadas do Paraguai ao Brasil. Existem nas proximidades desses, sítios e chácaras que sevem de depósitos a estas mercadorias que posteriormente serão transportadas. Após os carregamentos, o contrabando busca as estradas secundárias para desviar das possíveis fiscalizações e dos órgãos de segurança, posteriormente o contrabando segue para as vias rápidas como as BRs para alcançar seus destinos com mais rapidez.

Segundo o IDESF (2016) em seus estudos sobre as rotas do crime que ultrapassam as fronteiras do Paraguai com o Brasil, o contrabando passa por duas rotas, a BR-277, que é transversal, e a BR163, que liga as regiões sul ao centro-oeste e norte do Brasil. Para o Instituto todo o contrabando que entra no país, pelas fronteiras secas e fluviais passam por uma dessas BRs.

Na Figura 5, podemos fazer uma análise em relação a essas rotas em especial a região de estudo entre *Salto del Guairá* e Guaira. As rotas mais significativas partem da cidade destas cidades de fronteira, seguem por Cascavel (BR 163) e Curitiba (BR 277) e, posteriormente outros destinos como Umuarama até chegar à região sudeste.

Outra rota de destaque é *Salto de Guairá* via Mundo Novo-MS, a logística é pensada para driblar as fiscalizações, passa por via terrestre por estradas secundárias. Sua rota segue até município de Naviraí-MS, e de lá voltam para o estado do Paraná, pelo Porto Camargo, e seguem direção para Umuarama-PR e Curitiba-PR. Essas quadrilhas buscam também outras rotas para alçar os estados de São Paulo e Rio de Janeiro como a BR-267.

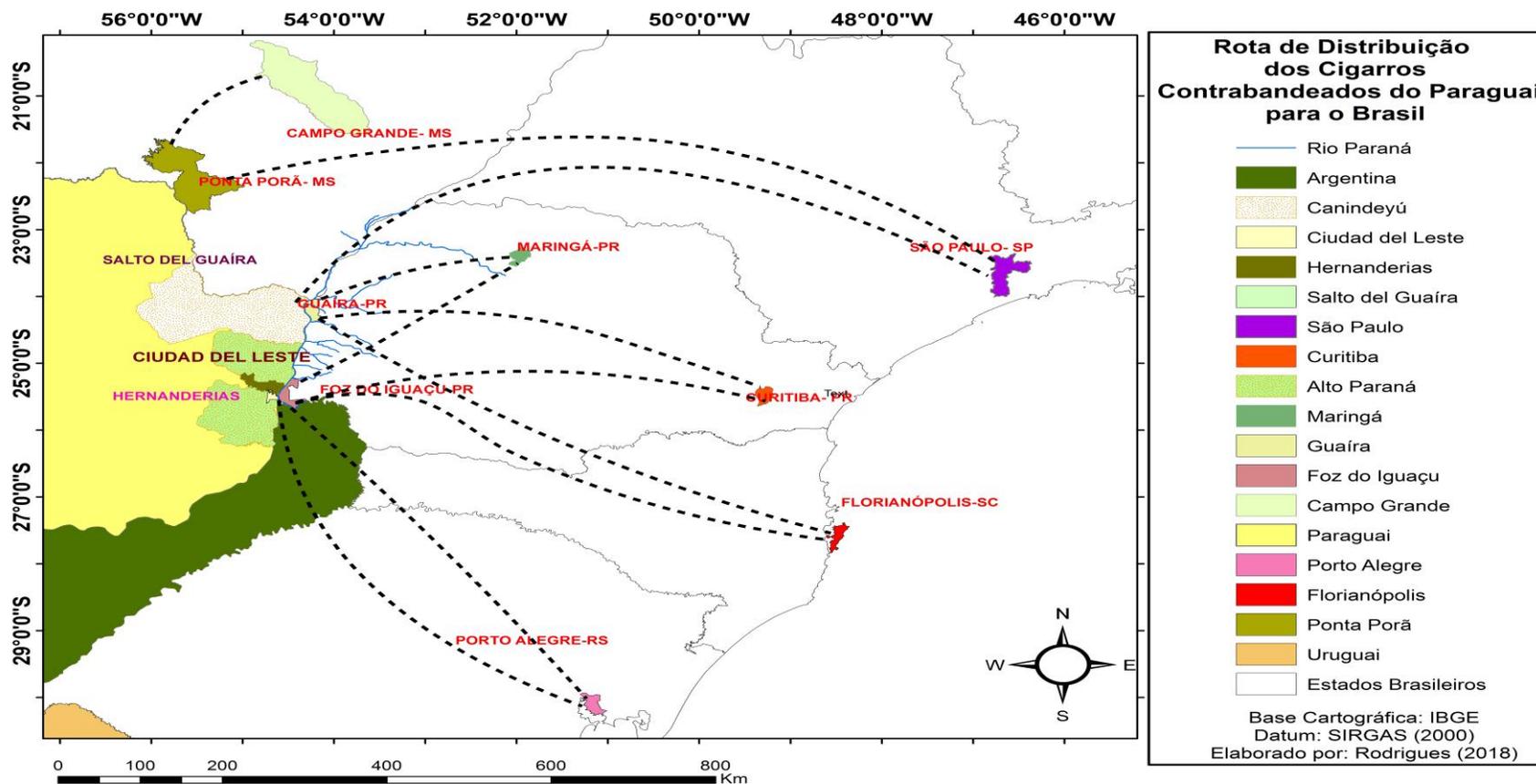
Figura 5 - Rotas mais utilizadas pelos contrabandistas



Fonte: Gazeta do Povo (2008). Reportagem de VOITCH Guilherme. Adaptado por ALVARES, Lília.

Conforme o IDESF (2016) a rota dos cigarros contrabandeados do Paraguai para o Brasil tem objetivo de alcançar as regiões sudeste e sul do Brasil: Maringá-PR, Londrina-PR, Curitiba-PR, São Paulo-SP, Florianópolis-SC e Porto Alegre-RS, como ilustra o (MAPA 3). Entre 2015 a 2017, no Paraná foram apreendidas 441.210 caixas de cigarros, no estado do Rio Grande do Sul 55.704 caixas e no estado de São Paulo 220.602 caixas de cigarros contrabandeados de origem paraguaia.

MAPA 3 - Rotas de distribuição dos cigarros contrabandeados do Paraguai para o Brasil



Fonte: Pesquisa de campo entre 2016 a 2018<sup>41</sup>. Elaborado por ALMEIDA, e David e ALVARES, Lília.

<sup>41</sup> Dados obtidos pela pesquisa de campo realizada entre 2016 a 2018, com ex- proprietário de fábrica e ex-funcionário de fábrica de cigarros. Devido à delicadeza do assunto não foram coletadas assinaturas dos mesmos, realizando apenas anotações documentais e de áudio mp3.

O contrabando de cigarros paraguaios não se limita apenas as regiões sul e sudeste do Brasil. Essa mercadoria acaba chegando às regiões centro-oeste, norte e nordeste que não ficam fora do recebimento dos cigarros paraguaios, ou seja, a produção paraguaia atinge quase por completo todo o território brasileiro (ANEXOS 1, 2 e 3). Conforme os dados e informações do IDESF (2018)<sup>42</sup> dentre os anos de 2015 à 2017, no estado da Paraíba foram apreendidas 12, 060 mil caixas de cigarros de origem paraguaia, e no estado do Acre neste mesmo período 1, 421 mil caixas.

Para o IDESF (2016), as rotas referentes ao contrabando não se limitam apenas por caminhos secundários, escondidos, ou de difícil acesso, mas, sobretudo, por rodovias principais do território brasileiro, as quais estão em melhores condições para rodagem. De rodovias por onde a sociedade utiliza diariamente para deslocar-se, passa por Praças de Pedágio e Postos de Fiscalização Policial, e quando o fluxo não pode ser feito acabam encontrando outro caminho. Em relação às rotas do contrabando Machado (2009) esclarece que:

[...] refere aos pontos de trânsito no interior do país. Obviamente que o risco de apreensão leva indivíduos e grupos ligados ao tráfico a mudarem as rotas e, por conseguinte, os pontos de trânsito [...] os pontos de trânsito tendem a ser os mesmos durante períodos de tempo mais largos. Entre outros elementos importantes para a escolha de uma localidade como ponto de trânsito encontram-se: a presença de redes familiares, étnicas ou imigratórias; centros turísticos; alianças políticas locais, pistas de pouso que permitam o abastecimento de pequenas avionetas. (MACHADO, 2009, p.134).

Segundo o IDESF (2015) em seu estudo “O Custo do Contrabando, de 2015”, existe uma particularidade em cada fronteira isso interfere na forma como o contrabando atua em cada uma delas, pois o crime funciona com suas próprias características, em relação à sua localização (ponto de entrada). As fronteiras secas, possuem pouco policiamento e tem grandes extensões trafegáveis com variáveis rotas secundárias, favorece assim a entrada, por exemplo, do cigarro em grandes carregamentos. As fronteiras fluviais apresentam pouca diferença das fronteiras secas, em relação a rotas terrestres também ocorrem grandes volumes, pois a

---

<sup>42</sup>IDESF. Entrevista [11. set. 2018]. Entrevistadora Lília Alvares. Foz do Iguaçu-PR, 2018. Arquivo Documental.

logística implica nos carregamentos de caminhões, carregados de produtos contrabandeados, que seguem viagem até o destino final ou para depósitos nas capitais brasileiras. Segundo a reportagem da Gazeta do Povo de 22 de março 2014:

No Paraná, a transposição se dá pelo rio Paraná e pelo Lago de Itaipu, com a maior parte das caixas de cigarro seguindo em veículos pequenos pelas estradas vicinais que desviam os controles policiais na BR-277 até chegar aos depósitos em municípios ao longo da rodovia, onde carretas são abastecidas para seguir viagem. (KÖNIG E ANTONELLI, 2014).

De acordo com a reportagem, os contrabandistas de cigarros configuram uma logística muito bem pensada e estrategicamente configurada. Desenvolvem rotas pensadas conforme as atuações policiais e a geografia da fronteira do Brasil com o Paraguai. Nesta articulação em relação às rotas e redes ilegais Machado (2003), ressalta que a escolha das rotas depende dos arranjos decorridos no terreno, que vão desde as forças de segurança e meios de transporte utilizados. Assim:

Para implantar e administrar suas operações, e diminuir os riscos de apreensão e de intervenção pelos órgãos de segurança, os empreendimentos ilegais necessitam criar “canais de comunicação” entre os diferentes níveis de organização territorial, envolvendo elementos sociais, políticos e econômicos dos *espaços-dos-lugares*. Mais ainda, de modo a assegurar a flexibilidade das rotas de tráfico e dos circuitos de lavagem, assim como construir alianças políticas, essas organizações são impelidas a se adaptarem a ambientes diferenciados e a incluir uma ampla gama de atores com renda, nacionalidade e escolaridade muito diversificada (MACHADO, 2003, p.4).

Portanto, é diante desta realidade que nos deparamos com a globalização do crime organizado, ou seja, a globalização das redes ilegais que se apresentam enquanto temas importantes para uma reflexão acerca da atual circunstância na qual estão implantadas as relações capitalistas de produção, sobretudo, buscando abranger o papel que o Estado exerce na construção dessas redes. Assim:

[...] a característica mais importante das redes é seu efeito concomitantemente territorial e desterritorializador, o que faz com que os fluxos que por elas circulam tenham um efeito que pode ser

ora sustentação, mais 'interno' ou construtor de territórios, ora de desestruturação, mais 'externo' ou desarticulador de territórios. (HAESBAERT, 2004b, p. 294).

Por estas articulações, o contrabando de cigarros se estabelece em uma rede de natureza econômica ilegal transfronteiriça entre os municípios de *Salto del Guairá* e Guáira, podendo estar ordenada com outras redes de arranjo nacional e internacional, sendo capaz de articular variadas escalas e em situações múltiplas.

#### 4.2. O CONTEXTO DO CONTRABANDO DE CIGARROS

Constata-se que nos últimos anos ocorreu um aumento significativo na circulação do contrabando de cigarros entre Paraguai e Brasil, em especial entre os municípios de *Salto del Guairá* e Guáira. As atividades do contrabando de cigarros ultrapassam as linhas fronteiriças e ignoram as leis do Estado nacional, pela busca constante do lucro, criam e recriam caminhos, buscam circuitos alternativos e acabam proliferando a desordem.

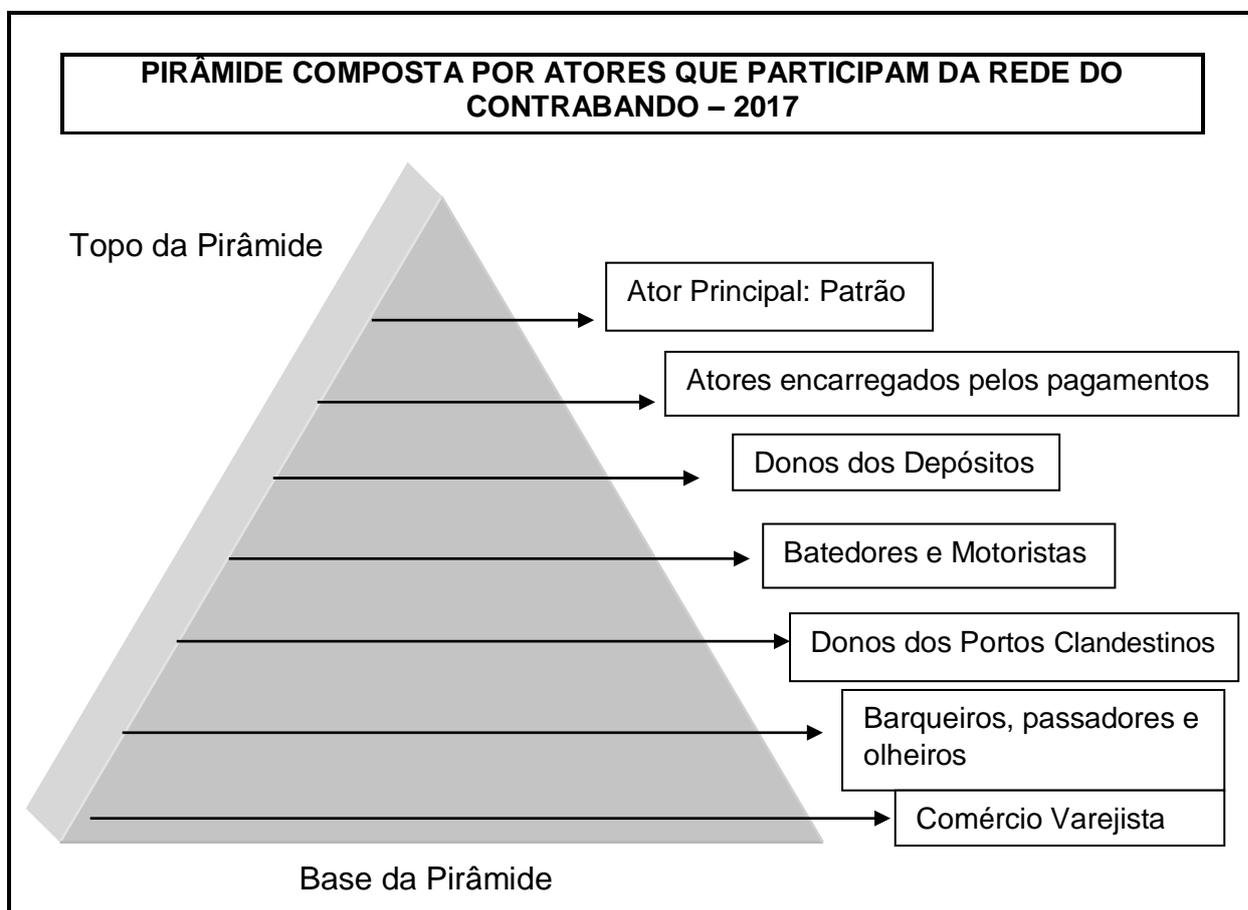
Analisa-se que, a busca pelo enriquecimento, a ascensão ao poder, são, constantemente um alicerce para a mudança sócio-histórica no segmento de fronteira. A entrada para a ilegalidade do contrabando de cigarros é atrativa em uma cidade que oferece pouco suporte para um futuro monetariamente rentável.

Tais atividades promovem uma espécie de configuração territorial pelo fato de gerarem uma organização em redes, e vem a configurar cada vez mais ações ilícitas no contexto transfronteiriço.

Essas redes possuem uma logística na atuação da polícia, do embarque, transporte e destino final da produção. Os sujeitos que participam, se articulam para que suas mercadorias cheguem aos seus destinos sem maiores perdas. A logística é projetada como uma pirâmide (Figura 6), onde o patrão fica no topo, motoristas e batedores ficam no meio e na base da pirâmide está o comércio varejista, ou seja, quem compra o produto em seu destino final. Nesta dinâmica temos os carregadores; donos de depósitos; olheiros e até mesmo policiais e políticos. Os cigarros vão sendo distribuídos e entregues ao longo de toda sua rota, algumas

municípios servem de depósitos, e tudo é realizado conforme o planejamento da logística.

FIGURA 6- Pirâmide do Contrabando de Cigarros



Fonte: IDESF (2017)<sup>43</sup>. Adaptada por ALVARES, Lília (2017).

A rede do cigarro movimenta uma escala de sujeitos para manter o território favorável ao perpassar, o que faz uma territorialidade transfronteiriça. O contrabando gera ameaças, corrupção, aliciamento, roubos, violência e medo. Desde transporte por embarcações náuticas que cruza a fronteira do Paraguai com o Brasil é feito em uma logística no Lago de Itaipu e no rio Paraná, os cigareiros como são chamados possuem estratégias para facilitar o transporte de um lado para o outro, tudo é pensado, “quem sobe e quem desce o rio”.

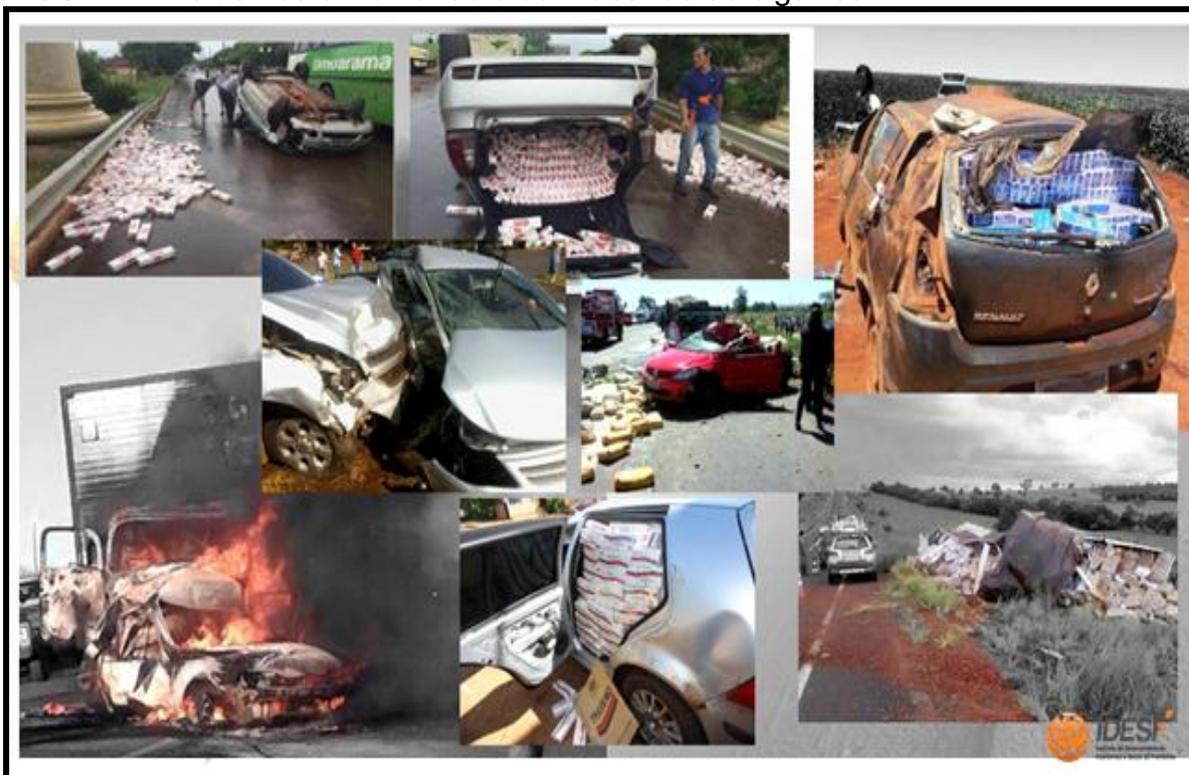
A passagem pelo rio é planejada, existem caminhos diferentes, quem sai do território brasileiro e pretende buscar o contrabando do lado Paraguai, faz um

<sup>43</sup> IDESF. Entrevista. [25. Abr.2017]. Entrevistadora Lília Alvares, Foz do Iguaçu-PR, 2017. Arquivo: registro documental.

caminho de “descida<sup>44</sup>”, sua trajetória é mais próxima do lado paraguaio, pois segundo informações da pesquisa de campo realizada entre 2016-2018, há uma correnteza que facilita essa “descida” à jusante, já quem está voltando do território Paraguai vem sentido contrário, ou seja, “sobe” à montante do rio nas proximidades do lado brasileiro. Essa trajetória é pensada para que não ocorra um choque entre os barcos “que sobem e que descem”.

O comércio ilegal de cigarros é visto como lucro fácil envolvendo jovens e crianças que são aliciados com facilidade, muitos acabam perdendo a vida em acidentes nas estradas e levando consigo vidas inocentes (Figura 7). Carros e caminhões são completamente carregados de cigarros. Estes andam sempre em alta velocidade por medo de serem pegos pela polícia, para tentar driblar as fiscalizações ou ainda para chegar logo ao seu destino, causam acidentes gravíssimos.

FIGURA 7- Acidentes envolvendo o contrabando de cigarros



Fonte: IDESF (2015).

<sup>44</sup> Palavra utilizada pelos contrabandistas para explicar como ocorre o transpassar do rio Paraná, pois acompanham a decida do rio.

A violência decorrente do contrabando é generalizada e afeta todos os níveis da sociedade, tal qual uma praga que se alastra pelo país, prejudicando gravemente a indústria, o Estado e o desenvolvimento da nação.

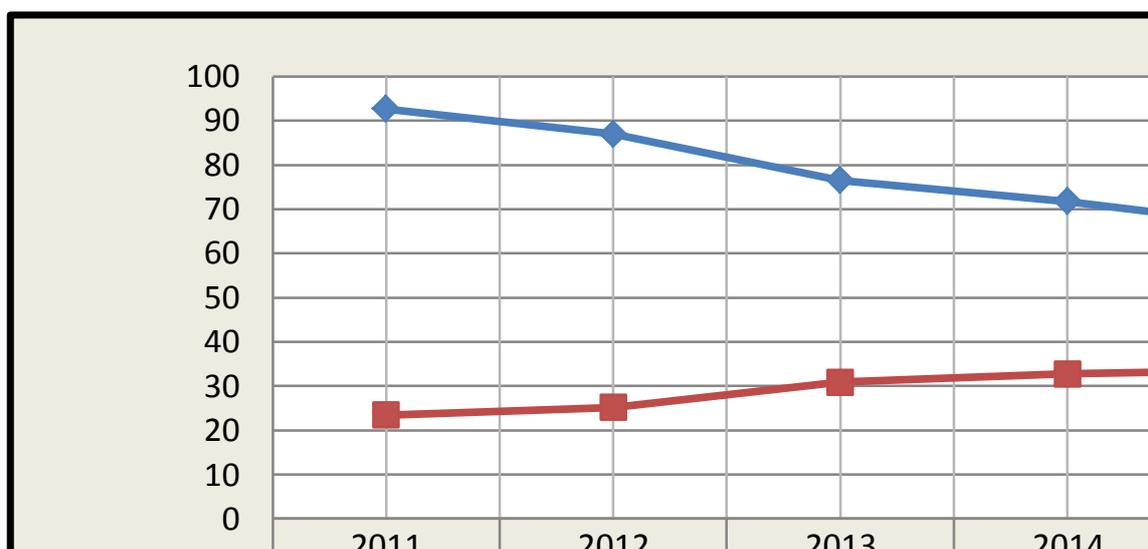
A produção de cigarro no Paraguai é livre, inclusive o atual presente do Paraguai, Horácio Cartes é proprietário tabacaria *Del Este S.A* que produz a marca Eight umas das marcas mais contrabandeadas. Em meios eletrônicos, facilmente é possível encontrar mercadorias apreendidas da fábrica de Cartes, segundo a Rádio Cultura:

De quinta-feira (23) a sábado (25), foram interceptados pelas rodovias brasileiras 12 caminhões carregados com cigarros contrabandeados do Paraguai. Entre os produtos apreendidos, a maior parte é da marca Eight, produzido pela tabacaria Del Este S.A. empresa do presidente Horácio Cartes. A Polícia Militar de São Paulo acredita que o carregamento de cigarros chegue ao valor de R\$ 1,5 milhão. Foram encontrados 54 mil pacotes com 541 mil maços de cigarros dentro de um caminhão em São Carlos (SP). Outra apreensão aconteceu na região da Nova Andradina, no Mato Grosso do Sul, onde foram flagrados três mil caixas de cigarros em caminhões com placas do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Três motoristas foram presos e um conseguiu escapar. Os acusados informaram ter recebido o carregamento na cidade de Dourados, que seria levado até São Paulo. (RADIOCULTURA, 2015).

A entrada do cigarro contrabandeado não causa apenas perdas materiais, mas, sobretudo humano, a violência proveniente do contrabando atinge diretamente o cotidiano das pessoas. Percebe-se, que há um grande número de vítima em relação a tal atividade ilegal. As crianças que deixam de ir a escola para trabalhar no contrabando têm suas vidas destruídas desde muito cedo, seguindo o caminho de seus pais, que sem expectativas de algo melhor, fazem desta sua profissão. As pessoas que consomem produtos de contrabando, não se dão conta dos perigos.

Como consequências dos fatores elencados, nota-se no Gráfico 2 que a venda ilegal do cigarro Paraguai em território brasileiro aumentou de 2011 para 2015, e produto legal diminuiu.

GRÁFICO 2- Evolução no volume do mercado de cigarros, em bilhões de unidades no Brasil.



Fonte: ISTOÉ e Fórum Nacional de Combate a Pirataria (FNCP). Adaptado por ALVARES, Lília. (2016).

O contrabando de cigarros possui inúmeros desdobramentos entre eles, as redes que fomentam a criminalidade, os indivíduos que praticam o contrabando são audaciosos, criativos e atuam conforme a atuação do Estado, toda vez que a polícia fecha um porto clandestino, esses logo constroem outro, seja próximo ou distante do original. Estão providos e dominam os meios técnico-científicos e informacionais e aliciando menores para serem usados como mulas<sup>45</sup>, ou seja, podem ser presos e soltos logo em seguida, pois geralmente, são menores de idade. Neste contexto, tornam-se perceptíveis que as atuações desses sujeitos são articuladas conforme a legislação.

Os sujeitos do contrabando de cigarros desenvolvem sua rede do crime, pela contribuição da tecnologia e da vulnerabilidade na fronteira. A injeção de agentes para controle das fronteiras é baixa, apesar dos órgãos criados para o controle da fronteira, como já mencionado, o rio Paraná possui uma vasta extensão de pontos obscuros, em que dificulta a fiscalização. É preciso maior efetivo de agentes e segurança para conter a atuação e ampliação dessas redes, que constantemente (re)configuram o território.

<sup>45</sup> Recebem como adjetivo de mulas os sujeitos que carregam as caixas de cigarros nas costas ou nos braços.

As ações advindas do contrabando de cigarro na fronteira de *Salto del Guairá* e Guairá induzem as relações comerciais não legais, e acabam desestabilizando a ordem social, principalmente nos locais onde mais atuam.

Ainda que tratar deste assunto seja algo muito extenso e delicado, a preocupação foi em salientar a vulnerabilidade territorial transfronteiriça. Por mais que o Estado nacional tenha buscado reforçar a segurança, o contingente operacional é pouco para controlar toda a fronteira, é necessário um olhar para a segurança nacional.

#### 4.3- O CONTRABANDO DE CIGARRO EM GUAÍRA-PR

Ultimamente o contrabando de cigarros no município de Guairá-PR, passou a ser visto como um trabalho, pois esse fornece renda para as famílias envolvidas e para os sujeitos desempregados. Este é organizado com a participação desta população envolvida que são articulados com sujeitos de outras escalas de nível nacional e internacional.

Portanto:

[...] para um melhor entendimento acerca da magnitude dos impactos do contrabando, devemos olhar para seus prejuízos fiscais e materiais para o estado brasileiro. A título de exemplificação, o contrabando afeta não somente os indivíduos e a comunidade local, mas sim a um ônus institucionalizado a toda sociedade brasileira. Seus corolários podem ser vistos na saúde, educação, receita fiscal (produto contrabandeado não recolhe imposto)s e segurança (entre outras). No que se refere à institucionalização da violência nas regiões de Fronteira, devemos também nos atentar ao fato do chamado *spill over effect*<sup>46</sup>, em que há de fato uma soberania exercida por aqueles que controla essa indústria (LUDWING, 2016, p. 27).

Como mencionado por Lundwing (2016), o crime transfronteiriço não afeta apenas a comunidade local, este atinge todas as esferas. A violência ultrapassa as linhas da fronteira, quando ocorre, por exemplo, o tráfico de armas na fronteira, os

---

<sup>46</sup> São “Efeitos de Transbordamento” de eventos econômicos em um contexto que ocorrem por causa de outro fator aparentemente não relacionado.

sujeitos que os fazem ganhar sua renda, mas infelizmente não pensam ou não ligam com o fato de que outras pessoas perderam suas vidas, visto que essas armas tendem a um destino e finalidade criminal.

O comércio ilegal excede aos poderes nas linhas de fronteira busca o lucro, cria e recria rotas e circuitos alternativos que proliferam as redes ilegais do contrabando de cigarros. De tal modo:

O contrabando é uma prática que aciona a dualidade entre as escalas local e internacional da fronteira, pois só pode ser realizado com certo grau de conhecimento do lugar, das passagens possíveis, dos momentos e das mercadorias a comerciar entre os dois Estados [...] (DORFMAN, 2009, p. 23).

De acordo com a autora, o contrabando atua na escala internacional e local, sendo que o conhecimento geográfico do local é essencial para sua atuação. Nota-se que a situação de fragilidade em geral da população carente, entre outras o risco, como a busca por melhores condições de vida e a rentabilidade, são, invariavelmente, um escape para a entrada de indivíduos no mundo do crime.

Assim, a organização dessas redes nos leva ao raciocínio de Raffestin (1993, p. 204), onde “a rede aparece, desde então, como fios seguros de uma rede flexível que pode se moldar conforme as situações concretas e por isso mesmo, se deformar para melhor reter”. Portanto, o contrabando de cigarros está em constantes modificações, moldado e configurado nas atuações em diversas escalas. Raffesttin (1993, p. 204), ainda destaca que: “a rede é proteiforme<sup>47</sup>, móvel e inacabada, e é desta falta de acabamento que ela tira sua força no espaço e o tempo”. O pensamento do autor sobre redes se encaixa corretamente nas atuações das redes legais do cigarro, visto que essa nunca estará acabada, pois realmente sua força está em sua agilidade de mudança para o driblar das fiscalizações. Para tanto, analisar essa rede na fronteira exige um amplo campo de reflexão, uma vez que o contrabando de cigarros é hoje uma das mercadorias ilegais que mais se destaca no segmento fronteiro do Paraguai com o Brasil.

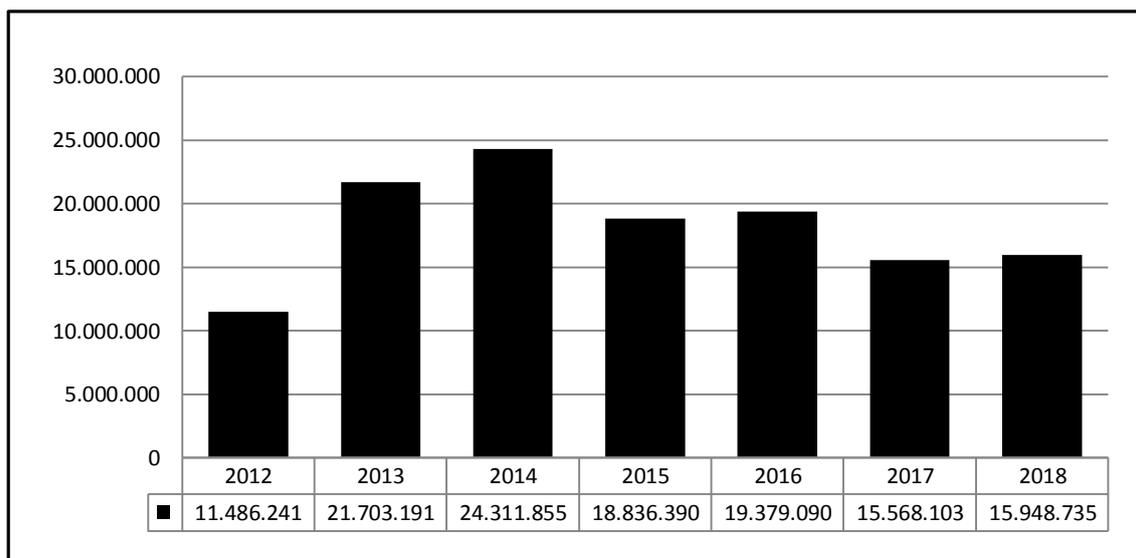
No Gráfico 3, observa-se que a Receita Federal de Guaíra-PR, apreendeu cerca de aproximadamente 127 bilhões de maços de cigarros durante os anos de

---

<sup>47</sup> De acordo com o dicionário online Aurélio Proteiforme, significa: “Que muda de forma frequentemente”. Dados disponíveis em: < <https://www.dicio.com.br/proteiforme/>>. Acesso em 19 de dez. 2016.

2012 à setembro de 2018,<sup>48</sup>. Cigarros esses contrabandeados do Paraguai para o Brasil. Nota-se ainda que apesar dos dados de 2018 computarem apenas os nove primeiros meses do ano, pode-se constatar que tal quantia ultrapassou as referentes de 2017.

GRÁFICO 3 - Apreensões por maços de cigarros: 2012 a setembro de 2018



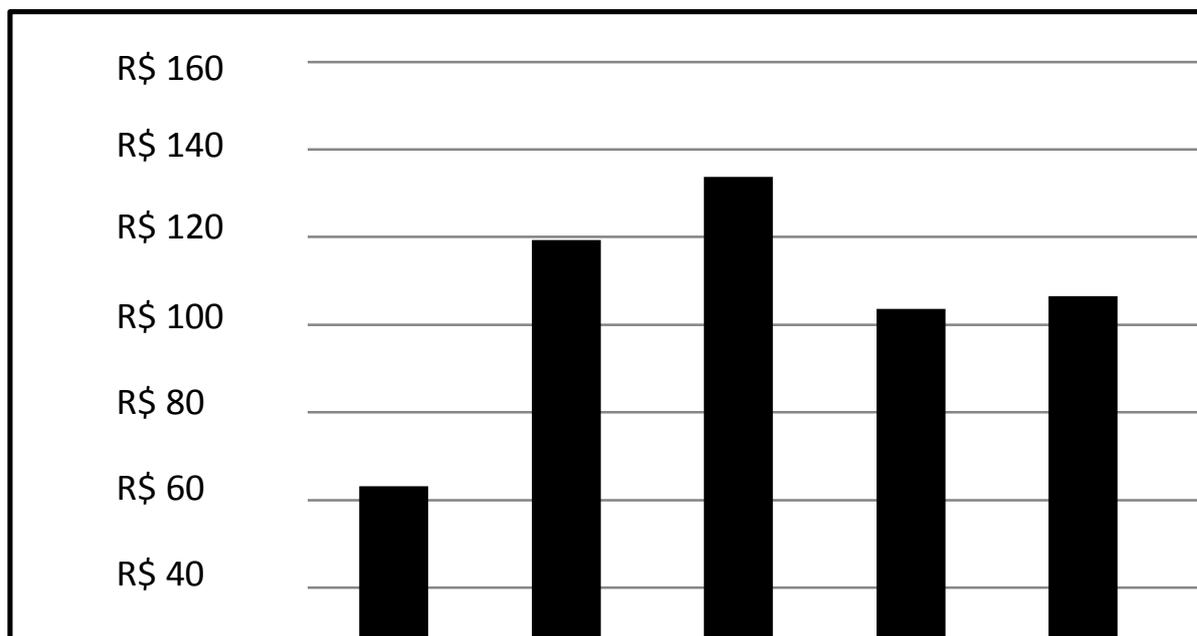
Fonte: Dados obtidos na Receita Federal de Guaíra-PR via documental (2018). ALVARES, Lília.

O gráfico 3 aponta que durante os anos de 2012 a 2018 ocorreu variações nas apreensões por maços de cigarros, isso foi uma apreensão que materializa quantitativamente essa produção. Pode ter ocorrido que em função de novas rotas o avanço deste produto em território brasileiro.

Na verdade é difícil realizar cálculos deste tipo de contrabando, como pode visualizar no gráfico 4, os valores em relação às apreensões. Não se sabe ao certo, o quanto do contrabando de cigarro ultrapassa as fronteiras, por mais que ocorram as ações de controle e fiscalização em território brasileiro, torna-se impossível saber a quantidade certa da entrada desta mercadoria em território brasileiro.

<sup>48</sup> Dados obtidos junto à Receita Federal Brasileira em Guaíra – Paraná, via documental em setembro de 2018.

GRÁFICO 4 - Valores das apreensões de maços de cigarros, no período de 2012 a setembro de 2018 em milhões de Reais.



Fonte: Dados obtidos na Receita Federal de Guaíra-PR via documental (2018). ALVARES, Lília.

No ano de 2014, teve grande destaque nas apreensões de cigarros paraguaios. Pode-se dizer que deixou de ser investido em território brasileiro cerca de R\$ 133.715.202,50 (cento e trinta e três milhões setecentos e quinze mil duzentos e dois reais e cinquenta centavos)<sup>49</sup>. Segundo pesquisas do IDESF<sup>50</sup> “os prejuízos econômicos vêm crescendo em ritmos exponenciais e se nada for feito para conter esse crime, a indústria brasileira chegará ao fundo do poço”.

[...] somente com os cigarros, o Brasil deve deixar de arrecadar este ano R\$ 5,5 bilhões em impostos, já que um terço do produto consumido no país vem ilegalmente de fora. Isso sem falar nos riscos à saúde e na violência gerada pelo contrabando’ [...]. (G1, 2016a)<sup>51</sup>.

O IDESF (2016) afirma que por ano o país deixa de arrecadar cerca de R\$ 4,5 bilhões em impostos, devido à entrada das mercadorias contrabandeadas. O contrabando de cigarro chega a ter lucros de 230%. O preço médio de uma carteira

<sup>49</sup> A referência dos valores foi baseada em R\$ 5,50 (Minister), calculo referente aos dados da Receita Federal de Guaíra, obtidos em pesquisa de campo de 2018.

<sup>50</sup> Disponível em: < <http://idesf.org.br/old/post/luciano-stremel-barros-ms-no-centro-da-rota-do-contrabando>>. Acesso em 02 out 2018.

<sup>51</sup> Disponível em< <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2016/12/receita-federal-faz-destruicao-de-150-toneladas-de-material-apreendido.html>>. Acesso em 12 mar. 2017.

de cigarros contrabandeados é de R\$ 2,50 enquanto o produto legal chega a torno de R\$ 7,50.

Apesar dessas variações, é comum ver nos noticiários sobre as apreensões de contrabando de cigarros paraguaios, a exemplo disso, no ano de 2016<sup>52</sup> a 2ª Cia do BPFron realizou mais uma apreensão dada como milionária no Distrito de Doutor Oliveira Castro localizada cerca de 30 km da área urbana do município de Guaíra-PR. Foram apreendidas no local por volta das três da manhã um caminhão trucado, com carroceria de madeira; uma embarcação de grande porte e 500 caixas de cigarros paraguaio (Figura 8).

FIGURA 8 - Apreensões de cigarros contrabandeados em Guaíra-PR.



Fonte: Portal Guaíra (2017).

No site do Portal Guaíra<sup>53</sup>, em 2017, o NEPOM apreendeu cerca de 50 mil maços de cigarros contrabandeados do Paraguai para o Brasil, a reportagem destaca que foram apreendidas duas embarcações esportivas equipadas com motores Yamaha de 200HP, ou seja, de alta potência, ainda de acordo com a reportagem os tripulantes ao depararem com os agentes, se jogaram no rio Paraná e não foram localizados.

<sup>52</sup> Disponível em: <<http://www.portalguaira.com/guaira-bpfron-realiza-apreensao-milionaria-em-oliveira-castro/>>. Acesso em 12 maio 2017.

<sup>53</sup> Disponível em <<http://www.portalguaira.com/altonia-nepom-de-guaira-apreende-embarcacao-abarrotada-de-cigarros-e-pneus-video/>>. Acesso em 12 mar. 2017.

Segundo informações do site da Receita Federal<sup>54</sup>, na noite do dia 23 fevereiro 2016 por volta das 23h50, os agentes em conjunto com a operação Parajás apreenderam uma carga de aproximadamente R\$ 2 milhões, com cerca de 900 caixas (450 mil maços) de cigarros contrabandeados do Paraguai.

As apreensões são constantes, de acordo com fontes jornalísticas, no site G1(2018a)<sup>55</sup> em reportagem de 11 de agosto de 2018, os policiais da 2ª BPFron apreenderam 500 caixas de cigarros paraguaios, além de um caminhão e um barco, em Guaíra.

O IDESF (2016) elucida que um dos fatores para alta procura por produtos contrabandeados é o aumento exorbitante de impostos dedicados sobre essas mercadorias. O cigarro possui mais de 70% de tributos, fazendo com que seu preço seja elevado e superior ao produto ilegal.

O contrabando de cigarros gera constantemente custos de cuidados com a saúde, além de perdas da produtividade do comércio nacional brasileiro, que deixa de arrecadar impostos e diminuem as fontes de trabalho.

Esta atividade transfronteiriça tornou-se uma prática comum, para os sujeitos que participam desta atividade ilegal e para quem compra em outras cidades brasileiras. Existe uma inversão nos valores em relação às ações criminosas do contrabando na fronteira. As ações do contrabando sejam vista como a mais genuína pelos sujeitos do cigarro, como a própria falsificação através da venda de cigarros mais baratos, ou até mesmo transportar a mercadoria do território paraguaio ao brasileiro, causam sérios danos à sociedade. Visto que os contrabandistas de cigarros não atraem somente os adultos, mas também jovens e crianças, e visam cada vez mais outros novos clientes, que impulsionam ainda mais as vendas e o consumo.

Além do aliciamento de jovens e crianças para o mundo do crime, o contrabando ilude para uma vida próspera. Porém o que se percebe é que esses jovens ficam à margem da sociedade, com um futuro incerto, com vidas ceifadas, como mostra a reportagem do dia 24/09/2018, no G1<sup>56</sup>, “um dos adolescentes ferido

---

<sup>54</sup> Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/noticias/ascom/2016/fevereiro/receita-federal-apreende-nova-carga-milionaria-de-cigarros-na-operacao-parajas>> . Acesso em 18 set 2018.

<sup>55</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2018/08/11/policiais-apreendem-500-caixas-de-cigarros-contrabandeados-e-barco-em-guaira.ghtml>> . Acesso em 20 set. 2018.

<sup>56</sup> Disponível em < <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2018/09/24/morre-adolescente-ferido-em-confronto-com-militares-do-exercito-em-guaira.ghtml>>. Acesso em 29 set 2018.

durante um confronto com militares do Exército em Guaíra, no oeste do Paraná, não resistiu aos ferimentos e morreu no hospital no sábado (22)”.

A troca de tiros aconteceu por volta das 22h30 de terça-feira (18), quando um grupo foi flagrado carregando um caminhão com cigarros contrabandeados do Paraguai. Segundo a Polícia Civil, a mercadoria estava sendo transferida de uma embarcação entre o Porto Capim e o Porto Cascalho, no distrito de Doutor Oliveira Castro. No local, estavam entre dez e 15 pessoas. Dois menores foram feridos e um adulto preso. O adolescente que morreu tinha 17 anos. Ele chegou a ter uma das pernas amputadas por conta do ferimento por tiro. O outro menor, de 16 anos, foi ferido no pulso e recebeu alta na quinta-feira (20) (G1, 2018b).

Tais situações evidenciam a atuação das redes ilegais, que não se preocupam com a vida dos jovens, que buscam no mundo do contrabando de cigarros uma oportunidade para um local, que pouco proporciona uma melhora em sua condição de vida. Um tênis novo, uma camiseta, ajudar o pai ou a mãe, são visões de muitas crianças e adolescentes que vivem em situações precárias. Não cabe aqui analisar tais fragilidades do tecido desigual da sociedade, porém fica a reflexão “como solucionar tal problemática?”.

Portanto, essa rede complexa que envolve vários sujeitos na zona de fronteira ou fora dela, acaba sendo sinônimo de violência, exploração, medo e criminalidade. Para tanto, a pesquisa levanta elementos para dar suporte diante dessa explicação, porém, estamos diante de uma problemática que por si está longe de terminar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fronteira localizada no oeste do Paraná, entre a cidade de Guaíra e *Salto del Guairá*, tornou-se rota importante de mercadorias contrabandeadas. Estes produtos são comprados no Paraguai por preços menores aos brasileiros, isso decorre devido à diferença tributária, que é favorável aos compristas brasileiros, e até mesmo de outros países. Além do contrabando, mercadorias falsificadas, drogas, armas e demais produtos ilegais atravessam diariamente a fronteira internacional.

Diante desta problemática buscou compreender e analisar, os fatores que contribuíram e ainda contribuem para a estruturação de redes ilegais transfronteiriças como a rede do contrabando de cigarros entre os municípios de *Salto del Guairá* e Guaíra.

Neste contexto foi preciso compreender primeiramente os conceitos de território, fronteira e rede para assegurar os entendimentos do tema da pesquisa. A abordagem conceitual obedeceu a uma evolução de significados diferentes no decorrer do tempo, e acabaram acompanhando as transformações econômicas, políticas e sociais do mundo. Nesse processo de transformações o segmento transfronteiriço vem a configurar como território das redes do contrabando de cigarros. A localização geográfica e a dimensão histórica, a presença das redes de infraestrutura, compósita pelo rio Paraná, do lago de Itaipu e da Ponte Ayrton Senna estão como elementos facilitadores de circulação desta rede entre o Paraguai para o Brasil.

Devido à formação do lago de Itaipu em 1982, e a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, as interações transfronteiriças entre os dois municípios foram facilitadas, pois antes as cachoeiras das Sete Quedas dificultavam essas relações. A conexão para alcançar o Paraguai foi possível com a construção da Ponte Ayrton Senna, concluída em 1998. A conclusão da obra beneficiou a circulação dos veículos, pessoas e de várias mercadorias, entre o Paraguai e o Brasil, visto que a ponte contribuiu para a ligação dos municípios brasileiros, e contemplou o território paraguaio, constituindo assim, uma fronteira porosa. Para tanto, tais obras de infraestrutura acabam por serem consideradas como parte de um sistema de redes de infraestruturas ou técnicas, redes essas consideradas como ferramentas fundamentais para as ações transfronteiriças tanto legais ou ilegais.

Neste sentido, pode-se dizer que o Lago de Itaipu é visto como sustento de algumas ilegalidades. Sua extensão e seus pontos obscuros dificultam as fiscalizações. O controle da fronteira é realizado pelo Estado nacional, com a criação de batalhões da fronteira e polícia marítima, porém a quantidade de agentes ainda não é suficiente para acompanhar a grande movimentação das ilegalidades transfronteiriças.

Outro fator que contribuiu para o aumento das interações transfronteiriças entre Paraguai e Brasil, foi o acirramento das fiscalizações em Foz do Iguaçu-PR, na década de 2000. A intensificação da fiscalização provocou uma migração da população de comerciantes e compristas para *Salto Del Guáira* e Guáira.

Essas atuações das redes do contrabando dos cigarros têm colaborado para um novo arranjo histórico-geográfico, acrescenta-se a este fator a intensa atuação no segmento transfronteiriço.

A atividade das redes ilegais do contrabando de cigarros possui inúmeros desdobramentos e consequências, visto que articula sujeitos de distintas escalas. Muitos jovens e crianças abandonam a escola para ingressar nesta ilegalidade, visando uma rentabilidade financeira. Muitos sujeitos veem o contrabando como um escape para uma cidade que quase não oferece um trabalho formal ou legal. A partir desta realidade é que ocorre o aliciamento de jovens para o ingresso nesta rede.

A logística muito bem pensada nesta rede inicia no ponto de produção do cigarro no Paraguai até sua entrada e venda em território brasileiro. O cigarro é a mercadoria mais apreendida e contrabandeada do Paraguai, porém torna impossível saber ao certo números reais o quanto essa chega a entrar no Brasil.

Por meio desta concepção, as formações da rede do contrabando de cigarros alteram a dinâmica do território por onde afluem seu caminhar. Estas redes ultrapassam as fronteiras, rompem as barreiras, e os sujeitos que estabelecem estas territorialidades tem o poder de se articularem em distintas escalas, de criar e recriar rotas alternativas em território brasileiro.

O crime geralmente não fica apenas no contrabando desta mercadoria. Encontra-se também na execução de atividades do narcotráfico, além de roubos e furtos nas mais diversas escalas, configura a exploração e a violência por onde atuam.

Analisar e estudar as redes ilegais do contrabando exige um amplo campo de reflexão e discussão, pois há muito que compreender sobre essas redes ilegais

transfronteiriças. Ficam aqui então, alguns pontos para futuros estudos nesta linha de pesquisa, como, por exemplo, a migração das fábricas paraguaias para o território brasileiro. Ocorre neste sentido, a desterritorialização e posteriormente uma nova territorialização, tudo para evitar as fiscalizações na fronteira e estradas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, G. **A presença árabe muçulmana na fronteira**: o caso da cidade de Guaíra – Pr 124f. Dissertação (mestrado em Geografia). UNIOESTE: Marechal Cândido Rondon, 2017.

AZUL, M. C. S. **1ª mesa científica para combate ao contrabando e descaminho**. Marcelo Antônio Ceará Serra Azul (coordenador). Alessandro José Fernandes de Oliveira ... [et. al.]. (colaboradores) -- Brasília : ESMPU, 2014.

BECKER, B. K. **A geopolítica na virada do milênio**: logística e desenvolvimento sustentável. 2000, p. 271-307.

BOCHENCK, A. C. A fronteira no cenário do delito. In: LUDWIG, F. J. Et al (orgs). **(Re) Definições das Fronteiras – Visões Interdisciplinares**. Curitiba: Juruá. 2016.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília, DF. 2005.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília, DF. 2009

CASTELLS, M. **O fim do milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CASTELLS, M. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999, p. 411-439.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Orgs.). **A Sociedade em Rede**: do conhecimento à ação política; Conferência. Belém (Por) : Imprensa Nacional, 2005.

CNM, Confederação Nacional de Municípios: **O Crack Na fronteira na Fronteira Brasileira**. 2013.

CORRÊA, R. L. Espaço, um Conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p,15-47.

CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da Geografia. *In*: CASTRO, Iná Elias; CORRÊA, Roberto Lobato (Org). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 2. ed, 2000, p. 15-47.

CORRÊA, R. L. Dimensões de análise das redes geográficas. *In*: **Trajetórias Geográficas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 107-118.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção no espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. *et al* (org.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011. p.41-52.

CORRÊA, R. L. Redes Geográficas: Reflexões sobre um tema persistente. **Revista Municípios**, 2012, v. 9, n.16, p. 199-218.

COSTA, W. M. da. **Geografia política e Geopolítica**. São Paulo: EDUSP, 1992. p.335.

CUNHA, F. C. A. Redes técnicas e poder: a “relevância” dos agentes relevantes. **Geografia**. Vol. 11, n. 2, jul./dez. 2002.

DIAS, L. C. **Redes de telecomunicações e metrópole: ordem e desordem no papel hegemônico de São Paulo**. In: VI Encontro Nacional da Anpur, 1996, Brasília. Anais do VI Encontro Nacional da Anpur. BRASÍLIA - DF: Cidade, 1995. v. 1. p. 1137-1143.

DIAS, L. C.. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (org). **Geografia: Conceitos e temas**. 3ª. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.141-162.

DIAS, L. C. Os sentidos da rede: notas para discussão. *In*: DIAS, L. C.; e SILVEIRA, R. L. Lima da. (Orgs.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

DORFMAN, A. **Contrabandistas na fronteira gaúcha: escalas geográficas e representações textuais**. 2009. 306f. Tese de Doutorado. Curso de Geografia, Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.

DORFMAN, A. Textualizando condições fronteiriças: A contribuição da literatura ficcional para o estudo do contrabando. In: COLOGNESE, S. A. e CARDIN, E. G. (org). **As ciências sociais nas fronteiras: teorias e metodologia de pesquisa**. Cascavel, PR: JB, 2014. p. 125-145.

FIOROTTI, C. História de trabalhadores e do trabalho na fronteira Brasil-Paraguai (1960-2015). Uberlândia, 2015. 287f. **Tese** (Doutorado em História). Universidade Federal de Uberlândia – MG.

FOUCHER, M. **Obsessão por Fronteira**. Tradução: Cecília Lopes. São Paulo. Radical Livros, 2009, p.213.

FUNI, L. L. A territorialização do desenvolvimento: construindo uma proposta metodológica. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Ourinhos-SP. **Interações**, Campo Grande, v. 15, n. 1, p. 21-34, jan./jun. 2014.

GEMELLI, V. **As redes do tráfico: drogas ilícitas na fronteira Brasil e Paraguai**, 2013. 178f. Dissertação (mestrado em geografia). UNIOESTE: Marechal Cândido Rondon, 2013.

GODÓI, R. & CASTRO, S. **Fronteiras Abertas: Um retrato do abandono da aduana brasileira**. Brasília/DF: Gráfica Estephanie, 2010. p.258.

GREGORY, V. e SCHALLENBERGER, E. **Guaíra um mundo de águas e histórias**. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2008.

GREGORY, V. Fronteiras múltiplas: narrativas sobre os sertões do Paraná. In: CARDIN, E. G. e COLOGNESE, S. A. **As ciências sociais nas fronteiras: Teorias e metodologias de pesquisa**. Cascavel: Editora Gráfica JB, 2014.

HAESBAERT, R. **Des Desterritorialização e Identidade: a rede “gaúcha” no nordeste**. Rio de Janeiro, EDUFF, 1997.

HAESBAERT, R. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.p.165-205.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2002. 186 p.

HAESBAERT, R. **Dos múltiplos territórios a multiterritorialidades**.Porto Alegre UFRGS, 2004a.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004b.

HAESBAERT, R.; e PORTO-GONÇALVES, C. W. (Orgs). **A nova desordem mundial**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

HAESBAERT, R.; LIMONAD, É. **O território em tempos de globalização**. Revista ETC / Espaço, Tempo e Crítica, vo. 1, nº2, 2007.

HAESBAERT, R. Dilemas de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.) **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo; Expressão Popular, 2009. p. 95-120.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras: inserções da Geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2002.

HORII, A. K. D. **Redes ilegais: O contrabando de agrotóxicos na fronteira Paraná (Brasil)-Paraguai**. 178f. Dissertação (mestrado em Geografia). UNIOESTE: Marechal Cândido Rondon, 2014.

HORII, A. K. D. Nas fronteiras do ecúmeno: a territorialização da rede do contrabando de agrotóxicos no Paraná (Brasil-Paraguai). **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 59-75, jan./jul. 2015.

IPARDES – Fundação Édison Vieira. **O Paraná Reinventado: Política e Governo**. Curitiba, 1999.

IPARDES – Fundação Édison Vieira. **Caderno de Estatístico: Município de Guaíra-Pr**. Curitiba, 2018.

LARA, J. R. M. Segurança nas Fronteiras: Uma utopia?. In: LUDWIG, F. J. *Et al* (orgs). **(Re) Definições das Fronteiras** – Visões Interdisciplinares. Curitiba: Juruá. 2016.

LUDWIG, F. J. Violência, contrabando e a ausência de paz nas regiões de fronteira: uma visão crítica. In: LARA, J. R. M. *Et al* (orgs). **(Re) Definições das Fronteiras** – Visões Interdisciplinares. Curitiba: Juruá. 2016.

MACHADO, L O. O comércio ilícito de drogas e a geografia da integração financeira: uma simbiose?. In CASTRO, I.C. *et al.* (org.). **Brasil**. Questões Atuais da Reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1996.

MACHADO, L. O. **Limites, Fronteiras, Redes**. In: STROHAECKER, Tânia Marques. *et al.* (Org.). Fronteiras e Espaço Global. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, p. 41-49, 1998.

MACHADO, L. O. Limites e Fronteiras: da Alta Diplomacia aos Circuitos da Ilegalidade. In: **Território** nº 8, Jan/Jun. LAGET/UFERJ, 2000.

MACHADO, L. O. Região, Municípios e Redes Ilegais. Geografias Alternativas na Amazônia Sul-americana. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. (Org.) **Regiões e municípios**: municípios nas regiões. São Paulo: Edunesp, p. 695-707, 2003.

MACHADO, L. O.. Espaços Transversos: tráfico de drogas ilícitas e a geopolítica da segurança. In: Fundação Alexandre de Gusmão/Ministério das Relações Exteriores. (Org.). Geopolítica das Drogas. **Textos Acadêmicos**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, v. 1, p. 97-117, 2011.

MACHADO, L. O. **Tráfico de drogas ilícitas e território**: o caso do Brasil. Segurança, Justiça e Cidadania: Pesquisas Aplicadas em Segurança Pública, v. 8, p. 123-139, 2014. 162p.

MARTIN, A. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1992.

MARTIN, A. R. Teoria econômica e geografia humana. In: GREGORY, D; MARTIN, R; SMITH, G (Orgs). **Geografia humana**: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MARTINS, J. S. O tempo da fronteira: retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. **Tempo Social**, Revista de Sociologia da USP. São Paulo, 8 (1), 25-70, maio de 1996.

MARTINS, J. S. **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2009.

MASUZAKI, T. I **Mobilidade territorial do trabalho dos brasileiros no comércio em Salto del Guairá - Paraguai**. 164f. Dissertação (mestrado em Geografia). UNIOESTE: Marechal Cândido Rondon, 2013.

MAZZAROLLO, J. **A taipa da injustiça**: esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu. São Paulo: Loyola, 2003.

OLIVEIRA, M. de P. **Geografia, globalização e cidadania**. Terra Livre, São Paulo, n 15, p 155-164, 2000.

PEREIRA, M. F. V. et al. **O território e as redes**: considerações a partir das estratégias de grandes empresas. Geografia: ações e reflexões. Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia, IGCE-UNESP/AGETEO, p. 213-226, 2006.

RAFFESTIN, C. **Por Uma geografia do Poder**. Trad. Maria Cecília França. São Paulo: Ática. 1993.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, M. **Técnica espaço, tempo** - Globalização e meio-técnico científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. Modo de Produção Técnico - Científico e Diferenciação Espacial. In. Revista **Território**, ano IV, nº 6, Laget/UFRJ, jan/jun. 1999.

SANTOS, MILTON. **Da totalidade ao lugar**. Ed. Edusp, 1ª edição, 1ª reimpressão, São Paulo, 2005.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006a.

SANTOS, M.; BECKER, B.(Orgs.). **Território, territórios**: Ensaio sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: CP&A, 2006b.

SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos A.; SPOSITO, Eliseu S. (Orgs.) Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 73-94.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. 3ª ed. São Paulo: Outras expressões, 2013.

SILVA, E. L. da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, J. F. da. **Antes e depois das sete quedas**: o espaço geográfico de Guaíra-Pr. 146f. Dissertação (mestrado em geografia). UNIOESTE: Toledo, 2008.

SILVEIRA, R. L. L. A cultura do tabaco na Região Sul do Brasil: dinâmica de produção, organização espacial e características socioeconômicas<sup>1</sup>. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n.2, p. 23-40, maio/ago. 2015.

SILVEIRA, R. L. L. Rede e território: reflexões sobre a rede agroindustrial do tabaco, circuito espacial de produção e círculos de cooperação na região sul. **Caderno de Geografia**, v.26, n.47, 2016.

SOUZA, A. D. **Memórias e histórias do contrabando em Foz do Iguaçu**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.

SOUZA, E. B. C. de. Políticas territoriais de desenvolvimento regional: o planejamento em foco nas margens do Lago de Itaipu – Costa Oeste do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.115, p.125-147, jul./dez. 2008.

SOUZA, E. B. C. de. Dinâmicas territoriais na região de fronteira Brasil-Paraguai. **Anais** Semana de Geografia. Volume 1, Número 1. Ponta Grossa: UEPG, 2013. ISSN 2317-9759.

SOUZA, E. B. C. de. e SILVA, J. F. M. **A (re)organização do espaço em Guaíra após o fim das Sete Quedas**. Curitiba: Editora UFPR, 14, p. 85-95, 2007.

SOUZA, M. J. L. de. **O Território**: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. 2000, p. 77-116.

SOUZA, M. J. L. de. O território: sobre o espaço, poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO et al. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: ed. Bertrand Brasil, 2000.

SPOSITO, M. E. B. Introdução. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.) **Território e Territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 11-16.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Geografia – práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Ed. Sarandi, 2011, p. 446-469.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012**: A Cor dos Homicídios no Brasil. Rio de Janeiro: CEBELA/FLACSO; Brasília: SEPIR/PR, 2012.

### Fontes eletrônicas

ANGELI, Gladson. Réus são condenados a 348 anos de prisão pela chacina de Guaíra. **Gazeta do Povo**. 10 nov. 2009. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/reus-sao-condenados-a-348-anos-de-prisao-pela-chacina-de-guaira-bzfzeh7ise3s3myqrxe72l6q6>>. Acesso em 11 jul. 2017.

BRASIL. **Lei de 6.634, de 02 de maio de 1979**. Disponível:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6634.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6634.htm)>. Acesso em 15 out 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.008, de 26 de junho de 2014**. Dá nova redação ao art. 334 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal e acrescenta-lhe o

art. 334-A. Disponível em : <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13008.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13008.htm)>. Acesso em 10 Out 2017.

CATAIA, Márcio. **A relevância das fronteiras no período atual:** unificação técnica e compartimentação política dos territórios. In: Scripta Nova – Revista eletrônica de Geografia Y Ciências Sociales. Online. 2007. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24521htm>[ISSN: Acesso em 20 set 2018.

CORREIO DA MANHA. **Paraguai desbanca Argentina e se torna terceiro exportador mundial de soja em grão.** Disponível em: <[https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/213247-paraguai-desbanca-argentina-e-se-torna-terceiro-exportador-mundial-de-soja-em-grao.html#.W\\_2NTYdKi00](https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/213247-paraguai-desbanca-argentina-e-se-torna-terceiro-exportador-mundial-de-soja-em-grao.html#.W_2NTYdKi00)>. Acesso em 20 out 2018.

CPI- Comissão Parlamentar de Inquérito. Relatório final da CPI do Tráfico de Armas. **Projeto de lei nº 189/2005, de 2006.** Disponível em: <<file:///D:/Downloads/Relatorio%20Final%20Aprovado.pdf>>. Acesso em 10 de abr 2018.

DGEEC – **Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos** Disponível em: <<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/proyeccion%20nacional/Proyeccion%20Distrital.pdf>>. Acesso em 20 de ago 2017.

HAESBAERT, R. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade.** Porto Alegre, 2004a.. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf> . Acesso em: 20 jun 2018.

IBGE - **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2014.** Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/estimativa\\_dou\\_2014.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf). Acesso em 16 out 2018.

IDESF. **O custo do contrabando.** 2015. Disponível em: <<http://www.idesf.org.br/wp-content/uploads/2018/02/Rotas-do-Crime-As-Encruzilhadas-do-Contrabando.pdf>>. Acesso em 25 jul. 2018.

IDESF. **Rotas do crime: as encruzilhadas do contrabando.** 2016. Disponível em: <<http://www.idesf.org.br/images/conteudo/publicacoes/O%20custo%20do%20contrabando.compressed.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2016.

IDESF. **A lógica econômica do contrabando.** 2017. Disponível em: <<<http://idesf.org.br/old/assets/uploads/anexos/201712151644075a3417f7c2360.pdf>>>. Acesso em 10 out 2018.

ISTOÉ (2016) “Crime sem fronteiras Como opera o mercado do contrabando no Brasil, que faz com que o País perca R\$ 6,4 bilhões em impostos por ano só com cigarros piratas”. Disponível em: <<http://istoe.com.br/crime-sem-fronteiras/>>. Acesso 20 de jul. 2017.

KÖNIG, Mauri e ANTONELI, Diego. Império das Cinzas: As Rotas da Pirataria. **Gazeta do Povo**. 23 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/imperio-das-cinzas/as-rotas-da-pirataria-20cgpw9clw6b85wup625vsz0u>>. Acesso em 12 mar. 2017.

G1. Paraguai é rota de tráfico de maconha, cocaína e armas. **Brasil**. 13 set 2006. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,AA1270456-5598,00PARAGUAI+E+ROTA+DE+TRAFICO+DE+MACONHA+COCAINA+E+ARMAS.html>>. Acesso em 06 maio. 2018.

G1. Corrupção facilita ação de criminosos nas fronteiras brasileiras. **Jornal Nacional**. 31 maio 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/05/corruptao-facilita-acao-de-criminosos-nas-fronteiras-brasileiras.html>>. Acesso em 21 abr. 2016.

G1. Pirataria movimentada US\$ 522 bilhões e tira 2 milhões de empregos no país. **Jornal da Globo**. 04 out 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2014/10/pirataria-movimentada-us-522-bilhoes-e-tira-2-milhoes-de-empregos-no-pais.html>>. Acesso em 10 abr. 2018.

G1. Fábrica de cigarros clandestinos iria abastecer vendedores no Brás **São Paulo**. 24 maio. 2016a. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/05/fabrica-de-cigarros-clandestinos-iria-abastecer-vendedores-no-bras.html>>. Acesso em 20 jul. 2017.

G1. Federal faz a destruição de 150 toneladas de material apreendido. **RPC – oeste e sudoeste**. 06 dez 2016a. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2016/12/receita-federal-faz-destruicao-de-150-toneladas-de-material-apreendido.html>>. Acesso em 12 mar. 2017.

G1. Policiais apreendem 500 caixas de cigarros contrabandeados e barco, em Guaíra. **Por G1 PR e RPC Cascavel**. 11 ago 2018a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2018/08/11/policiais-apreendem-500-caixas-de-cigarros-contrabandeados-e-barco-em-guaira.ghtml>>. Acesso em 20 set 2018.

G1. Morre adolescente ferido em confronto com militares do Exército em Guaíra. **Por G1 PR – oeste e sudoeste**. 24 set 2018b. Disponível em <<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2018/09/24/morre-adolescente-ferido-em-confronto-com-militares-do-exercito-em-guaira.ghtml>>. Acesso em 29 set 2018.

MACHADO, “Movimento de Dinheiro e Tráfico de Drogas na Amazônia,”. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5256202-Movimento-de-dinheiro-e-traffic-de-drogas-na-amazonia.html>>. Acesso 20 out 2018.

PARANÁ. **BPFron Histórico**. Disponível em: <<http://www.pmpr.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1246>>. Acesso em 27 maio de 2018.

PARO, Denise. Contrabando made in Brazil. **Gazeta do Povo**, 2012. Contrabando made in Brazil. 22 de mar 2014. Disponível em: <<http://contrabando-made-in-brazil-2xiv83nxjlb4s7vszh6l5qoe>>. Acesso em 23 julh. 2017.

PIRES, José. Uma mãozinha para o contrabando: Por que as fumageiras brasileiras abastecem o mercado paraguaio?. **Paragrafo**. 29 out 2015. Disponível em: <<http://paragrafo2.com.br/2015/10/29/uma-maozinha-para-o-contrabando-por-que-as-fumageiras-brasileiras-abastecem-o-mercado-paraguaio/>>. Acesso em 20 jul. 2016.

PORTAL GUAÍRA. **Bpfron realiza apreensão milionária em Oliveira Castro**. 05 jul 2016. Disponível em: <<http://www.portalguaira.com/guaira-bpfron-realiza-apreensao-milionaria-em-oliveira-castro/>>. Acesso em 12 maio 2017.

PORTAL GUAÍRA. **Nepom de Guaira apreende embarcação abarrotada de cigarros**. 05 abr 2017. Disponível em <<http://www.portalguaira.com/altonia-nepom-de-guaira-apreende-embarcacao-abarrotada-de-cigarros-e-pneus-video/>>. Acesso em 12 mar. 2017.

PROJETO DE LEI Nº 189/2005, DE 2006. **Relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito Destinada a Investigar as Organizações Criminosas do Tráfico de Armas**. Disponível em:<<https://www.conjur.com.br/dl/cpiarmas.pdf>>. Acesso em 10. abr. 2018.

RECEITA FEDERAL Receita Federal apreende nova carga milionária de cigarros na Operação Parajás. **Mistério da fazenda**. 26 fev 2016 Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/noticias/ascom/2016/fevereiro/receita-federal-apreende-nova-carga-milionaria-de-cigarros-na-operacao-parajas>>.Acesso em 19 set 2018.

RÁDIO CULTURA. Cigarros da fábrica do presidente paraguaio são apreendidos no Brasil. **Fronteira**. 27 jul. 2015 Disponível em: <<http://www.radioculturafoz.com.br/cigarros-da-fabrica-do-presidente-paraguaio-sao-apreendidos-no-brasil/#.WXFZKPnyvIU>>. Acesso em 10 jul. 2017.

RIBEIRO, Aline. CORRÊA, Hudson. O violento plano de expansão no Paraguai da maior facção brasileira. **REVISTA ÉPOCA**. 26 jun. 2017. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/06/o-violento-plano-de-expansao-no-paraguai-da-maior-facciao-brasileira.html>>. Acesso em 16 jul. 2017.

VOITCH Guilherme. O contrabando subiu o rio. **Gazeta do Povo**. 06 dez 2008 Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/o-contrabando-subiu-o-rio-bbdzrlmk64z9tmpme0389e0jy>>. Acesso em 20. Jun. 2018.

WURMEISTER, Fabiula. Paraná é a principal porta de entrada do contrabando de cigarros no país. **G1 PR, Foz do Iguaçu**. 03 mar 2015. Disponível em<<http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2015/03/parana-e-principal-porta-de-entrada-do-contrabando-de-cigarros-no-pais.html>>. Acesso em 31 abr. 2016.

## Entrevistas

BARROS, Luciano. **Entrevista** [25 abr. 2017] Entrevistadora Lília Alvares. Foz do Iguaçu - PR, 2017. ( IDESF.). Arquivo Documental. (Comunicação informal).

COELHO, Jorge. **Entrevista**. [20 abr. 2017]. Entrevistadora Lília Alvares. Guaíra - PR, 2017. (PRF de Guaíra-PR). Arquivo Documental. (Comunicação informal)

IDESF. **Entrevista** [11. set. 2018]. Entrevistadora Lília Alvares. Guaíra-PR/Foz do Iguaçu-PR, 2018. Arquivo Documental. (Comunicação informal).

MARQUES, Eduardo Garcia da Costa. **Entrevista** [abr/out. 2017]. Entrevistadora Lília Alvares. Guaíra-PR/Dourados-MS, 2017. (DOF de Dourados-MS). (Comunicação informal).

PF- Polícia Federal de Guaíra. **Entrevista** [2016]. Entrevistadora Lília Alvares. Guaíra -PR, 2016. Arquivo Documental. (Comunicação informal).

PRADO, Eldison. Martins do. **Entrevista**. [20 abr. 2017]. Entrevistadora Lília Alvares, Guaíra- PR, 2017. (BPFron de Guaíra-PR). Arquivo MP3. (duração 00: 57:06).

RECEITA FEDERAL, de Guaíra. **Entrevista** [2016]. Entrevistadora Lília Alvares. Guaíra –PR. 2016. Arquivo Documental. (Comunicação informal).

SANUDIO, Elio e TROCHE, Miguel. **Entrevista** [20. abr. 2017]. Entrevistadora Lília Alvares. *Salto Del Guaíra - Canindeyú* – PY. 2017. (Policia Nacional) Arquivo Documental. (Comunicação informal).

SINDITABACO. **Entrevista** [2017]. Entrevistadora Lília Alvares. Guaíra-PR/Santa Cruz do Sul – RS. 2016. Arquivo Documental. (Comunicação informal).

YYY. (ex-funcionário de fábrica de cigarros). **Entrevista**. [05. Abr. 2018]. Entrevistadora Lília Alvares, Guaíra-PR, 2018. Arquivo: registro documental.

XXX. (ex-proprietário de fábrica de cigarros). **Entrevista**. [05. Abr. 2018]. Entrevistadora Lília Alvares, Guaíra-PR, 2018. Arquivo: registro documental.

## OBSERVAÇÃO

Em virtude da delicadeza da pesquisa intitulada “**AS REDES ILEGAIS NA FRONTEIRA: O CONTRABANDO DE CIGARROS ENTRE *SALTO DEL GUAIRÁ (CANINDEYÚ)-PARAGUAI E GUAÍRA (PARANÁ)-BRASIL - 1970-2016*”**”, algumas entrevistas não foram recolhidas assinaturas e nem mencionados nomes fictícios. As assinaturas referentes às instituições de segurança pública foram mostradas na defesa desta dissertação, posteriormente recolhidas.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### Entrevistas:

- 01- Quanto tempo o Sr. está no comando da 2ª Cia do BPfron de Guáira-PR ?
- 02 – A 2ª Cia do BPfron de Guáira-PR conta com um efetivo de quantos policiais?
- 03- A companhia possui quantos veículos de atuação e controle? E quais são?
- 04- Qual a área de abrangência da 2ª Companhia?
- 05- Quais são as outras mercadorias mais apreendidas?
- 06- Diante do contrabando de cigarro, existe uma estimativa da porcentagem de apreensão com relação à quantidade não apreendida? Como funciona?
- 07- O volume de cigarro vindo contrabandeado do Paraguai para o Brasil acontece mais por qual transporte? (barco, bote, lancha...).
- 08- A instituição possui algum tipo de estudo ou informação a respeito das principais rotas e destino do cigarro contrabandeado?
- 09- Qual o perfil dos contrabandistas de cigarro?
- 10- Quais são as maiores dificuldades encontradas pela Instituição para realização das fiscalizações e apreensões.
- 11- Traficantes de drogas estão partindo para o contrabando de cigarro?
- 12- Qual é a situação dos veículos apreendidos com cigarro? (furtado, legal ou ilegal).
- 12- O Contrabando de cigarro gera violência nas estradas? Por quê?

## APÊNDICE B

### MODELO: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na **pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada: REDES ILEGAIS NA FRONTEIRA PARAGUAI/BRASIL: A REDE DO CONTRABANDO DE CIGARRO ENTRE SALTO DEL GUAIRÁ (CANINDEYÚ) E GUAÍRA (PARANÁ) 1970-2016**, desenvolvida por **Lília Alvares** - Acadêmica do programa de pós-graduação em **Geografia da** Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon-PR.

Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada e orientada] pela professor **Drº Mauro José Cury**. Professor do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon. A quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone comercial nº **(45) 3284-7914** ou e-mail: rondon.pos.geografia@unioeste.br ou mestradogeografia.mcrondon@gmail.com .

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia deste.

- Permito que seja divulgado meu nome ( )

- Prefiro que utilize pseudônimo ( )

- Nome completo ou Pseudônimo:

\_\_\_\_\_.

Assinatura, data:

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## ANEXOS

## ANEXO 1 Apreensões de cigarros no ano de 2015 – Dados Fornecidos pelo IDESF (2018)

Apreensões de <b>CIGARRO</b> por UF	
2015	Todos os meses de 2015
Estado Destino da Apreensão	Quantidade
ACRE	938
ALAGOAS	2.874
AMAPÁ	6
AMAZONAS	1.000
BAHIA	3.022
CEARÁ	24
DISTRITO FEDERAL	380
GOIÁS	2.268
MARANHÃO	1.706
MATO GROSSO	3.644
MATO GROSSO DO SUL	192.780
MINAS GERAIS	16.238
PARÁ	50
PARAÍBA	2.557
PARANÁ	222.541
PERNAMBUCO	24
PIAUI	1.729
RIO DE JANEIRO	698
RIO GRANDE DO NORTE	220
RIO GRANDE DO SUL	23.768
RONDÔNIA	2.854
SANTA CATARINA	5.065
SÃO PAULO	73.314
SÃO PAULO - INTERIOR	145
SERGIPE	950
TOCANTINS	475
<b>Total:</b>	<b>559.270</b>

ANEXO 2 Apreensões de cigarros no ano de 2016 – Dados Fornecidos pelo IDESF (2018)

Apreensões de <b>CIGARRO</b> por UF	
2016	Todos os meses de 2016
Estado Destino da Apreensão	Quantidade
ACRE	429
ALAGOAS	4.312
BAHIA	4.743
CEARÁ	777
DISTRITO FEDERAL	100
GOIÁS	5.891
MARANHÃO	1.550
MATO GROSSO	2.268
MATO GROSSO DO SUL	105.246
MINAS GERAIS	28.717
PARÁ	15
PARAÍBA	2.242
PARANÁ	117.510
PERNAMBUCO	46
PIAUI	870
RIO DE JANEIRO	2.105
RIO GRANDE DO NORTE	208
RIO GRANDE DO SUL	11.317
RONDÔNIA	28
SANTA CATARINA	20.808
SÃO PAULO	82.651
TOCANTINS	22
<b>Total:</b>	<b>391.855</b>

Apreensões de <b>CIGARRO</b> por UF	
2017	Todos os meses de 2017
Estado Destino da Apreensão	Quantidade
ACRE	84
ALAGOAS	524
AMAZONAS	3
BAHIA	4.875
CEARÁ	5.122
DISTRITO FEDERAL	1.865
ESPÍRITO SANTO	4
GOIÁS	27.174
MARANHÃO	2.850
MATO GROSSO	9.472
MATO GROSSO DO SUL	117.263
MINAS GERAIS	29.565
PARÁ	1.930
PARAÍBA	7.261
PARANÁ	101.159
PERNAMBUCO	3.385
PIAUI	320
RIO DE JANEIRO	949
RIO GRANDE DO NORTE	206
RIO GRANDE DO SUL	20.619
RONDÔNIA	185
RORAIMA	270
SANTA CATARINA	31.828
SÃO PAULO	64.637
SERGIPE	3.272
TOCANTINS	2.570
<b>Total:</b>	<b>437.392</b>

ANEXO 2 Apreensões de cigarros no ano de 2016 – Dados Fornecidos pelo IDESF (2018)

Apreensões de <b>CIGARRO</b> por UF	
2017	Todos os meses de 2017
Estado Destino da Apreensão	Quantidade
ACRE	84
ALAGOAS	524
AMAZONAS	3
BAHIA	4.875
CEARÁ	5.122
DISTRITO FEDERAL	1.865
ESPÍRITO SANTO	4
GOIÁS	27.174
MARANHÃO	2.850
MATO GROSSO	9.472
MATO GROSSO DO SUL	117.263
MINAS GERAIS	29.565
PARÁ	1.930
PARAÍBA	7.261
PARANÁ	101.159
PERNAMBUCO	3.385
PIAUI	320
RIO DE JANEIRO	949
RIO GRANDE DO NORTE	206
RIO GRANDE DO SUL	20.619
RONDÔNIA	185
RORAIMA	270
SANTA CATARINA	31.828
SÃO PAULO	64.637
SERGIPE	3.272
TOCANTINS	2.570
<b>Total:</b>	<b>437.392</b>